



INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CURSOS
SUPERIORES - DACS
COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO – CATU
CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE
TURISMO

MILKA RAYANE BONFIM

**FAVELA'ART: uma proposta de evento como forma de
promoção de turismo de base comunitária na Favela Bola
de Ouro em Jaboatão dos Guararapes – PE**

RECIFE
2024

MILKA RAYANE BONFIM

FAVELA'ART: uma proposta de evento como forma de promoção de turismo de base comunitária na Favela Bola de Ouro em Jaboatão dos Guararapes - PE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE/Campus Recife, como requisito parcial à obtenção do título de tecnólogo em Gestão de Turismo. Orientadora: Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Danielle Castro da Silva CRB4/1457

B837v
2024

Bonfim, Milka Rayane

Favela'art: uma proposta de evento como forma de promoção de turismo de base comunitária na Favela Bola de Ouro em Jaboatão dos Guararapes - PE. / Milka Rayane Bonfim. --- Recife: A autora, 2024.

113f. il. Color.

Trabalho de Conclusão (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2024.

Inclui Referências, Anexo e Apêndice.

Orientadora: Professora Dra. Iraneide Pereira da Silva.

1. Turismo de Base Comunitária. 2. Turismo de Evento. 3. Favela Bola de Ouro. 4. Curado. 5. Jaboatão dos Guararapes. I. Título. II. Silva, Iraneide Pereira da (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (21ed.)

MILKA RAYANE BONFIM

FAVELA'ART: uma proposta de evento como forma de promoção de turismo de base comunitária na Favela Bola de Ouro em Jaboatão dos Guararapes – PE

Projeto Turístico aprovado como requisito final do Trabalho de Conclusão do Curso

Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, para a obtenção do título de Tecnólogo.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Iraneide Pereira da Silva

Orientadora

Prof. Ms. Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos

Examinador Interno

Profa. Ms. Sandra Aparecida da Silva Pereira

Examinador Externo

RECIFE, 30 DE SETEMBRO DE 2024.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão primeiramente a Deus que me sustentou e me deu forças durante esse período da criação do projeto, agradeço a minha família que esteve comigo me auxiliando na elaboração desse trabalho, sem eles, sem suas histórias e suas vivências dentro da Favela Bola de Ouro eu não teria base para elaborar esse conteúdo, agradeço aos meus pais, Paulo Bonfim e Lindaci Bonfim por ser os pilares da nossa família e sempre apoiar nossos projetos, agradeço também ao meu esposo, Emerson Marcelino por sempre apoiar e incentivar meus sonhos, agradeço igualmente a minha tia, Paula Alves e minha irmã, Mikesia Bonfim que estiveram presentes na criação e nas decisões de elaboração desse projeto, elas que também tiveram a sua juventude dentro da Favela, junto comigo conseguimos identificar as vulnerabilidades e forças que existem dentro da Favela Bola de ouro.

Agradeço a Professora Iraneide Pereira que aceitou esse desafio de ser minha orientadora, me proporcionando todo suporte necessário. Professora essa, que trabalha com toda excelência, obrigada por todo o carinho e incentivo que a senhora me ofereceu.

As meus amigos que me deram forças para concluir essa etapa acadêmica e também se fizeram ouvintes das minhas reclamações diárias, obrigada por tudo.

E por fim, agradeço ao IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco e todo o seu corpo docente e funcionários.

“Abre a Janela!
Abre a Janela da Favela
Você vai ver a beleza que tem por dentro
dela
Abre a Janela, moço!
Abre a Janela da Favela
Você vai ver a beleza que tem por dentro
dela”.

(Gracia do salgueiro)

RESUMO

Jaboatão dos Guararapes é uma cidade com um forte potencial turístico, visto que, a cidade foi cenário de guerra entre os holandeses e portugueses, também é considerada o berço da nacionalidade brasileira. Ela conta com casarios históricos além de belas praias e muita cultura ancestral que nos permite saber de onde viemos e de onde são nossas raízes. Saindo da área metropolitana ainda contamos com lugares aos quais poderiam ser usados como equipamentos turísticos, pois Jaboaão dos Guararapes ainda possui lugares com paisagens lindas, como por exemplo Cova de Onça que fica situado no bairro do Curado, assim como a lagoa Azul que fica no bairro de Muribeca lugares cercados por Mata Atlântica que possuem belos cenários e o turista pode ter uma experiência incrível ao imergir dentro da Mata. Mesmo com essa potencialidade turística na cidade que ainda é subutilizado, fazendo com que os próprios moradores não reconheçam essa importância que a cidade possui. Neste sentido, a proposta desse projeto é trazer visibilidade turística tanto para a cidade de Jaboaão dos Guararapes como também para os bairros com potencial turístico, principalmente o bairro do Curado na Favela Bola de Ouro ao qual esse trabalho se refere, fazendo com que seus moradores se beneficiem com o turismo local, a transformando a Favela por meio da proposta de turismo comunitário. Sendo assim, a proposta principal tem como objetivo criar ações de lazer e imersão cultural e ambiental que movimentem turisticamente o bairro do Curado e a Favela Bola de Ouro, por isso foi pensando inicialmente a criação do festival, pois, sabendo que o turismo de eventos tem uma forte influência em propagar áreas turísticas, é importante que o festival aconteça para que os moradores e os turistas acreditem no potencial turístico e cultural do bairro, com a realização do festival, as fotos e vídeos gerados no dia do evento, poderemos ganhar mais notoriedade nas ações de turismo na Favela. Para que essas ações fossem viáveis foi realizado um diagnóstico que se analisou as estruturas de todos os lugares e espaços em que seriam realizados tanto o festival como as trilhas, para que pudéssemos ter a certeza que poderíamos receber as pessoas nesses locais, e fazer as modificações necessárias para receber todos os participantes. Analisando esses espaços pudemos perceber que até os próprios moradores não utilizam esses espaços, como por exemplo a cachoeira de Cova de Onça mesmo sendo linda e própria para banho os moradores não a frequentam. Neste sentido, propõem-se a realização do festival para apresentar aos moradores e também aos turistas a riqueza natural e cultural que a Favela possui e a criação das trilhas guiadas para que todos possam saber da importância da valorização do meio ambiente. Esta proposta vem acompanhada de um plano de divulgação, lista de recursos necessários, orçamento, fontes de recursos e medidas técnicas e legais que asseguram a sua realização. Pode-se concluir que, com o evento, a trilha e as apresentações culturais poderá ser criado uma proposta de atividade turística na Favela com base no turismo comunitário, beneficiando aos moradores monetariamente e trazendo qualidade de vida para os residentes do bairro, pois com isso o local poderá ser transformado para o bem-estar da população. Portanto, essas ações buscam promover estruturação de atividades que permitam tanto aos moradores como para os turistas experimentarem práticas de lazer dentro dos espaços turísticos do bairro do Curado e da Favela Bola de Ouro, ampliando o fluxo de visitação destes espaços e assim promover a socialização por meio dos encontros e das vivências que o projeto pode proporcionar entre visitantes e turistas.

Palavras-Chave: Turismo de Base Comunitária; Turismo de Evento; Favela Bola de Ouro; Bairro do Curado; Jaboaão dos Guararapes.

ABSTRACT

Jaboatão dos Guararapes is a city with a strong tourist potential, since the city was the scene of war between the Dutch and Portuguese, it is also considered the cradle of Brazilian nationality. It has historic houses, as well as beautiful beaches and a lot of ancestral culture that allows us to know where we came from and where our roots are. Leaving the metropolitan area, we still have moonlights that could be used as tourist equipment, because Jaboatão dos Guararapes it still has places with beautiful landscapes, such as Cova de Onça which is located in the Curado neighborhood, as well as the Blue Lagoon which is in the Muribeca neighborhood, places surrounded by Atlantic Forest that have beautiful scenery and the tourist can have an incredible experience when immersing himself inside the Forest. Even with this tourist potential in the city that is still underutilized, making the residents themselves not recognize this importance that the city has. In this sense, the proposal of this project is to bring tourist visibility both to the city of Jaboatão dos Guararapes and also to the neighborhoods with tourist potential, especially the neighborhood of Curado in the Bola de Ouro Favela to which this work refers, making its residents benefit from local tourism, transforming it into a Favela through the proposal of community tourism. Therefore, the main proposal aims to create leisure actions and cultural and environmental immersion that move the Curado neighborhood and the Bola de Ouro Favela touristically, so the creation of the festival was initially thought, because, knowing that event tourism has a strong influence in propagating tourist areas, it is important that the festival happens so that residents and tourists believe in the tourist and cultural potential of the neighborhood, with the realization of the festival and the photos and videos generated on the day of the event, we will be able to gain more notoriety in the tourism actions in the Favela. In order for these actions to be viable, a diagnosis was carried out that analyzed the structures of all the places and spaces in which both the festival and the trails would be held, so that we could be sure that we could receive people in these places, and make the necessary modifications to receive all participants. Analyzing these spaces, we could see that even the residents themselves do not use these spaces, such as the Cova de Onça waterfall, even though it is beautiful and suitable for bathing, the residents do not frequent it. In this sense, it is proposed to hold the festival to present to residents and tourists the natural and cultural richness that the Favela has and the creation of guided trails so that everyone can know the importance of valuing the environment. This proposal is accompanied by a dissemination plan, a list of necessary resources, a budget, sources of funds and technical and legal measures to ensure its realization. It can be concluded that, with the event, the trail and the cultural presentations, a proposal for tourist activity in the Favela can be created based on community tourism, benefiting the residents monetarily and bringing quality of life to the residents of the neighborhood, Because with this, the place can be transformed for the well-being of the population. Therefore, these actions seek to promote the structuring of activities that allow both residents and tourists to experience leisure practices within the tourist spaces of the Curado neighborhood and the Bola de Ouro favela, expanding the flow of visitation in these spaces and thus promoting socialization through the meetings and experiences that the project can provide between visitors and tourists.

Keywords: Community-Based Tourism; Event Tourism; Bola de Ouro Favela; Curado Neighborhood; Jaboatão dos Guararapes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: índice de homicídios em Jaboatão dos Guararapes entre janeiro e maio de 2021 e 2022.....	25
Figura 2: Homicídios em Jaboatão dos Guararapes por sexo e idade entre janeiro e maio de 2021 e 2022.....	25
Figura 3: Estrada da trilha de Cova de Onça.....	39
Figura 4: Cachoeira de Cova de Onça.....	39
Figura 5: Ponto de apoio para trilha em Cova de Onça.....	40
Figura 6: Início da estrada de Cova de Onça.....	40
Figura 7: Cachoeira de Cova de Onça.....	40
Figura 8: Açude da GL em Cova de Onça.....	41
Figura 9: Cachoeira de Cova de Onça.....	41
Figura 10: Casa ponto de apoio em Cova de onça.....	42
Figura 11: Casa ponto de apoio do campinho.....	42
Figura 12: Casa ponto de apoio para o evento na rua Eduardo Henrique.....	42
Figura 13: Rua de acesso para o ponto de apoio do campinho.....	43
Figura 14: Rua de acesso para o ponto de apoio do campinho.....	43
Figura 15: Rua Eduardo Henrique.....	44
Figura 16: Rua de acesso para o ponto de apoio do campinho.....	44
Figura 17: Campinho da Favela Bola de Ouro.....	44
Figura 18: Encontro das ruas Eduardo Henrique e M ^o Edileusa.....	44
Figura 19. Usina Jaboatão, Jaboatão dos Guararapes, PE - Década de 1940.....	65
Figura 20. Vista panorâmica da cidade de Jaboatão dos Guararapes PE - Década de 1940.....	65
Figura 21. Mapa das 3 elevações dos Montes dos Guararapes Prazeres, onde aconteceram as guerras.....	68
Figura 22. Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres.....	68
Figura 23. Demarcação da abrangência do projeto no Mapa dos bairros dos Curados II,III,IV E V.....	69
Figura 24: Mapa do esquema de posição dos espaços a ser utilizados no evento no campinho da Bola de Ouro.....	74

Figura 25: Mapa do esquema de posição dos espaços a ser utilizados no evento na Rua Eduardo Henrique na Favela Bola de Ouro.....	78
Figura 26: Mapa do trajeto da trilha em Cova de Onça.....	82
Figura 27: Banner principal do evento.....	89
Figura 28: Imagens das redes sociais do projeto (WhatsApp e Instagram).....	90
Figura 29: Folder de divulgação do festival.....	90
Figura 30: Teg para ser utilizada em redes sociais e adesivos.....	91
Figura 31: Placas informativas para ser colocadas no trajeto da trilha.....	91
Figura 32: Placas de direção para ser colocadas no trajeto da trilha.....	91
Figura 33: Placa de acessibilidade que ficará na entrada do festival.....	93
Figura 34: Banner que ficará entre as lixeiras indicando onde deverão jogar o lixo, que estarão sinalizados como recicláveis e orgânicos.....	96

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1: Gênero.....	46
Gráfico 2: Idade.....	46
Gráfico 3: Escolaridade.....	47
Gráfico 4: Tempo de moradia.....	47
Gráfico 5: Nascidos e criados no bairro do Curado.....	48
Gráfico 6: Bairros que os moradores viveram antes de ir para o bairro do Curado.....	48
Gráfico 7: Atividades de lazer praticadas no tempo livre das pessoas.....	49
Gráfico 8: Sensação de segurança no bairro.....	50
Gráfico 9: Atividades culturais conhecidas pelos moradores.....	50
Gráfico 10: conhecimento dos moradores sobre a existência de movimentos culturais no bairro.....	51
Gráfico 11: Atividades culturais conhecidas dentro da comunidade.....	52
Gráfico 12: Participação de manifestação culturais dentro das escolas.....	52
Gráfico 13: Manifestações culturais que foram praticadas dentro das escolas.....	53
Gráfico 14: Conhecimento sobre espaços de lazer da população.....	54
Gráfico 15: Espaços de lazer conhecidos pela população nos bairros dos Curados.....	55
Gráfico 16: O que as pessoas conhecem dentro dos bairros dos Curados.....	55
Gráfico 17: O que gostariam de conhecer sobre os bairros.....	56
Gráfico 18: Manifestações culturais que a população participaria.....	57
Gráfico 19: Disponibilidade para participar das oficinas.....	57
Gráfico 20: Quantidades de dias disponíveis para participar das oficinas.....	58
Gráfico 21: Alguma coisa impede a participação das pessoas nas oficinas.....	58
Gráfico 22: O que impede as pessoas de participarem.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Programação do 1º dia do festival.....	72
Quadro 02 – Programação do 2º dia do Festival.....	75
Quadro 03 – Programação do 3º dia do Festival.....	79
Quadro 04 – Descrição das cotas de divulgação.....	86

LISTA DE TABELA

Tabela 01 – Orçamento dos recursos materiais e divulgação.....	83
Tabela 2 – Orçamento dos recursos humanos e divulgação.....	84
Tabela 03 – Orçamento geral das tabelas 01 e 02.....	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Justificativa.....	24
2 OBJETIVOS.....	27
2.1 Objetivo Geral.....	27
2.2 Objetivos Específicos.....	27
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	28
3.1 Turismo.....	28
3.2 Turismo e Lazer.....	29
3.3 Turismo de Eventos.....	30
3.4 Turismo de Base Comunitaria.....	31
3.5 Identidade Cultural	34
4 METODOLOGIA	36
5 DIAGNOSTICO.....	37
5.1 Análise técnica de Cova de Onça, pontos de apoio e campinho.....	38
5.2 Análise dos questionários.....	45
5.2.1 Questionários dos moradores locais.....	45
6 LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA	64
6.1 Caracterização Histórica.....	64
6.2 Caracterização Turística.....	65
6.3 Abrangência do Projeto	68
7 OPERALIZAÇÃO DO FESTIVAL.....	70
8 ORÇAMENTOS – RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS.....	82
8.1 Orçamento Recursos Materiais.....	82
8.2 Orçamento de Recursos Humanos para a Realização e Divulgação do Evento.	84
8.3 Orçamento Geral	84
9 POSSÍVEIS FONTES DE RECURSOS.....	85
10 ESTRATEGIAS PROMOCIONAIS	87
10.1 Plano de divulgação.....	87
10.2 Identidade visual.....	88
11 ACESSIBILIDADE DO PROJETO	92
12 PROJETO SUSTENTÁVEL.....	94

13 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICAS E LEGAIS.....	97
14 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	99
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICE A.....	109
APÊNDICE B.....	112
ANEXO A.....	114

1 INTRODUÇÃO

Segundo o site do Ministério do Turismo do Brasil - MTur, este possui uma estrutura formada pela Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR), pela Secretária Executiva (SE), Secretária Nacional de Planejamento, Sustentabilidade e Competitividade no Turismo (SNPTur), pela Secretária Nacional de Infraestrutura, Crédito e Investimento no Turismo (SNINFRA) e também por seus órgãos colegiados que são formados por Conselho Nacional do Turismo (CNT), Comitê Interministerial de Facilitação Turística (CIFAT), Comitê Interministerial de Gestão Turística do Patrimônio Mundial, além do Comitê Consultivo do Cadastro Nacional de Prestadores de Serviços Turísticos (CCCad) (BRASIL, 2023).

O Ministério do turismo junto com as suas secretarias e os órgãos colegiados desempenham a promoção e divulgação do turismo seja dentro do país ou no exterior com estímulos às inovações, ao empreendedorismo e às iniciativas públicas e privadas voltadas para a atividade turística.

O Ministério do Turismo, órgão da administração pública federal direta, tem o detalhamento das unidades organizacionais e de suas competências dispostas no Decreto nº11.416, de 16 de fevereiro de 2023 que aprovou a Estrutura Regimental e tem como áreas de competência os seguintes assuntos: política nacional de desenvolvimento do turismo sustentável, promoção e divulgação do turismo nacional, no País e no exterior, estímulo à inovação, ao empreendedorismo e às iniciativas públicas e privadas de incentivo às atividades turísticas, planejamento, coordenação, supervisão e avaliação dos planos e dos programas de incentivo ao turismo, criação de diretrizes para a integração das ações e dos programas para o desenvolvimento do turismo nacional entre os Governos federal, estaduais, distrital e municipais, formulação, em coordenação com os demais Ministérios, de políticas e de ações destinadas à melhoria da infraestrutura, à geração de emprego e renda, ao enfrentamento de crises, resiliência e ações climáticas nos destinos turísticos, incentivo a programas de financiamento e acesso ao crédito e gestão do Fundo Geral de Turismo - Novo Fungetur e regulação, fiscalização e estímulo à formalização, à certificação e à classificação das atividades, dos empreendimentos e dos equipamentos dos prestadores de serviços turísticos (Brasil, 2023).

Podemos entender que com as ações do Ministério do turismo ele pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades. Os benefícios sociais e econômicos trazidos pelo turismo beneficiam a comunidade trazendo senso de preservação e impactando positivamente nos índices de empregabilidade e de renda per capita nas comunidades.

Para que possamos ver um exemplo prático de ações voltadas para o turismo que foram criados pelo Ministério do Turismo para conservação e preservação da cultura ancestral, foi criado um projeto em parceria com a Universidade Federal Fluminense – UFF, que chama-se Experiências do Brasil Original, que assim como esse projeto elaborado para a Favela Bola de Ouro que tem como o objetivo aumentar a oferta turística dentro de Jaboaão dos Guararapes e criar experiências para os turistas tirando eles do óbvio, que seria o turismo de praias, tão comum em nosso território.

O trabalho desenvolvido nesse projeto do Ministério do Turismo é ampliar a oferta turística e criar para os turistas experiências memoráveis ofertadas por povos e comunidades tradicionais em seus territórios. Os principais objetivos desse projeto do governo é fortalecer o turismo de base comunitária, criar novas alternativas de trabalho e renda, bem como contribuir para a conservação da sociobiodiversidade das comunidades beneficiadas, qualificar a comunidade, aperfeiçoar os serviços e produtos turísticos, apoiar a promoção e a comercialização do turismo sustentável e responsável, fortalecer e dar visibilidade à gastronomia ancestral das comunidades.

Tendo como expiração esses objetivos, esse projeto também busca alcançar essas metas, sendo assim, a partir dos princípios do turismo de base comunitária, o projeto visa transformar as vidas dos integrantes das comunidades contempladas, valorizando sua cultura, seus costumes e seu modo de vida, proporcionando a criação de novos empregos e o aumento na renda dos comunitários, um reflexo do desenvolvimento do turismo sustentável em seus territórios (Brasil, 2022).

A exemplo teremos como proposta nesse projeto o turismo de base comunitária e o turismo criativo que exerce bem o papel da preservação da arte, cultura, proteção do meio ambiente, do senso social e da economia, capaz de contribuir para a consolidação ética das dimensões do trabalho, social, política, cultural e humana e da própria expressão da dimensão simbólica da vida em sociedade (Irving, 2009). O Turismo de Base Comunitária é um segmento do turismo realizada por comunidades quilombolas, assentamentos rurais, comunidades indígenas, comunidades pesqueiras, favelas, comunidades tradicionais em geral, em que a população local, de forma associativa e solidária, desenvolve o turismo como uma atividade econômica.

Para Irving (2009), além do conteúdo econômico e social e desenvolvimento local inclui a valorização da cultura, dos modos de vida, das tradições e das cosmologias locais, uma vez que é no espaço simbólico do lugar turístico que identidades se encontram e são intercambiadas. Com isso as iniciativas populares, como a organização do turismo de base

comunitária e suas redes, tem diferentes processos organizativos populares como associações, feiras e redes de comercialização, assim têm sido implementadas em meio a uma diversidade de contextos socioambientais existentes (Betti, 2012).

Podemos afirmar então, que o turismo de base comunitária tem como alternativa para as localidades conciliarem a oferta de serviços turísticos com a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Temos como exemplo de turismo de base comunitária e criativo as experiências da cidade do Recife que segundo Ferraz (2020, *on line*) em reportagem publicada no Jornal Folha de Pernambuco, o bairro da Bomba do Hemetério localizado na zona norte do Recife com cerca de 8.472 habitantes, é o cenário de uma dessas concentrações culturais. Onde os próprios moradores se mobilizam para gerir esse polo cultural da Bomba do Hemetério que reúne projetos artísticos e sociais de estímulo ao turismo criativo e comunitário, inserindo o bairro e as localidades do entorno em um roteiro que se afasta do tradicional que seria o circuito das praias, Recife antigo e Olinda. Junto com a comunidade o turista pode conhecer mirantes com uma vista belíssima e pontos históricos, o coletivo leva o turista a uma imersão na rotina e no estilo de vida do lugar. Entre as atividades oferecidas nos passeios, podemos destacar as oficinas de adereço e percussão, apresentações de maracatu, coco, balé afro e bumba-meu-boi e experiências gastronômicas. O Polo Cultural não se limita só no centro do bairro da Bomba do Hemetério ele ultrapassa os limites da Bomba e abrange as comunidades vizinhas. Outros pontos que fazem parte dos roteiros é o Sítio de Pai Adão, em Água Fria, onde fica o Ilê Obá Ogunté, o mais antigo terreiro de culto Nagô de Pernambuco. Segundo o coordenador do maracatu do Polo, Jorge Carneiro, “Tudo isso agrega muito valor para a gente. Quando se fala na Bomba, as pessoas já olham diferente, sabem que é cultura” (Ferraz, 2020).

Outro exemplo que temos de turismo com base comunitária e criativa que deram certo na cidade do Recife foi na comunidade Ilha de Deus. De acordo a Agência de Notícias das Favelas, no início da criação do povoado eles sofreram muito, nas décadas de 1980 e 1990, o território da Ilha de Deus vivia ainda a situação de total abandono por parte do poder público, que não voltava os olhos para a comunidade, deixando os moradores por muito tempo vulneráveis à criminalidade. A ilha chegou a ser usada como esconderijo de fugitivos. Devido a essa condição, por muito tempo a comunidade tradicional pesqueira foi conhecida de forma ofensiva como Ilha Sem Deus. A forma negativa como o território passou a ser conhecido gerou incômodo nos moradores, que intensificaram sua mobilização e cobrança de iniciativas do poder público. A grande movimentação foi liderada pelas mulheres (Cardeal, 2023).

Diante deste fato, conforme indica Ferraz (2020, *on line*) em reportagem publicada no Jornal Folha de Pernambuco, quem hoje atravessa a ponte que leva à Ilha de Deus vai estranhar quando souber que aquele lugar um dia já foi chamado de “Ilha sem Deus”. Esta comunidade de cerca de 2.600 habitantes, que subsiste da criação de ostras e mariscos e passou por um projeto de revitalização e construção de moradias populares no fim da década passada, abriga hoje o Centro Educacional Popular Saber Viver que deixou de ser uma entidade filantrópica numa comunidade marcada pela violência e hoje é uma organização não governamental gerida pelos próprios moradores. A instituição oferece cursos e treinamentos para crianças e jovens, além de promover o turismo local, com passeios semelhantes aos que são realizados na Bomba do Hemetério.

Um dos diretores da ONG é a chef de cozinha Geiseane Ataíde, conhecida como Negra Linda, a mesma possui um bistrô que administra, ela serve pratos com os frutos do mar criados na própria localidade. Nascida na Ilha de Deus, ela foi uma das crianças atendidas pela instituição e agora é uma empreendedora de sucesso. Os moradores junto com a ONG deram início ao turismo na comunidade em 2014 com a intenção de ter uma renda extra para os moradores pois cada um ficou responsável para desenvolver uma função dentro do roteiro turístico da localidade como por exemplo o condutor local, o palestrante, a marisqueira, que ensina como o marisco é pescado e tratado, hoje eles também conseguem dá assistência aos empreendedores locais para que essa pratica do turismo seja ainda mais agradável para os visitantes e rendável para os moradores (Ferraz, 2020).

O principal efeito desejado com os projetos de turismo de base comunitária é ativar a cadeia produtiva do bairro, distribuindo oportunidades para todos os moradores. E fazer com que os turistas tenham as mesmas percepções e vivencias dos moradores dentro da nossa comunidade.

Dentro do nicho do turismo de base comunitária temos o lazer como um forte aliado, o lazer é representado dentro do Ministério do Esporte pela Secretária Nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social e a diretoria do esporte amador, lazer e inclusão social (Brasil, 2023). Segundo o decreto no Decreto nº 11.343, de 1º de janeiro de 2023 está Secretaria tem como principais funções:

Implantar as diretrizes relativas ao Plano Nacional do Desporto e aos programas esportivos educacionais, de lazer e de inclusão social; O desenvolvimento das políticas, dos programas e dos projetos esportivos-educacionais, de lazer e de inclusão social; Manter intercâmbio com organismos públicos e privados, nacionais,

internacionais e com governos estrangeiros, para o desenvolvimento dos programas sociais esportivos e de lazer; Articular-se com outros órgãos da administração pública federal, tendo em vista a execução de ações integradas na área dos programas sociais esportivos e de lazer; Planejar, coordenar e acompanhar estudos com as universidades e outras instituições correlatas com vistas à obtenção de novas tecnologias voltadas ao desenvolvimento do esporte educacional, recreativo e de lazer para a inclusão social; Subsidiar a formulação e a implementação dos programas, dos projetos e das ações com vistas ao desenvolvimento do esporte amador, do lazer e da inclusão social; propor instrumentos de articulação das políticas, dos programas, de projetos desportivos e de lazer com as políticas e programas educacionais; Promover eventos e estruturar o processo de formação e capacitação de pessoas para os programas desportivos, sociais e de lazer; Elaborar estudos e pesquisas para orientar as práticas desportivas, que favoreçam o desenvolvimento dos programas sociais de esporte e lazer e a promoção da qualidade de vida da população, com vistas ao fomento da produção do conhecimento na área; Firmar parcerias com instituições de ensino e de pesquisa para criar e implementar políticas, programas, projetos e ações relativas a tecnologias voltadas ao desenvolvimento do esporte e do lazer como instrumento de educação, de saúde e de inclusão social (Brasil, 2023).

O objetivo da secretária é administrar, criar programas, coordenar, gerir, incentivar, promover e fiscalizar as ações dos municípios em relação a ações direcionadas para o esporte e o lazer, eles entendem que o incentivo a novos projetos direcionados para o esporte e o lazer conseguem fazer a inclusão dessas práticas sociais entre as pessoas. E como uma política pública de governo eles viabilizam e garante o acesso da população brasileira, em todos os seus segmentos etários (criança, adolescente, jovem, adulto, idoso, bem como pessoas com deficiência e com necessidades educacionais especiais), através de ações contínuas de esporte e lazer que respondam às necessidades localizadas nesse campo da vida social. A utilização do esporte e do lazer para a inclusão, é voltada para a consolidação dessas práticas sociais como direitos sociais, criando momentos de descontração e incentivando a práticas de esportes gerando bem-estar para o corpo e a mente da população.

O lazer também é utilizado como instrumento de auxílio no vasto esquema educacional, que visualiza a promoção humana e o progresso social, o caráter educativo e pedagógico justifica a inserção do lazer nas políticas públicas, já que o jogo e o brincar, incontestavelmente, são ações sociais que propiciam o desenvolvimento pessoal e cognitivo. Deste modo, o lazer insere-se nas escolas, nas Favelas, nas atividades com jovens de riscos,

nas penitenciárias, nas casas para crianças de rua, nas atividades, nos jogos e nas brincadeiras que são uma importante ferramenta das políticas sociais (Almeida, Gutierrez, 2004).

Segundo Dumazedier (1976), podemos entender que o lazer é o conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais

Já Fromer e Vieira (2003) sugerem que, de uma maneira geral, a compreensão do lazer como uma dimensão capaz de mexer com a criatividade e de favorecer os relacionamentos interpessoais o torna um elemento fundamental. O lazer, portanto, representa uma alternativa concreta para a melhoria da qualidade de vida, na medida em que seja a motivação para que se continue ativo, produtivo e interessado, convergindo para a realização pessoal. Há muito tempo o lazer era considerado um privilégio de poucos, de uma classe elitizada. Ao longo do tempo, com a crescente industrialização da sociedade, o lazer foi se transformando em uma atividade cultural de questionamento social, de formação de novos valores, algo provocador que envolve mudanças sociais e culturais, fruto da civilização e do maior acesso à educação. Outro sinal da evolução histórica do lazer é a ocupação dos espaços urbanos pela população, com o surgimento de pontos de encontro e de recreação, tais como praças, parques urbanos e, posteriormente, os calçadões e até mesmo academias ao ar livre em algumas cidades brasileiras.

De acordo com Pinto (1995) entende que o lazer deva ser fundado na vivência lúdica como exercício de cidadania e de criatividade, desafiando limites de tempo, de espaços e das condições materiais e metodológicas.

Destaca-se que a Constituição Federal, em seus artigos 6º e 215, reconhece a todos os brasileiros o direito à cultura e ao lazer. Essas garantias visam assegurar uma melhor qualidade de vida e o pleno desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos (Brasil, 1988). Entretanto, grande parte dos municípios brasileiros não possuem equipamentos esportivos e centros culturais disponíveis à população, o que dificulta o pleno acesso aos direitos constitucionais citados. A falta de espaços seguros e protegidos para a prática de atividades culturais e de lazer restringe o convívio entre diferentes grupos sociais, prática necessária para o desenvolvimento da tolerância e cultura de paz; expõe crianças, adolescentes e adultos ao risco de violações de direitos; dificulta a ampliação do repertório cultural e a possibilidade de manifestação de produções culturais próprias ou referentes às tradições comunitárias, regionais, religiosas e étnicas.

Desta forma fazendo uma análise da cidade de Jabotão dos Guararapes e comunidades, não são comuns, centros de esportes e de cultura dentro dessas localidades, principalmente espaços que sejam públicos. 20

Por isso, nesse projeto também teremos o lazer como uma forma importante de aprendizagem da cultura, pois com o passar do tempo os moradores das favelas foram perdendo o censo de apropriação dos espaços dentro das comunidades como um local para lazer, deste modo o projeto buscar trazer para as pessoas da Favela um tempo de qualidade e diversão dentro da comunidade, com a aprendizagem das diversas manifestações culturais já existentes no bairro.

Sabemos que desde sempre as Favelas tiveram um problema muito grande com a criminalidade, levando os jovens a uso de drogas e práticas de crimes que muitas vezes é até para suprir os seus vícios, com a Favela Bola de Ouro não é diferente, tendo um olhar como moradora e uma jovem da comunidade e percebendo as mudanças que acontecem dentro da localidade podemos compreender que os jovens e adolescentes estão se vislumbrado com oportunidades que aos olhos deles parecem benéficas, que seria a venda de drogas. Também podemos presenciar adolescentes grávidas, é como se as histórias se repetissem, as mães dessas garotas tiveram elas aos 15 anos e essas meninas por não ter uma boa instrução dentro do seu lar vão buscar fora de casa e resulta em consequências como uma gravidez na adolescência e também envolvimento com drogas. Esses jovens hoje estão fora das escolas, lugar onde provavelmente eles poderiam adquirir o discernimento para ter uma vida mais tranquila e lutar por seus objetivos, toda via parece que os aliciadores fazem uma lavagem cerebral nessas pessoas e eles acabam desistindo de tudo. Tendo um projeto desse dentro da Favela que pode levar conhecimento, lazer, educação patrimonial, cultura e até renda para os moradores sendo formando por grupos de pessoas que tenham a mesma vivência e semelhança a esses jovens podemos pensar que seria mais fácil para essas pessoas se desvencilhar desse mundo de criminalidade. Desta forma, ações de lazer servem especificamente para o assunto abordado nesse trabalho como ações educacionais para a Favela “Bola de Ouro”.

Podemos observar que dentro da construção do texto desse trabalho citamos a palavra Favela como uma forma positiva da valorização desse nome e legitimar a palavra Favela dentro da comunidade como forma de resistência, assim como, o arbusto da planta a qual a palavra é oriunda. Segundo Raimundo (2003) podemos tratar a palavra Favela como sinônimo de resistência a exemplo da planta que obtém o mesmo nome, pois

A ideia de redimensionar a palavra foi inspirada no esforço exercido pelos movimentos negros durante décadas, de positivar o termo negro. De tornar positiva a palavra Favela a partir do arbusto, nos colocando em harmonia com a natureza. O arbusto é marcado por três características quais sejam: nasce em lugares íngremes, improváveis de ter vida; quando cortado volta a nascer e, por fim, como planta que carrega favas atrai, mas ao mesmo tempo causa repulsa, por provocar urticária. Ao relacionar essas características da planta com a favela, enquanto território geograficamente demarcado, pode-se obter os seguintes aspectos: Primeiro, as favelas surgem em espaços onde a vida se organiza com muita dificuldade, por serem localizadas em ladeiras, morros, na beira dos rios, mangues, etc. Segundo, apesar das diversas tentativas de retirada das pessoas para vilas populares, o problema não se resolve, pois sempre surgem outras favelas, se apresentando como uma forma de resistência. Terceiro, a Favela desperta curiosidades, porque apesar das dificuldades as pessoas anunciam alegria, força. Ao mesmo tempo, a Favela incomoda, pois se apresenta como mostruário vivo das desigualdades presentes na sociedade brasileira (Raimundo, 2003)

A palavra Favela sempre terá algumas conotações seja dentro ou fora da comunidade, sendo fora da Favela ela será tratada com um sinônimo de pobreza, criminalidade, e etc. Mas dentro da Favela ela sempre será tratada como resistência assim como a analogia da planta que ocupava os morros antes de ser habitados.

O termo Favela está voltando a ser debatido por importantes entidades como o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que no ano de 2024 voltou a usar o termo Favela em seus censos e pesquisas, essa ação trata-se do reconhecimento de um novo nome e da reescrita dos critérios, refletindo uma nova abordagem do Instituto sobre o tema. O nome Favela foi retirado desde do ano de 1991, antes as Favelas eram chamadas de aglomerados subnormais, essa ação é importante para legitimar e dar voz as pessoas que moram dentro da Favela, e antes de tomar essa decisão o IBGE discutiu esse assunto com quem tinha mais local de fala, o assunto foi debatido por movimentos sociais, comunidade acadêmica e diversos órgãos governamentais (Brasil, 2024, *on line*)

De acordo com a Agência de Notícias das Favelas (*on line*), a Favela sempre teve suas características, e uma delas é a resistência que o favelado tem. Com a abolição da escravidão em 1888, os escravizados foram descartados como objetos que não serviam mais, como não havia mais necessidade do uso de sua força e do seu trabalho. Muitos não tinham para onde ir e se amontoavam em qualquer localidade. E com a escassez de lugares para ficar, começou a ser forjado o futuro daquela população que edificou esse país, sendo sua sina passar a ser as

margens da sociedade e que, em pouco mais de quatro décadas, já compunha as periferias e grandes centros urbanos (Fernandes, 2011). ²²

No Rio de Janeiro, parte da periferia passou a se referenciar por “favela” a partir da ocupação do atual Morro da Providência por combatentes vindos da Guerra de Canudos (1896-1897), foi dado esse nome de Morro da Providência pelos soldados sobreviventes e vitoriosos da Guerra de Canudos que retornaram para o Rio de Janeiro e foram reivindicar ao governo as moradias que a eles haviam sido prometidas em caso de vitória. Como o mesmo não tinha dinheiro para cumprir tal promessa, permitiu que os combatentes construíssem suas casas em um morro próximo ao quartel. Sendo assim, os soldados ocuparam o morro e junto a eles ex-escravos que não tinham onde morar após a abolição da escravatura e negros nascidos libertos pela Lei do Ventre Livre de 1871, além de outros negros e demais pessoas pobres. A origem do nome se deu pela existência de uma planta característica no local, que teria sido reconhecida pelos combatentes como sendo a planta chamada “favella”, típica da região da guerra. A palavra Favela nasce a partir do nome de uma planta medicinal, a faveleira, que pode ser encontrada em regiões da Bahia, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Desde então, as favelas cresceram e se tornaram símbolo de resistência negra e pobre, cultura e criatividade, a Favela é um espaço de cultura, carente sim, mas de trabalhadores e gente criativa que batalham por igualdade de condições (Fernandes, 2011).

Já Freire (2008, p.95), sugere que Favela é “o termo utilizado para denominar espaços que se caracterizam pela precariedade, irregularidade e desconformidade”, com isso as favelas fogem aos padrões dos centros urbanos, portanto, desvaloriza a eficácia do poder público em revitalizar as favelas assim como tentam fazer com os centros urbanos. É neste momento que o poder público procura a mudança de termos na tentativa de apaziguar a sociedade que busca uma maior igualdade.

Em contrapartida, o termo comunidade, segundo a Doutora em Sociologia Leila Marrach Basto de Albuquerque, pela PUC/SP, é resgatado no século XIX e passa a simbolizar a imagem de uma boa sociedade (Albuquerque, 1999, p. 50). A partir disso, o termo adquire um caráter positivo por parte da sociedade.

Porém, a troca do termo Favela por comunidade é uma forma, segundo (Freire, 2008, p. 95-114), de tentar amenizar o estigma que o termo Favela traz em sua carga sócio-histórica-cultural, pois o nome “comunidade” parece lembrar, para os representantes do poder público e para os moradores diretamente atingidos pelo processo de descriminalização, uma alternativa simbólica viável. Embora, a troca do termo provem de uma política que tem como paliativo a decisão de resolver os problemas existentes apenas no âmbito discursivo, podendo assim

excluir, ocultar e mascarar preconceitos e discriminações que vem dos grandes centros urbanos para as favelas e seus moradores. 23

Segundo o site Agência de Notícias das Favelas (*on line*), o nome Favela foi mantido até meados da década de 1990, foi quando o então prefeito da cidade do Rio de Janeiro César Maia resolveu substituir o nome “favela” por “comunidade carente”. Pois, como ele estava fazendo obras de revitalização nas áreas, com o seu projeto chamado de Favela Bairro, achou por bem denominar assim, por achar menos pejorativo e não ofendia tanto os moradores e não os discriminava, logo, os termos “**comunidade carente**” e “**morador de comunidade**” passou a ser o que eles diziam ser politicamente correto para denominar, substituindo assim os termos Favela e favelado (Regina, 2019).

No entanto, temos dois motivos para entender que essa mudança de nomenclatura foi algo imposta e não escolhida pelos moradores das favelas. O primeiro motivo foi a forma que essas escolhas de nomes foram tomadas, sem sequer consultar os principais interessados que eram aqueles que moravam nas Favelas. Não os perguntaram se teriam algum impacto na vida deles, se eles se sentiam ofendidos por morar em um lugar chamado favela, se eles realmente gostariam de mudar essa nomenclatura, qual repercussão isso teria em suas vidas, se iriam sentir-se mais respeitados sendo chamados de moradores de comunidade.

O segundo motivo, um pouco mais complexo, assim podemos questionar é: quais foram os reais benefícios obtidos com a substituição do nome Favela para comunidade carente? O que impactou na vida pessoal e na rotina dos moradores, deixando de ser chamados de favelados para moradores de comunidade? Essa mudança fez com que acabasse o preconceito que existia desde o surgimento da primeira favela? Infelizmente as respostas para estas perguntas é “não”. A mudança do nome Favela para comunidade também não mudou a realidade das áreas, que ainda sofrem com a falta de saneamento básico, moradias, pavimentação, saúde, educação, segurança pública, entre tantos problemas existentes em todas elas.

Eles fizeram questão de substituir o nome “favela” por “comunidade carente” devido a este não ser um termo pejorativo e ser mais aceitável. Segundo Alves (2016, p.36), “a periferia oferece um ingrediente importante ao cenário cultural brasileiro, pois é um espaço de significativa produção de bens simbólicos que tem a capacidade de representar minorias da sociedade que, na verdade, quando juntas formam a maioria de nós, brasileiros”, neste sentido, é importante pensar em ações que oportunizem as comunidades vivenciarem os espaços e projetos que promovam a cultura local.

Entendendo as faltas e precariedades da Favela Bola de Ouro como moradora da mesma, é que esse projeto foi desenvolvido, o bairro do Curado III e IV é riquíssimo em cultura, belas paisagens, agradáveis rotas de trilhas com cachoeiras e espaços para serem ocupados pela população que ali reside. Assim, esse projeto procura despertar nas pessoas do bairro primeiramente o conhecimento das diversas manifestações culturais que são praticadas por moradores da favela, revelar para os habitantes que não conhece a fundo o bairro que mora, a diversidade cultural, a perseverança dos cidadãos que criaram e trouxeram melhorias para a comunidade e mostrar para os habitantes do bairro o potencial que a Favela Bola de Ouro tem para se tornar um lugar com base de turismo comunitária e assim mudar a realidade de muitos moradores e deste modo criar um senso de pertencimento e orgulho do lugar que habita.

1.1 Justificativa

A Favela se deu início com a perseverança de pessoas que lutaram toda uma vida para ter uma moradia, eram pessoas determinadas em alcançar um futuro melhor para as suas próximas gerações. Pessoas essas que eram símbolos de resistência e coragem para lutar todos os dias, acordando as 3h00 da manhã para irem trabalhar.

E aos fins de semana ocupavam os pequenos espaços que ainda existiam na comunidade para se divertir, seja jogando bola, empinando pipa com o filho, indo a uma roda de capoeira ou juntando os jovens em uma roda de pagode e com isso passava uma trajetória de esforços e histórias para seus filhos. Assim com o passar do tempo os novos jovens, perderam ou esqueceram que a Favela é um símbolo de resistência e estão vivendo o período da geração “*nem, nem*” nem estudam, nem trabalham. O Jornal Folha de Pernambuco, divulgou uma pesquisa do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, onde eles indicam que no segundo trimestre do ano de 2023, cerca de 27, 2% dos jovens de Pernambuco não estavam nem estudando e nem trabalhando (Geração, 2023).

Segundo o jornal do comércio PE a violência voltou a subir muito em Jaboatão. E moradores de vários bairros, amedrontados com os crimes, deixam até de sair à noite, horário em que ocorre a maioria dos homicídios.

Figura 1: índices de homicídios em Jaboatão dos Guararapes entre janeiro e maio de 2021 e 2022

● Violência em números



Fonte: Jornal do comércio Pernambuco

Figura 2: Homicídios em Jaboatão dos Guararapes por sexo e idade entre janeiro e maio de 2021 e 2022



Com isso os espaços que antes eram ocupados para o lazer também foram dispensados por ser perigosos, levando os jovens a esquecerem o quão importante é a sua cultura, a sua resistência, o quanto é importante ter um momento de lazer fora da sua residência e ocupar os espaços de lazer que são deles por direito.

É possível que ainda tenham jovens que vislumbrem um futuro, que realmente queiram estudar e ter uma profissão, mas infelizmente nem eles e nem sua família tem uma boa educação para mostrar os caminhos que devem seguir. Então a proposta desse trabalho é justamente instigar esses jovens a se reconhecerem como resistência de um povo que muitas vezes são menosprezados, são rebaixados e desacreditados por pessoas que vivem fora da favela, fora da sua realidade. É mostrar que com a cultura e a educação conseguimos conquistar lugares inimagináveis e também propor momentos de lazer saudáveis para as pessoas da favela.

Na comunidade existem diversos grupos que se encontram para jogar capoeira, praticar versos/poesias, desenhar, tocar, artesãos e temos muitos professores. A proposta é convidar esses diferentes grupos para que possamos incentivar os jovens a se interessar por algum desses movimentos culturais, expor os jovens com a história de vida dessas pessoas, levar o conhecimento de uma forma mais ampla, onde cada um pudesse aprender o que mais gostasse. Segundo Branco (2006, p. 139-155) sugere novas perspectivas de estudo para o avanço de elaborações teóricas e o desenvolvimento de práticas culturais e socioeducativas

que venham a contribuir para as necessárias transformações sociais.

Nesse evento teria apresentações desses grupos, com as apresentações os jovens poderiam se identificar com algum grupo e assim fazer a inscrição para participar das oficinas daquele determinado seguimento cultural.

O intuito é também que tenha momentos de palestras com pessoas que mesmo sendo favelados, conseguiram estudar e hoje tem uma carreira bem-sucedida, expor os diversos artesanatos e produtos feitos pela comunidade, ter a presença da agência do trabalho da Regional 3, órgão da prefeitura de Jaboatão dos Guararapes para incentivar as pessoas a encontrar novas oportunidades.

Esse trabalho é de grande importância para a construção educacional, profissional e cultural dos jovens da Favela “Bola de Ouro”, é uma ação voltada para relembrar a importância das suas origens e reafirmar o quão importante é a educação e a cultura para um futuro bem-sucedido e longe da criminalidade.

Esse projeto também se torna importante por que irá começar a dar voz a Favela, tornando-a uma comunidade com uma base comunitária. E posteriormente essa Favela pode se tornar um local para o turismo de base comunitária e turismo criativo com uma economia criativa fazendo com que os moradores se tornem protagonistas e possam ter lucro significativo com seus artesanatos, culinárias e oficinas. A tornando fonte de estudo para os turismólogos que queiram estudar sobre esse assunto.

2 OBJETIVOS

Neste tópico será apresentado os objetivos que conduzirão este projeto.

2.1 Objetivo Geral

Propor a criação de um festival cultural da Favela Bola de Ouro localizada no curado III, Jaboatão dos Guararapes – PE.

2.2 Objetivo Específicos

- Identificar potenciais grupos culturais no bairro para apoiar e ser envolvido no projeto;
- Analisar possíveis fontes de recursos e parceiros para patrocinar os custos para a realização do evento;
- Criar uma programação para o festival que atendam e atraiam o público alvo do evento.
- Mapear os possíveis locais do bairro que serão envolvidos na realização do evento;
- Discutir o conceito de Turismo de Base Comunitária por meio da criação do Festival Cultural na Favela Bola de Ouro.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico serão apresentados os conceitos definidos para fundamentar a escrita desta proposta, esse conjunto de informações irão fornecer o embasamento teórico para o desenvolvimento do projeto.

3.1 Turismo

Dentro do turismo existe várias nomenclaturas para classificar os tipos de turismo existentes como turismo cultural, turismo religioso, turismo de aventura, turismo gastronômico, turismo de saúde, turismo de eventos, turismo criativo e tantos outros.

Turismo é o conjunto de atividade que engloba as viagens de pessoas para outras cidades, estados ou países, tendo que ficar nesses lugares por mais de 24 horas, e as atividades que elas realizam nesses lugares junto com as suas despesas.

Porém a definição que é mais aceita é a da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001, p. 35): “define turismo como sendo um fenômeno de aspecto social, cultural e econômico diretamente relacionado com o deslocamento de pessoas para lugares fora do seu ambiente pessoal”. Sendo assim o turismo tem o poder de propagar a cultura e os costumes de um povo ou de uma região, para outros indivíduos que não costumam partilhar dos mesmos hábitos e ainda consegue trazer desenvolvimento econômico para a localidade que estará a receber esses turistas, que por sua vez estão em um momento de lazer.

A atividade turística é uma das principais ações de criação de empregos e propagador de renda no mundo, seus índices de empregabilidade refletem significativamente na economia local, pois promovem o crescimento dos grandes aos pequenos negócios, no Brasil.

Para podermos analisar melhor a importância do turismo para o desenvolvimento econômico de uma localidade podemos analisar alguns dados segundo uma pesquisa feita pela FECOMERCIOSP -Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo, no ano de 2023 o turismo cresceu 7,8 % tendo um faturamento de 189,4 bilhões e com esse resultado o setor turístico se consolida na recuperação pós-pandemia, fazendo que esse setor cresça e com ele novos investimentos e novas oportunidades de emprego. Ainda segundo a FECOMERCIO, os setores que tiveram um melhor desempenho no ano de 2023 com resultados positivos foram as empresas com atividades como locação de meios de transporte (alta de 18,3%), além de alojamento (17,4%) e companhias aéreas (12,7%), que somaram R\$ 48 bilhões ao longo do ano, um recorde. (Fecomerciosp, 2024, *on line*)

Já em nível estadual, segundo o documento do Observatório do Turismo de

Pernambuco o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgou que Pernambuco no ano de 2023 foi marcado pela ascensão do turismo, pois o estado apresentou um crescimento de 2,6% de janeiro a agosto se comparado ao mesmo período de 2022, outro marco para o turismo no ano de 2023 foi que nos meses de abril e maio Pernambuco cresceu 5,2% em volume de serviços, isso deixou o estado como o segundo maior crescimento no Brasil, o turismo se torna para o estado de Pernambuco um grande propulsor econômico para a sua população, visto que, tem toda uma cadeia produtiva afim de desenvolver as atividades turísticas, como, receptivos, hotéis, pousadas, restaurantes, empresas de alugueis de veículos, todos esses serviços colaboram para impulsionar a economia no estado de Pernambuco.

3.2 Turismo e Lazer

Para a nossa sociedade atual, que está o dia todo lutando para conseguir o sustentado necessário para suprir as necessidades da sua família, é muito difícil falar de lazer com um cidadão que precisa sair as cinco horas da manhã para ir trabalhar e retorna para sua casa as sete da noite, possa ser, que para esse trabalhador o ócio seja entendido como um tempo perdido. Essas pessoas acabam perdendo até o interesse pela própria vida e até por seus familiares. Conforme Dumazedier (2008, p. 96-97) ele cita que é importante entender que o lazer serve como uma válvula de escape para enfrentar a exaustão do dia a dia. Contudo, o lazer está ligado diretamente com qualidade de vida, diminuição do estresse, evita a depressão e problemas emocionais, o lazer também tem como intenção a interação entre pessoas, fazendo com que a pratica do lazer entre amigos e familiares melhorem o relacionamento entre eles.

E a prática do lazer não precisa ser nada fora da sua realidade, segundo Dumazedier diz que o lazer

É um conjunto de mais ou menos estruturado de atividades com respeito às necessidades do corpo e do espírito dos interessados: lazeres físicos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais, dentro dos limites do condicionamento econômico social, político e cultural de cada sociedade. São tais atividades que iremos chamar de lazeres. Seu conjunto constitui o lazer. Este conjunto é determinado pelo trabalho e pelas outras obrigações institucionais, mas veremos que, com a aproximação do estágio pós-industrial, ele tende cada vez mais a atuar sobre as próprias instituições que o determinam (Dumazedier, 2008, p. 92).

No entanto podemos entender que o lazer pode ser praticado em qualquer ambiente que seja fora do seu horário de trabalho, essas práticas de lazer estão ligadas e determinadas

pelo trabalho e as demais obrigações institucionais de uma determinada sociedade, essas atividades precisam servir para o bem-estar do corpo e espírito de quem as praticam como atividades físicas, artísticas, culturais, intelectuais e sociais.

Com isso, a intenção do projeto que está sendo apresentado é também proporcionar as pessoas momentos de qualidade e de lazer, pois, tanto nos dias do festival ou posteriormente nas oficinas culturais e nas trilhas que forem elaboradas os moradores da Favela terão oportunidades para se conectar com eles mesmos e com a sua cultura, para que possam atingir o prazer e a satisfação pessoal realizando as atividades proporcionadas no projeto, seja essa satisfação através da diversão, do descanso ou do desenvolvimento livre e desinteressado das capacidades físicas e mentais. E assim repor as energias para que nos dias seguintes eles possam enfrentar com mais força e disposição o dia a dia.

Podemos afirmar que o projeto oferecerá o lazer necessário para os turistas que iram participar das trilhas e das oficinas, pois, o objetivo do turismo é proporcionar aos turistas o lazer. Quando um projeto turístico é pensado e elaborado para uma localidade é preciso refletir se o que está sendo cogitado em fazer será bom principalmente para os moradores que ali reside, então, se o objetivo do projeto for alcançado pelos moradores com certeza para o turista que estará visitando também será satisfatório.

3.3 Turismo de eventos

Muito se fala do turismo para o crescimento econômico de uma região, porém, estamos acostumados a falar do turismo cultural, religioso, ecoturismo etc. Mas precisamos lembrar de um segmento que a cada ano cresce mais, que é o turismo de eventos, que além de ajudar na economia também é importante para a promoção das cidades, pois os turistas desse segmento acabam sendo grandes perpetuadores dos atrativos daquela região, também ajudam a combater a sazonalidade pois os turistas se deslocam para as cidades que sediam os eventos mesmo sendo em baixa temporada, ajudam na geração de empregos diretos e indiretos e ajudam no recolhimento dos impostos contribuindo para o crescimento do local e sua infraestrutura. O turismo de eventos segundo Coutinho e Coutinho (2007, p.6) É praticado com interesse profissional e cultural através de congressos, convenções, simpósios, feiras, encontros culturais, reuniões internacionais, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo atual.

Segundo o site da Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (Abrape, 2023) o qual fizeram um estudo em parceria com o Radar Econômico com base em dados do IBGE e do Ministério do Trabalho e Previdência, juntos fizeram um levantamento com as atividades

que abrange o setor de turismo de evento e foi avaliado que esse setor fechou o primeiro trimestre de 2023 com 9,1% de crescimento. Assim podemos perceber que O hub do setor de eventos de cultura, turismo e entretenimento vem registrando um crescimento na participação do PIB três vezes mais elevado à média nacional, enquanto a média envolvendo todos os outros setores do turismo foi de 3,3%. De acordo com esse mesmo levantamento no mês de maio de 2023, a estimativa de consumo no setor chegou a R\$9.3 bilhões, seguindo a trajetória de crescimento do segmento. Nos cinco primeiros meses do ano, o acumulado chegou a aproximadamente R\$ 47 bilhões, um índice 14,7% superior ao mesmo período de 2022.

Sendo assim, analisando essas informações e tendo em vista a importância do turismo de eventos para a promoção da localidade podemos utilizar o projeto do festival anualmente para trazer novos turistas, novos investimentos e investidores, também poderia contribuir para alavancar nossas rotas turísticas e trazer ainda mais pessoas para apreciar nossa comunidade e nossa cultura sendo usado como ferramenta de promoção dos roteiros e dos projetos existentes na Favela, fazendo com que a comunidade se consolide na base de turismo comunitário.

3.4 Turismo de base comunitária

O Turismo de Base Comunitária - TBC é um modelo de turismo que está ligado diretamente ao protagonismo da comunidade, tanto as decisões em todo o processo como a criação e o desenvolvimento das atividades que irão ser elaboradas nas comunidades é de responsabilidade coletiva dos moradores (Maranhão, 2021).

Neste sentido, é essencial que a comunidade discuta assuntos como os pontos fortes e fracos da localidade, que pensem juntos em soluções e alternativas para a promoção do turismo local, sendo assim, a cooperação e a solidariedade devem estar acima dos interesses pessoais. Esse tipo de turismo também precisa ser idealizado como um processo educativo, tanto para os turistas como para os habitantes, buscando sempre atividades que possam estimular novas experiências em relação aos sentidos e a reflexão e assim contribuir para o aprendizado e conhecimento do patrimônio seja ele histórico, cultural ou natural (Maranhão, 2021)

O TBC segundo a Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, surgiu como uma nova alternativa de turismo que sai do convencional, como por exemplo, o turismo de sol e mar que é uma modalidade do turismo muito comum no nordeste, porém, só veio a ter visibilidade em 2007 durante o 35º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens, onde estiveram presentes o MTur (Ministério do Turismo), Ministério do Desenvolvimento

Agrário, Ministério do Meio Ambiente e alguns representantes que já trabalhavam com o turismo de base comunitária como a Acolhida na Colônia que fica em Santa Catarina (SC). Essa associação foi fundada em 1999 nas Encostas da Serra Geral em Santa Catarina e reúne inúmeras propriedades de agricultores familiares que oferecem serviços de alimentação, hospedagem e passeios de turismo rural.

Também estava presente nesse congresso o Projeto Bagagem, uma Organização Não Governamental - ONG que sua sede fica situada em São Paulo e foi fundada em 2002 com o objetivo de promover visitas solidárias em comunidades tradicionais do interior dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e pôr fim a Fundação Casa Grande, fundada em 1992 no Ceará com o objetivo de realizar formação social de famílias residentes no Cariri cearense e promover vivências turísticas às comunidades tradicionais da região (Brandão, 2014 *apud* Silva e Araújo, 2022).

Nesse congresso se discutiram as possibilidades e alternativas de implementar em mais lugares o TBC. Essas discussões resultou em uma ação do MTur para estimular o surgimento de novas alternativas ao modelo convencional de turismo no País. Deste modo, foi elaborado um edital de chamamento público para selecionar projetos com o intuito de apoiar financeiramente e fomentar as iniciativas de TBC espalhadas pelo Brasil que foi publicado em 2008. Ressalta-se que a criação desse edital teve o apoio de organizações envolvidas diretamente com a modalidade, consultas públicas e debates empreendidos no II Seminário Internacional de Turismo Sustentável, em 2008, que foi realizado em Fortaleza, sendo assim, ainda passou por várias revisões e foi se adequando mediante as solicitações desses envolvidos (Brandão, 2014 *apud* Silva e Araújo, 2022).

O documento do edital destacava algumas obrigatoriedades que deveriam conter os projetos como por exemplo, as iniciativas que seriam apoiadas deveriam conter a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento turístico, que fosse fundamentado na autogestão, no associativismo/cooperativismo, na valorização da cultura local e no protagonismo das comunidades locais (MTur, 2008). A justificativa para essas exigências, foram para incentivar o fortalecimento de iniciativas que fossem constituídas por redes solidárias e justas, que focassem no desenvolvimento local, para elaborar esse edital eles tomaram como exemplo a realidade de alguns países latino-americanos como o Equador, o Peru e, principalmente, a Rede Tusoco da Bolívia que já vinham estimulando o TBC como alternativa ao turismo convencional.

As atividades de TBC nesses países apontavam a possibilidade de desenvolver ações a partir de um modelo em que as comunidades locais participassem ativamente do

planejamento, da execução e do monitoramento das atividades turísticas e, com a consequência essas atividades proporcionariam renda complementar e fortaleceria a economia produtiva local (Hallack; Burgos; Carneiro, 2011 *apud* Silva e Araújo, 2022).

Quando o edital foi lançado eles esperavam receber cerca de 100 projetos e assim selecionar entre 10 e 15 para receber o incentivo do edital, porém, receberam mais 500 projetos, o próprio Governo Federal não esperava receber tantos projetos (Silva, Ramiro e Teixeira, 2009 *apud* Silva e Araújo, 2022). Acredito que isso serviu até para que eles pudessem ver a importância e valorizar ainda mais o turismo de base comunitária. Assim, foram escolhidos 50 projetos, sendo 25 para ser realizados no ano de 2008 e 25 no ano de 2009. Eles foram escolhidos através de uma banca de especialistas, e foi formada por representantes do poder público e de universidades. Para a escolha dos projetos foram dadas prioridades as propostas que apresentavam um recorte territorial bem definido, focando em grupos já organizados para o turismo, com estratégias claras de estímulo à participação da comunidade.

Tendo em vista essas informações acerca da construção do TBC podemos compreender a importância dessa modalidade de fomento do turismo para a melhoria da infraestrutura do local, crescimento econômico dos residentes e na preservação da cultura, da ancestralidade e do meio ambiente, podemos compreender melhor como funciona o TBC com os casos de sucesso que foram citados anteriormente na introdução desse trabalho, como o turismo de base comunitária na Ilha de Deus e no bairro da Bomba do Hemetério ambos bairros do Recife que conseguiram elaborar projetos tanto para sua comunidade como também para receber os turistas, fazendo assim que o seu trabalho fossem reconhecidos como um turismo de base comunitária, pois, envolve como um todo as pessoas que ali residem. Então a intenção é fazer com o que nos bairros dos Curados também possamos introduzir o TBC para que possamos oferecer uma melhor qualidade de vida aos moradores criando projetos junto com os próprios cidadãos para desenvolver o turismo na localidade, assim como pede as diretrizes do turismo de base comunitária.

Ressalta-se que na Favela Bola de Ouro já tiveram alguns projetos relacionados ao bem-estar das pessoas como, escolinhas de futebol, escolinhas de capoeira, algumas oficinas de lutas como *taekwondo* que por falta de incentivos não acontece mais. Outro projeto importante que aconteceu na Favela e que possibilitou às pessoas uma nova visão da vida e abriu a mente de muitos moradores para que pudessem lutar para mudar a sua realidade foi o projeto da UNIPOP (Universidade Popular do Nordeste) que é uma organização social sem fins lucrativos, que no bairro do Curado teve início em 2002 (@unipopnordeste), a UNIPOP

atua principalmente nas periferias da região metropolitana do Recife, assim como na região do Araripe, trabalho esse realizado há 11 anos nessa região. As atividades são realizadas nos sindicatos das 10 cidades que compõem o sertão do Araripe, eles instruem e ensinam as pessoas através da pedagogia da convivência, educação formal e não formal, buscando promover uma educação orgânica e decolonial.

Assim a UNIPOP compartilha de seus conhecimentos crítico, científico e popular, atuando por meio da base social e tendo como prioridade os saberes notórios e autodidatas, provenientes do saber de base manifestados através de terreiros, quilombos, etnias indígenas e das culturas das Favelas também dos artistas de rua e do movimento social como um todo. Quando a UNIPOP foi fundada na Favela Bola de Ouro, ela trouxe oficinas de circo, algumas modalidades de lutas, algumas atividades manuais e também o projeto pão da vida que acontecia toda sexta-feira. Esse trabalho era realizado com as crianças da Favela onde elas passavam a tarde fazendo atividades lúdicas e no início da noite acontecia um jantar para que essas crianças pudessem ir alimentadas para casa. Com esses poucos projetos que já aconteceram na comunidade muitas pessoas conseguiram ter visão de futuro melhor, porém, infelizmente com o tempo e sem apoios esses projetos foram sofrendo para se manterem ativos, sabendo que esse tipo de trabalho é importante para o desenvolvimento pessoal e profissional dos moradores desses bairros, é que, o intuito desse projeto de Turismo Comunitário se torna ainda mais importante para a população moradora da Favela e seus arredores.

3.5 Identidade cultural

A palavra identidade segundo o dicionário Oxford Languages cita que a identidade é um conjunto de características que distinguem uma pessoa, inclusive podemos afirmar que a cultura está inserida nesse conjunto de características que fazem parte da essência do indivíduo, portanto, a identidade cultural não está distante da definição de identidade, pois ela é a identificação essencial da cultura de um povo. O que um povo produz seja linguística, religiosa, artística, científica e moralmente compõe o seu conjunto de produção cultural. Esse conjunto tende a seguir certos padrões dentro das sociedades, o que cria um aspecto identitário para as culturas de determinadas sociedades.

Podemos ver a identidade cultural como um padrão de identificação de um povo assim como a certos grupos sociais. Podemos colocar como exemplo, a associação de certos tipos de roupas e um ritmo musical específico à cultura *hip hop*, que surgiu nos centros urbanos a partir da década de 1980 e até hoje é bem conhecida nas comunidades periféricas atualmente.

Da mesma forma conseguimos identificar algumas pinturas corporais como sendo dos índios que habita as aldeias indígenas brasileiras. A identidade cultural funciona, portanto, criando laços que ligam certos elementos a povos específicos.

A diversidade cultural, se refere aos diferentes contextos sociais e culturais inseridos na sociedade, sendo um fenômeno que sempre andou lado a lado com a humanidade. A discussão sobre esse tema é tão importante que ocupou um lugar significativo na ordem política internacional. A Declaração Universal sobre Diversidade Cultural (Unesco, 2002), resultado da Conferência de Estocolmo realizada em 1998, apresenta a real relevância sobre o assunto, sendo posto no mesmo nível dos direitos econômicos e sociais. Gadotti (1992) recomenda que as pessoas possam ter uma educação multicultural, usando como ponto principal a ideia de uma educação que seja igual, para todos, visando à redução de índices de evasão e repetência nas escolas, principalmente em sociedades menos favorecidas. Uma das linhas a ser estudadas no mundo atual é o trabalho com o multiculturalismo. Propor a valorização e o respeito para com as diferenças socioculturais seria o caminho.

Portanto, quando nós apresentamos essa diversidade na Favela é para a importância que, aqueles que iram participar do projeto descubram as inúmeras atividades culturais existentes e presentes dentro da nossa comunidade e se reencontrem nessas identidades culturais. Para isso queremos incentivar a criação de grupos culturais aos quais as pessoas possam ter afinidades e assim propagar ainda mais o movimento que acontece dentro das periferias, e dentro desses grupos queremos desempenhar papéis importantes para o desenvolvimento dos jovens seja cultural, educacional ou financeiramente. E o festival é uma das formas que temos para divulgar a cultura, a arte, a vivência e a identidade cultural da Favela, sendo assim, podemos ter o festival como mais uma forma de turismo, sendo ele o turismo de eventos.

4 METODOLOGIA

O objetivo central desse trabalho de pesquisa é incentivar os jovens da comunidade a ser jovens proativos, capazes de encarar a vida com determinação e garra através da cultura e da arte, descrevendo assim a metodologia desenvolvida que será de caráter exploratório considerando assim os primeiros contatos com esse tema através de sites, revistas eletrônicas e trabalho de conclusão de mestrado como Raimundo (2003). Quanto à técnica utilizada na criação dessa pesquisa foi levantamento, pesquisa documental e pesquisa bibliográfica. A unidade a ser analisada nesse projeto será na Favela “Bola de Ouro” que fica localizada entre os bairros do Curado III e Curado IV, na cidade de Jaboatão dos Guararapes.

O distrito do Curado é subdividido em 5 comunidades limítrofes que são: Curado I, Curado II, Curado III, Curado IV e Curado V. Localiza-se no setor norte do município do Jaboatão dos Guararapes, em área próxima com o Recife e com o município de São Lourenço da Mata. É de fácil comunicação, sendo atravessado pelas rodovias BR 232 e 408, bem como pelas linhas do metrô e trem. O bairro do Curado também é cercado por muitas empresas e se torna um polo industrial importante, existem empresas de aço, pilhas, cerâmicas, empresas rodoviárias e outras, contribuindo assim para o crescimento econômico e populacional da região (Davidson, 2017, *on line*). O curado é hoje um dos distritos mais importantes e dinâmicos da cidade de Jaboatão dos Guararapes, com uma população estimada de 46.449 habitantes (IBGE, 2010).

Para coleta nos propomos a usar como amostra por meio da estratégia *snowball* (bola de neve), utilizando como instrumento de pesquisa o uso de questionários e roteiros de entrevistas com os adultos moradores do bairro com a idade entre 18 e 70 anos. Ressalta-se que o questionário ficou ativo e recebendo respostas durante 25 dias entre os dias 27 de outubro de 2024 e 20 de novembro de 2023, aguardando as respostas dos moradores da Favela “Bola de Ouro” onde acontecerá o festival, principal público que queremos alcançar serão os jovens da comunidade, porém, com o decorrer da aplicação do questionário e a análise do mesmo percebemos que as pessoas mais velhas demonstraram interesse em participar tanto do evento como das oficinas que seriam oferecidas depois do evento, por isso, a programação do evento foi elaborada para todos os públicos, mas com foco nos jovens. Essa pesquisa será de análise qualitativa e os dados serão apresentados em forma de documentos como relatório. As pesquisas qualitativas, segundo Dyniewicz (2009), são baseadas na premissa de que o conhecimento sobre as pessoas só é possível pela descrição das experiências humanas, tais como elas são vividas e definidas pelos seus próprios atores. Malhotra (2011) ainda defende que a pesquisa qualitativa é adequada também para situações

de incerteza, quando os resultados conclusivos diferem das expectativas no momento do planejamento da pesquisa, pois é capaz de fornecer clareza ao aspecto a ser pesquisado. Dessa forma, as técnicas de bola de neve, questionários e entrevistas se mostram apropriadas para desse tipo pesquisa.

5 DIAGNÓSTICO

Neste item serão apresentadas as informações sobre a pesquisa realizada e os procedimentos utilizados para analisar as visitas técnicas feitas a Cova de Onça, nos espaços onde serão propostas para o festival e os pontos de apoio, baseada no formulário de observação (Apêndice A). Além disso, também são expostos os resultados da aplicação do questionário qualitativo direcionado aos moradores da Favela Bola de Ouro (Apêndices B). Estas informações buscaram levantar observações sobre a comunidade, entender os aspectos ligados à estrutura, vivência e atividades realizadas nos bairros dos curados.

O campo de pesquisa foi nos bairros dos Curados III e IV, localizado na cidade de Jabotão dos Guararapes, tendo como personas alvos desta pesquisa, os moradores das comunidades.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, com um nível de pesquisa exploratório e descritivo. Foram utilizadas pesquisas de cunho bibliográfico e análise de dados por meio do método estatístico. As técnicas adotadas para a pesquisa foram documentação indireta, por meio de livros, artigos e documentos que abordam o tema aqui proposto. A proposta inicial foi realizar pesquisa de campo com aplicação direta de questionários com os moradores, priorizamos a aplicação de questionário on-line, utilizando a plataforma Google Formulário, com perguntas abertas e fechadas junto aos moradores da comunidade.

Foram realizadas visitas técnicas aos espaços que iram ser contemplados o projeto, lá foram analisadas as infraestruturas, vias de acesso, condições do local, acessibilidade, dentre outros pontos. Nos locais de apoio foram realizadas conversas com os moradores para saber se poderíamos utilizar das suas residências para o apoio necessário nas trilhas e no evento. Onde todos se mostraram bem solícitos e contentes em receber os turistas e a comunidade em suas casas quando fosse necessário, sendo informados com antecedência.

Inicialmente foi feito um questionário em que foram indicadas perguntas conforme a minha experiência na Favela, logo após esse questionário foi apresentado a alguns moradores mais antigos que ajudaram a retificar com outras necessidades que foram surgindo. Esse questionário foi feito especificamente para os moradores dos bairros dos Curados. Para ser aplicado eu recebi ajuda de alguns moradores do bairro, como por exemplo a agente de saúde,

alguns jovens, pessoas mais antigas do bairro e grupos de WhatsApp. Posteriormente, foi enviado o *link* do questionário que foi criado pela ferramenta do *Google* Formulário para essas pessoas, elas foram reenviando para outras e assim consegui setenta por cento das informações, as outras trinta por cento eu mesma coletei, porém, também usei a mesma ferramenta entrevistando as pessoas com o meu próprio celular, caracterizando assim, a técnica de bola de neve para operacionalização da pesquisa. Ressalta-se que durante a aplicação do questionário tivemos algumas limitações e dificuldades sendo uma delas delimitar a pesquisa só para os moradores da Favela Bola de Ouro, pois como foi uma pesquisa via *link* não conseguimos restringir só para as pessoas da Favela, desta forma, pessoas dos bairros dos Curados (Curados I, II, III, IV) também responderam ao questionário. Outra dificuldade foi a de pessoas mais velhas preencherem o formulário, algumas pela falta de celular, outra por não saber manusear os aparelhos, e por isso foi importante a atuação da agente de saúde, pois ela conseguia ter acesso a essas pessoas e assim conseguir coletar as informações destes respondentes. Ante o exposto, segue-se os principais achados das duas etapas da pesquisa realizada:

5.1 Análise técnica de Cova de Onça, pontos de apoio e campinho

A visita técnica realizada no dia 07/10/2023 foi feita em três locais diferentes sendo eles em **Cova de Onça** onde acontecerá as trilhas, nas **casas** que serão pontos de apoio tanto para as trilhas como para o evento e as oficinas e na **rua** e no **campo** onde acontecerá o festival e as oficinas posteriormente. A análise foi feita por meio da utilização de um formulário de observação em que foram listados antecipadamente alguns tópicos a serem avaliados, tais como: limpeza, estado de conservação, segurança, infraestrutura, acessibilidade, experiência, atrativos, contato com a natureza, estrutura física do local, grau de uso das pessoas, iluminação, acolhimento, conforto (APÊNDICE A). Além disso, na visita foram feitos registros fotográficos para análise das imagens que documentam as condições gerais dos locais escolhidos.

O projeto acontece em três espaços diferentes como indicado anteriormente, esses espaços serão analisados um por um com o intuito de uma melhor avaliação.

Cova de Onça

Podemos analisar que em Cova de Onça (parte rural do bairro do Curado), onde acontecerão as trilhas, o acesso foi observado e identificamos que o local é de fácil acesso aos moradores do bairro, infelizmente por não ser um espaço turístico ele não conta com

sinalizações para que pessoas que morem em outras localidades possam chegar facilmente. 39
 porém, suas estradas tem um bom acesso.

Já a acessibilidade para fazer as trilhas e chegar nas cachoeiras (Figura 3 e 4), foi notado que infelizmente não existe, especialmente para cadeirantes e pessoas que tenham pouca mobilidade no corpo, a priori nas cachoeiras por se tratar de um lugar íngreme. Se a pessoa for portadora de alguma outra necessidade como surdez ou cegueira a acessibilidade é mais tranquila.

Figura 3: Estrada da trilha de Cova de Onça



Figura 4: Cachoeira de Cova de Onça



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023 Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Em questão da Infraestrutura nas trilhas, observamos que não existe uma infraestrutura adequada pelo caminho, porém, foi conversado com um morador de Cova de Onça onde o mesmo tem um espaço para festa (Figura 5) e sua casa fica localizada no meio do trajeto, para que pudéssemos fazer uma pausa exatamente nesse lugar por ser um ponto estratégico, lá teria água, banheiro e frutas para que os turistas pudessem se hidratar. E esse espaço seria um dos nossos pontos de apoio.

Figura 5: Ponto de apoio para trilha em Cova de Onça



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

E se tratando da limpeza presenciamos que o local onde acontecerá a trilha é bastante limpo (Figura 6 e 7), os moradores que ali residem não costumam jogar lixo nas ruas e a prefeitura coleta o lixo diariamente. Nas cachoeiras também se mantem a limpeza, o local que fica as cachoeiras são lugares particulares então os proprietários sempre pedem para as pessoas que vão usar a cachoeira que mantenham limpa, no entanto não tem um fluxo muito grande de pessoas que usam aquele espaço. Referindo-se a questão de segurança, podemos observar que durante o percurso que foi feito vimos uma viatura de polícia fazendo rondas, ainda assim não tivemos a sensação total de segurança, acreditamos que também por essa sensação de falta de segurança que os moradores não frequentam tanto esses espaços das cachoeiras.

Figura 6: Início da estrada de Cova de Onça



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Figura 7: Cachoeira de Cova de Onça



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Analisando os atrativos de Cova de Onça, ela é cercada por atrativos naturais, como a mata atlântica que cobre todo o território, tem diversas plantas nativas e animais que podem ser vistos durante toda a trilha, além das cachoeiras com água cristalina (Figuras 8 e 9). Com isso a experiência para o turista é uma imersão a nossa fauna e flora, por poder presenciar a natureza viva, pois o contato com a natureza é cem por cento justamente por ser uma área de mata bem preservada e conservada.

Figura 8: Açude da GL em Cova de Onça



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Figura 9: Cachoeira de Cova de Onça



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Casas - Pontos de apoio

Foram analisadas três casas localizadas em diferentes pontos do bairro. Os pontos de apoio foram escolhidos justamente pela infraestrutura que eles possuem, nós teremos três pontos de apoios, sendo 1 na trilha (Figura 10) e duas onde acontecerá o festival e posteriormente as oficinas (Figura 11 e 12). Todos eles contam com banheiros, bebedouros, espaço para descanso e local para acontecer oficinas se for preciso. Tudo isso foi pensado para trazer acolhimento e conforto para aqueles que iram participar das atividades.

Observando a estrutura física do local podemos analisar que elas servirão perfeitamente para os pontos de apoio justamente por obterem um espaço amplo, com boa iluminação e por serem lugares limpos e bem cuidados pelos moradores.

Figura 10: Casa ponto de apoio em Cova de onça



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Figura 11: Casa ponto de apoio do campinho



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

42

Figura 12: Casa ponto de apoio para o evento na rua Eduardo Henrique



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Em questão do acesso foi observado que os três pontos são de fácil acesso pelos moradores como foi citado a cima nas informações das trilhas, principalmente onde acontecerá as oficinas, pois ficam bem nas vias principais. Infelizmente não existe placas de acesso por se tratar de um bairro.

Já a acessibilidades, quando procuramos locais para apoio foi verificado principalmente esse ponto, e esses lugares escolhidos foram por justamente ter acessibilidade

para qualquer portador de alguma deficiência (13 e 14). Eles contam com rampas e escadarias, hoje eles ainda não possuem corrimão, porém os locais podem ser ajustáveis.

Figura 13: Rua de acesso para o ponto de apoio do campinho



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Figura 14: Rua de acesso para o ponto de apoio do campinho



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

43

Analisando as experiências que o nosso público alvo pode ter é justamente a experiência de inclusão, e poder presenciar toda a cultura existente em nossa Favela, com toda segurança possível.

Ruas e campo que irá acontecer o evento

Observando a infraestrutura de onde irá acontecer o festival e as oficinas, que serão no campo de futebol da própria comunidade e no cruzamento das Ruas Eduardo Henrique e N. Senhora do Amparo que são lugares com bastante espaço propícios para as oficinas. As ruas são calçadas e o acesso até o campo também (Figura 15 e 16), com isso os lugares se tornam acessíveis para todos e possibilita a acessibilidades para qualquer portador de alguma deficiência.

Figura 15: Rua Eduardo Henrique



Figura 16: Rua de acesso para o ponto de apoio do campinho



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023 Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Já a estrutura física dos locais é bem conservadas e conta com os pontos de apoio ao lado, possuem uma boa iluminação caso as oficinas ou o festival se estenda até a noite, os locais são bem limpos pois os moradores não costumam deixar lixo nas ruas e a prefeitura faz a coleta do lixo diariamente (Figura 17 e 18).

Figura 17: Campinho da Favela Bola de Ouro



Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Figura 18: Encontro das ruas Eduardo Henrique e M^o Edileusa

Na questão da segurança podemos observar que a polícia passa por esses espaços, porém, poderia ser com mais frequência - poderia ter câmeras de vigilância nessas áreas, essa é uma das queixas da população 45 residem nesse espaço.

Podemos analisar que o grau de uso desses espaços é diário, porém são usados por uma pequena parcela de moradores, principalmente no final da tarde que os pais levam seus filhos para brincar, seja nas ruas como no campo de futebol, pode ser para jogar bola, empinar pipa, andar de bicicleta, esses espaços servem para a diversão das crianças do bairro. Todavia poderiam ser usados por mais pessoas, mas a falta de segurança nesses espaços deixa a população um pouco afastada. Fonte: Arquivo Próprio / Foto: Milka Bonfim 2023

Analisando a experiência que as pessoas podem ter nesses lugares é justamente a de imersão na cultura popular, é brincar como as pessoas que ali vivem, é ter momentos de descontração e sair daquele espaço com a convicção que todos são iguais.

5.2 Análise dos questionários

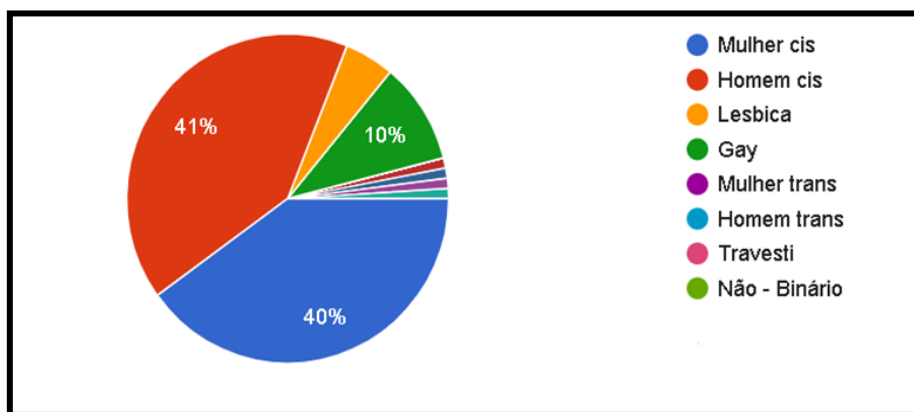
Neste tópico será exposto a análise do questionário (APÊNDICE A), aplicado junto aos moradores da Favela Bola de Ouro na comunidade dos curados que fica localizada na cidade de Jabotão dos Guararapes, além dos resultados obtidos com os moradores da localidade.

5.2.1 Questionários dos moradores locais

Foram aplicados de forma virtual questionários com 100 moradores da Favela Bola de Ouro, com a finalidade de compreender o perfil dos moradores da comunidade, a fim de identificar seus hábitos de lazer, conhecimento da nossa cultura e do próprio bairro e a utilização de espaços públicos existente na localidade.

Ao analisar os dados obtidos foi possível verificar que: predominou-se o gênero homem cis com 41%, seguido por mulher cis com 40% e gay com 10%, as demais opções obtiveram a porcentagem de 1% cada (Gráfico 1). Essas informações de gêneros nos auxiliam a perceber a diversidade de pessoas e gêneros existentes dentro da Favela e com isso mostrar a pluralidade das pessoas que residem na comunidade afim de informar que o nosso projeto é para inclusão de todos.

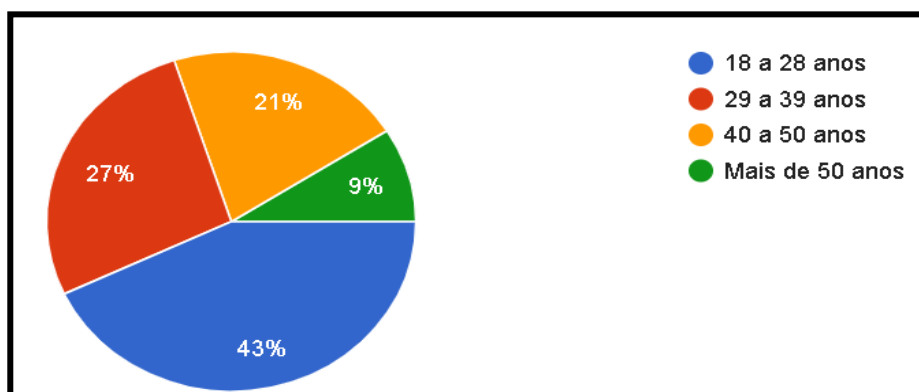
Gráfico 1: Gênero



Fonte: Pesquisa direta.

Quanto à idade dos moradores predominou-se jovens entre 18 a 28 anos, representando 47%, seguido dos 27% com idades entre 29 e 39 anos. Também obtivemos resultados de pessoas mais velhas, pois era importante saber a opinião dessas pessoas mais maduras e com mais tempo na Favela. Assim tivemos uma porcentagem de 21% para pessoas com 40 a 50 anos de idade e 9% com mais de 50 anos (Gráfico 2). É importante entender as diversas opiniões sejam elas de pessoas mais maduras que viveu o início da comunidade e também dos jovens, que vivem em épocas bem distantes, porém com problemas semelhantes.

Gráfico 2: Idade

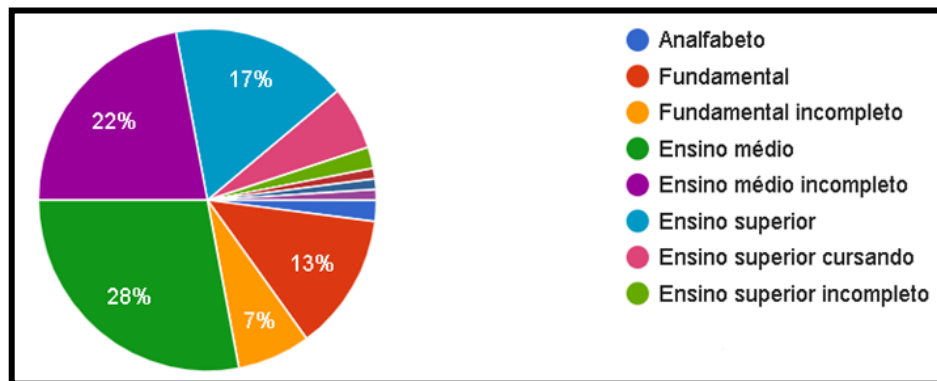


Fonte: Pesquisa direta.

47

No que se refere a escolaridade dos moradores podemos ressaltar que a maioria estudou até o ensino médio com uma porcentagem de 28%, uma outra parcela não terminou o ensino médio e uma pequena porcentagem estudou apenas o fundamental (Gráfico 3). Esse gráfico representa o nível de educação acadêmica da maioria da população da Favela, infelizmente eles interrompem os estudos por que precisam trabalhar, porém, por falta de escolaridade precisam se submeter a empregos que exigem muito esforço físico como por exemplo ajudante de construção civil e a fadiga do dia a dia fazem com que eles não consigam se capacitar. Apesar disso, uma parcela de 17% de pessoas entrevistadas conseguiu terminar o ensino superior.

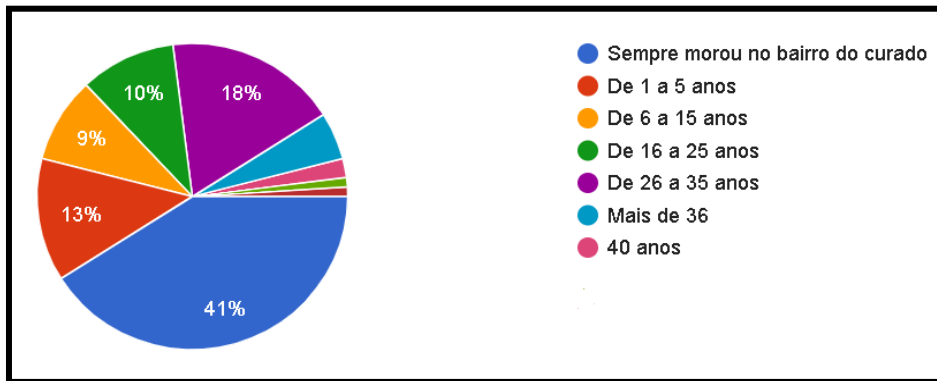
Gráfico 3: Escolaridade



Fonte: Pesquisa direta.

Nesse gráfico expõe o tempo de moradia dos residentes da comunidade, 41% sempre morou no bairro, 18% tem entre 26 e 35 anos de moradia, 10% tem entre 16 a 25 anos que reside, 9% tem entre 6 e 15 anos e 13% tem entre 1 a 5 anos de vivencia na comunidade (Gráfico 4). Essas porcentagens nos mostram que o bairro tem muitos moradores antigos, sejam eles que estavam na criação da Favela ou até os que nasceram no bairro e nunca saíram dele, e os que se mudaram para o bairro e não saíram mais da localidade.

Gráfico 4: Tempo de moradia



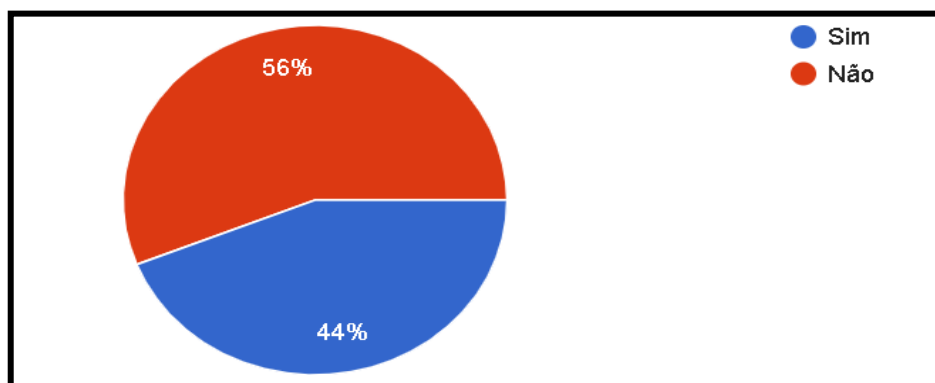
Fonte: Pesquisa direta.

48

Podemos perceber que 44%, praticamente metade das pessoas que responderam ao questionário nasceram e cresceram nos bairros dos Curados e 56% vieram de outros bairros da região metropolitana do Recife (Gráfico 5).

Podemos perceber que essa porcentagem que não nasceram no bairro, elas vieram de diversos bairros do Recife, e também fora dessa região sendo vindas de interiores de Pernambuco, pois muitos moradores tentando fugir da escassez dos interiores se reencontraram nos bairros dos Curados justamente por ser um local na época economicamente viável para se viver e perto da capital de Pernambuco.

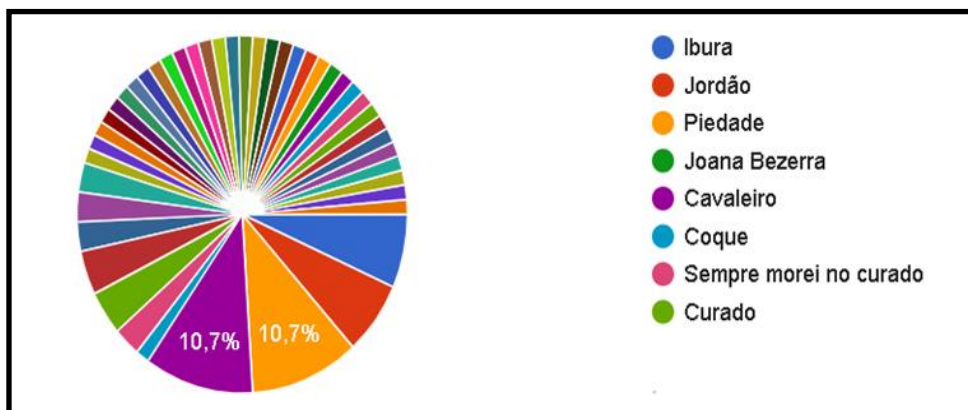
Gráfico 5: Nascidos e criados no bairro do Curado



Fonte: Pesquisa direta.

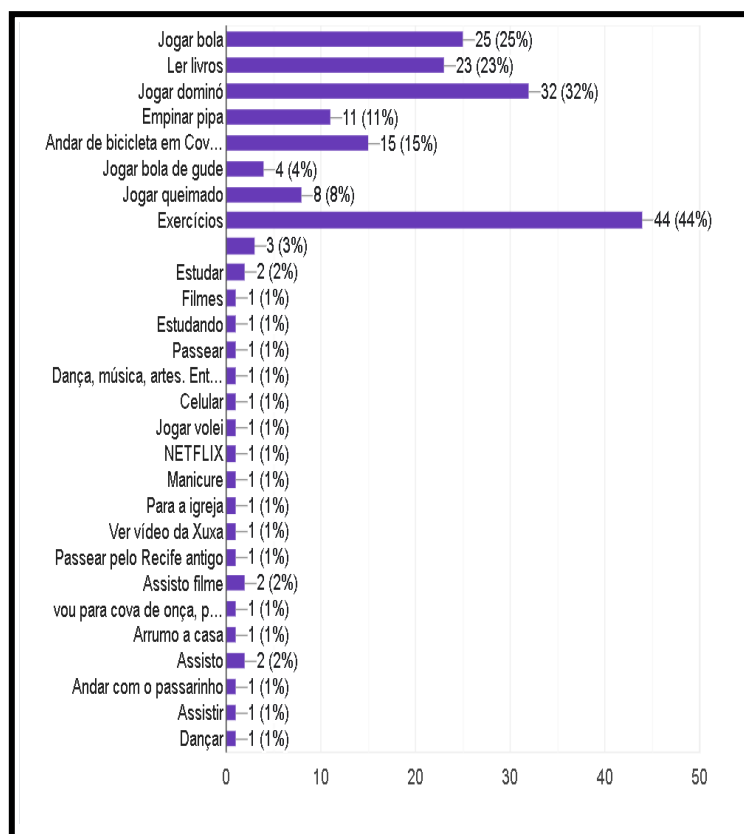
Essas informações nos mostra as localidades onde moravam as pessoas antes de se mudarem para os bairros dos Curados, tendo uma porcentagem maior os bairros de Piedade com 10,7% e o do Jordão com 10,7%, os outros bairros tiveram 1% (Gráfico 6). Com esse gráfico podemos perceber de onde cada morador citado no gráfico acima moravam.

Gráfico 6: Bairros que os moradores viveram antes de ir para o bairro do Curado



Também foi perguntado para os moradores o que eles faziam de lazer no seu tempo livre, foram dadas algumas opções para que eles selecionassem algumas delas. E as opções que se destacaram foram as de exercícios com 44%, seguido de jogar Dominó com 32%, logo após jogar bola com 25%, ler livro com 23% e andar de bicicleta em cova de onça, que é o lugar onde aconteceram as trilhas com 15%, e também temos a opção de empinar pipa com 11%, as outras atividades foram escritas pelos entrevistados (Gráfico 7). Com isso podemos ter uma noção do que as pessoas fazem quando estão com seu tempo livre. E se realmente eles se permitem ter esse tempo de qualidade.

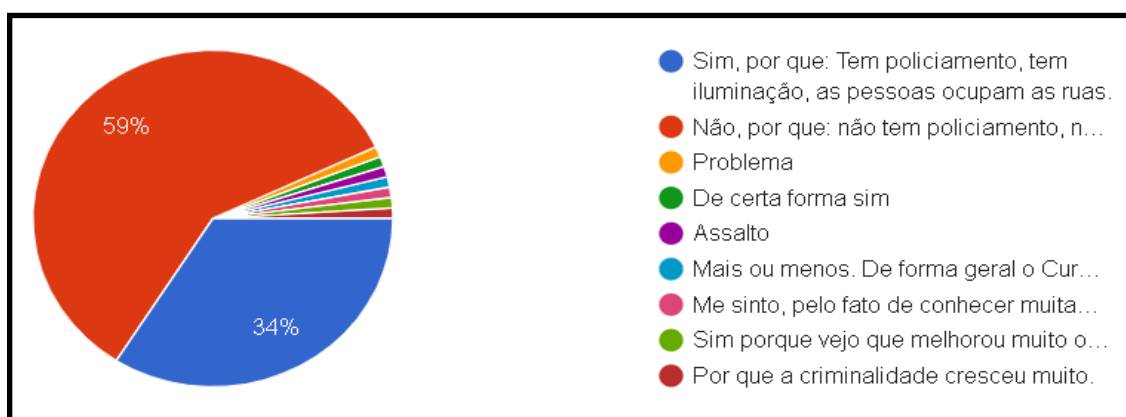
Gráfico 7: Atividades de lazer praticadas no tempo livre das pessoas



Fonte: Pesquisa direta.

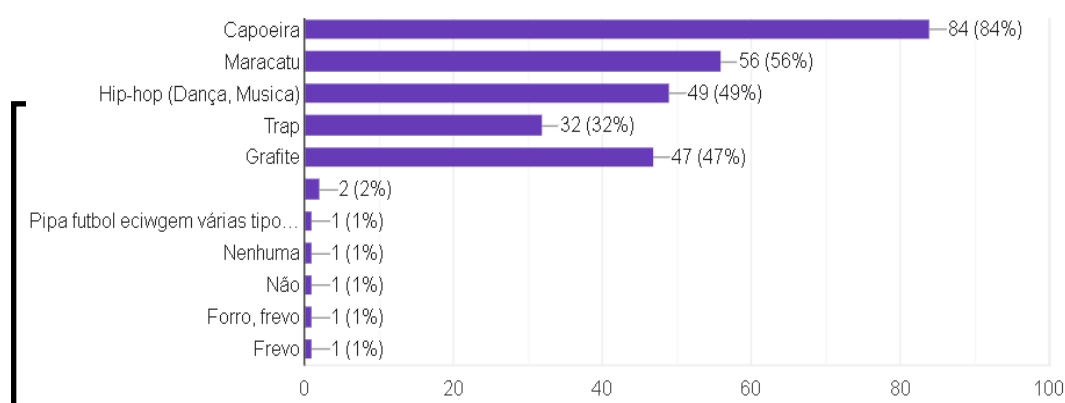
No quesito segurança no bairro, foi questionado sobre se sentir seguro ou não na comunidade e 59% afirmaram que não se sentem seguros por não ter policiamento efetivo, a iluminação em alguns lugares não é boa e com isso as pessoas não ocupam as ruas por pura insegurança, porém, uma porcentagem de 34%, relataram se sentir seguras por conhecer as pessoas que moram nos bairros (Gráfico 8). Ainda assim podemos compreender que a falta de segurança é algo que acontece em todos os lugares, e os moradores estão assustados com o crescente número de violência e roubos que estão acontecendo dentro das comunidades.

Gráfico 8: Sensação de segurança no bairro



Fonte: Pesquisa direta.

Um ponto bastante importante para a construção desse trabalho é conhecer e saber sobre as vivências em atividades culturais que os moradores dos bairros dos Curados conhecem, assim, foram perguntados sobre as atividades culturais que eles conheciam e 84% falaram que conhecia a capoeira, seguido do maracatu com 56%, logo após o hip-hop com 49%, também o grafite com 47% e o trap com 32% (Gráfico 9). Além disso foram citados forro e o frevo. Essas manifestações culturais foram escolhidas justamente por que dentro da Favela Bola de Ouro são as atividades culturais que são praticadas por alguns moradores e essas atividades que seriam apresentadas para a comunidades.

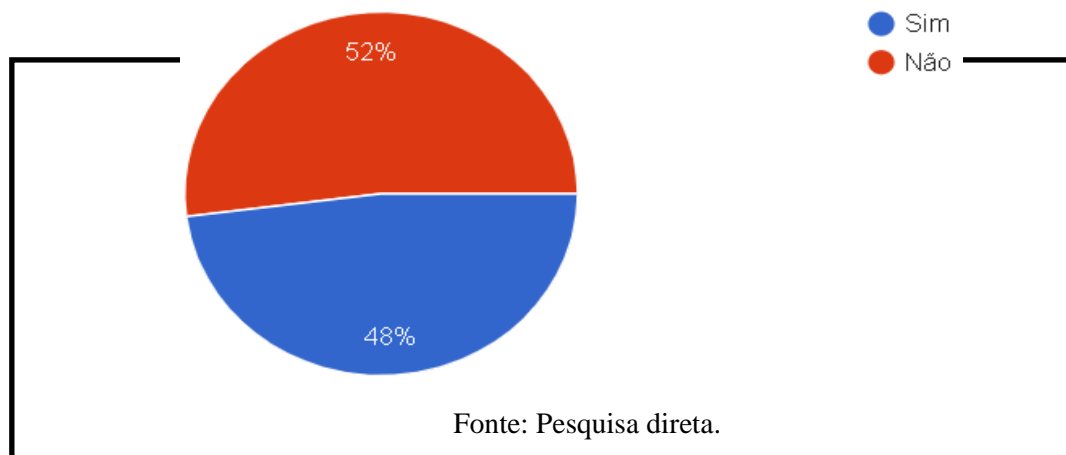


Fonte: Pesquisa direta.

51

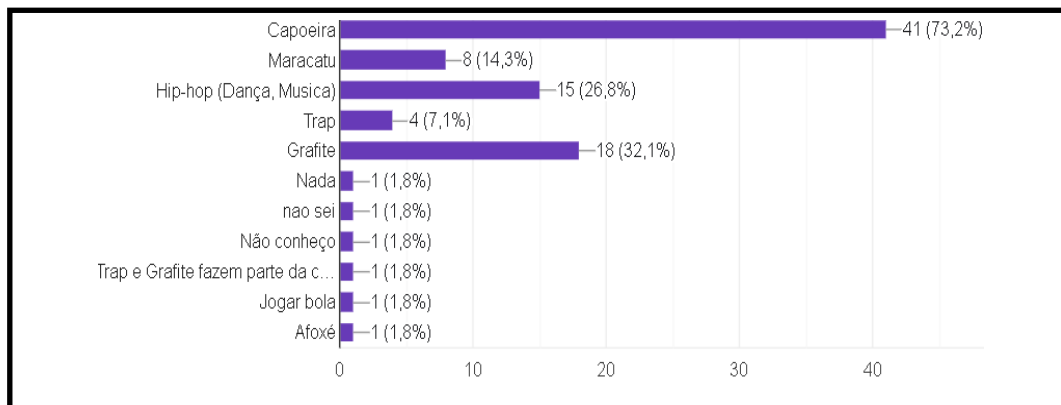
Ainda sobre conhecer os movimentos culturais, foi perguntado se os moradores sabiam da existência de alguma manifestação cultural praticada no bairro, e 52% falaram que não conhecia nenhuma prática dessas atividades, já 48% disseram que conhecia alguma atividade que era realizada dentro da comunidade (Gráfico 10). É perceptível que mesmo existindo pessoas que trabalham com esses movimentos culturais dentro do bairro, as pessoas não os conhecem e acabam ficando surpresos quando são informados da presença dessas práticas.

Gráfico 10: Conhecimento dos moradores sobre a existência de movimentos culturais no bairro



Complementando o gráfico acima foi perguntado quais movimentos culturais eles conheciam que eram realizados no bairro. Então 73% colocaram a opção de capoeira, seguido da opção do grafite, 26% hip-hop, 14% maracatu e por fim 7% trap, algumas outras opções foram acrescentadas pelos assinantes (Gráfico 11). Podemos perceber que com esses dados, é que a maior representatividade de uma atividade cultural é a capoeira, as demais não são tão comuns para a população mesmo existindo dentro da comunidade.

Gráfico 11: Atividades culturais conhecidas dentro da comunidade

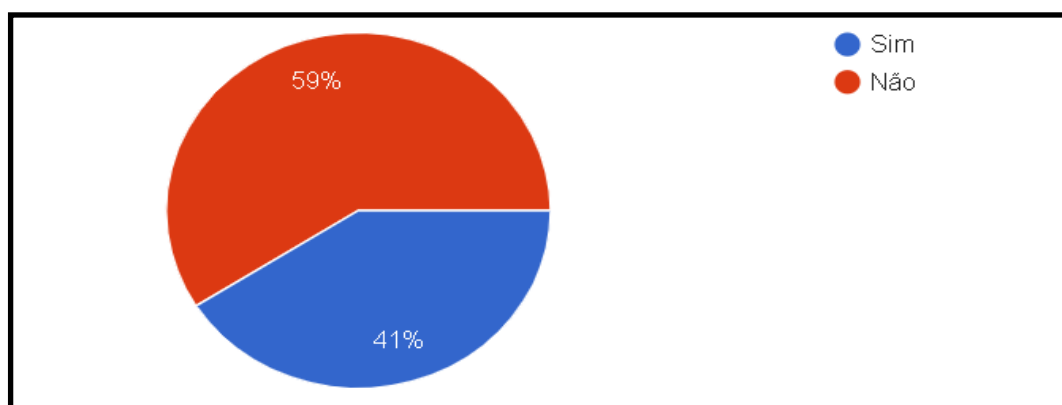


Fonte: Pesquisa direta.

É importante também para a elaboração do projeto saber se eles já tiveram alguma interação com esses movimentos culturais e o lugar mais propício disso acontecer é dentro das escolas. E 59% informaram que não participaram de nenhuma atividade cultural dentro da escola, porém, 41% informaram que participaram (Gráfico 12).

É significativo saber que em algum momento da vida essas pessoas já tiveram um contato com essas atividades culturais, é imprescindível que nas escolas os alunos tenham o devido contato com esses movimentos culturais que de uma certa forma nos ajudam até entender de onde viemos como o maracatu e a capoeira que é a representatividade dos nossos ancestrais, de um povo que foi escravizado.

Gráfico 12: Participação de manifestação culturais dentro das escolas

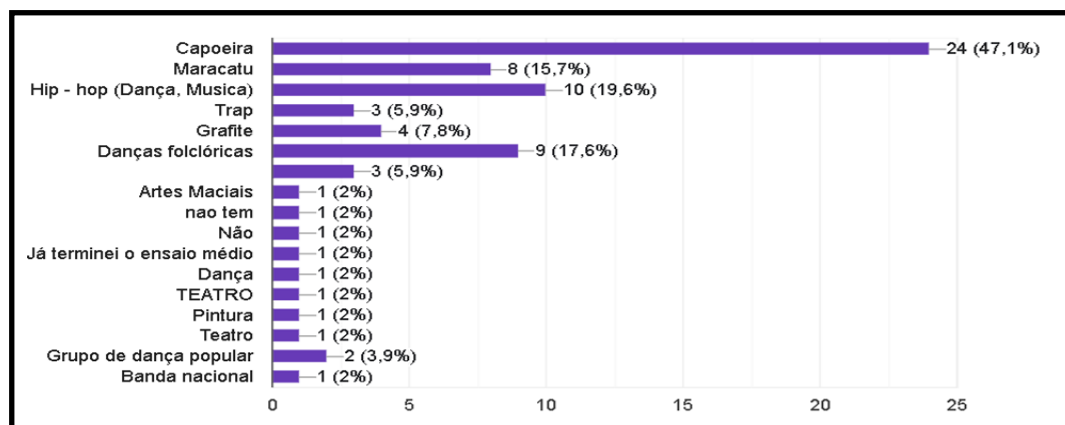


Fonte: Pesquisa direta.

53

Corroborando com o gráfico anterior teremos os diversos tipos de atividades culturais praticadas pelos assinantes dentro das escolas, sendo a capoeira a principal atividade com 47,1%, seguido do hip-hop com 19,6%, danças folclóricas com 17,6%, maracatu com 19,6%, grafite com 7,8% e trap 5,9% (Gráfico 13). As outras opções foram anexadas pelos assinantes como por exemplo teatro e pintura. É satisfatório saber que em algum momento essas pessoas já puderam realizar algumas dessas atividades, com isso fica mais fácil a aceitação dessas pessoas para a prática e o envolvimento delas no projeto.

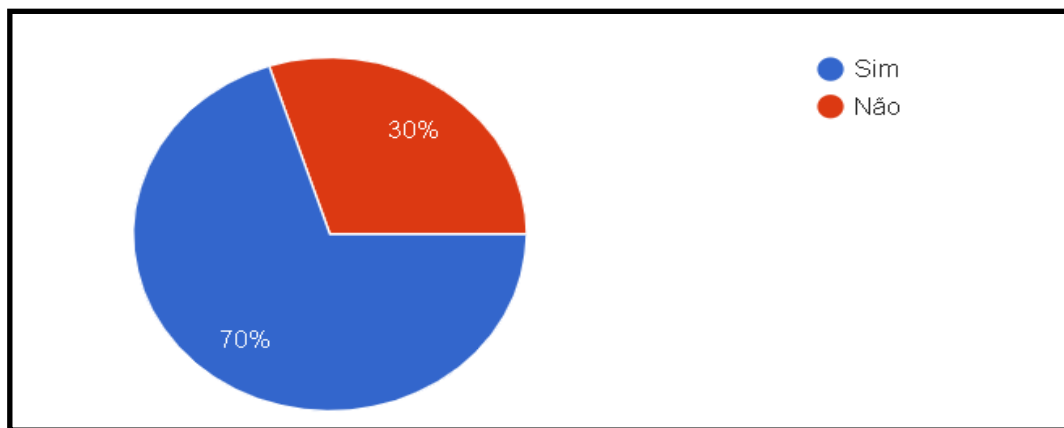
Gráfico 13: Manifestação culturais que foram praticadas dentro das escolas



Fonte: Pesquisa direta.

Foi indagado a população se eles conheciam espaços de lazer existentes nos bairros, e 70% informaram que conheciam, já 30% informaram que não conheciam (Gráfico 14). Quando a população começa a ter consciência e saber dos espaços existentes que podem ser usufruídos por eles para o lazer, é mais provável que esses lugares sejam ocupados pelos moradores, com esses espaços contendo um fluxo maior de pessoas, eles se tornam mais seguros para a população, e assim o fluxo de pessoas tende a aumentar, levando até desenvolvimento econômico para o entorno desses locais.

Gráfico 14: Conhecimento sobre espaços de lazer da população



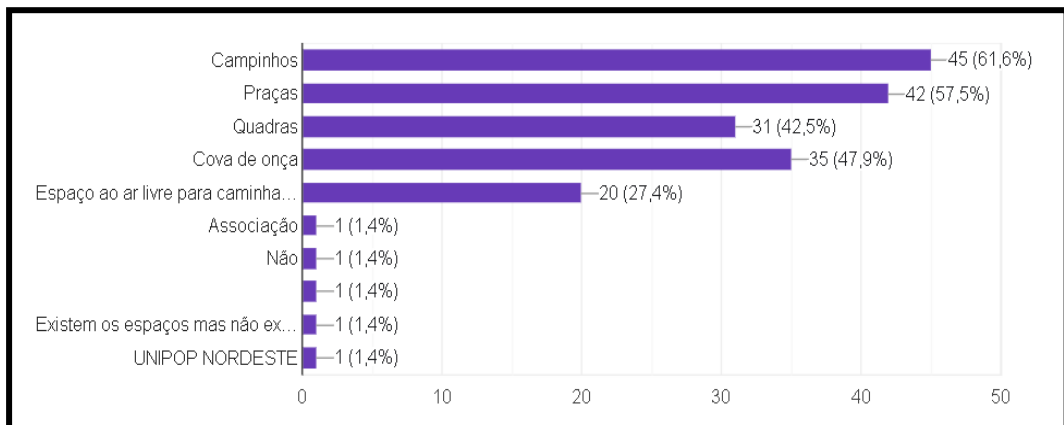
Fonte: Pesquisa direta.

Para validar o gráfico citado anteriormente, foi perguntado quais espaços de lazer que as pessoas conheciam e frequentavam, 61% falaram campinhos, 57,5% praças, 47,9% Cova de Onça, 42% quadras e 27,4% espaços ao ar livre (Gráfico 15). Também foram citados alguns outros como a associação dos moradores. Por mais que alguns equipamentos de lazer estejam sucateados é importante saber que dentro dos bairros existem espaços públicos de lazer como no bairro dos curados II e IV que existem quadras e campos de futebol público, tem também Cova de Onça onde as pessoas usam para caminhar a tarde e assim os moradores encontram meios para o lazer dentro do bairro.

Destaca-se que esse gráfico foi criado com a finalidade de observar se os moradores reconheciam os espaços que eles têm ao seu redor, assim foram inseridos entre as opções de espaços de lazer “Cova de Onça” e “espaços ao ar livre para caminhadas”, o intuito dessas duas opções era saber se eles conseguiam associar um espaço com o outro, pois Cova de Onça é um espaço dentro do bairro do Curado que é cercado pela Mata Atlântica e as pessoas usam esse espaço para praticar atividades físicas. Porém, com a diferença de porcentagem de um

para o outro podemos perceber que os próprios moradores não reconhecem os espaços como parte do bairro e da comunidade.

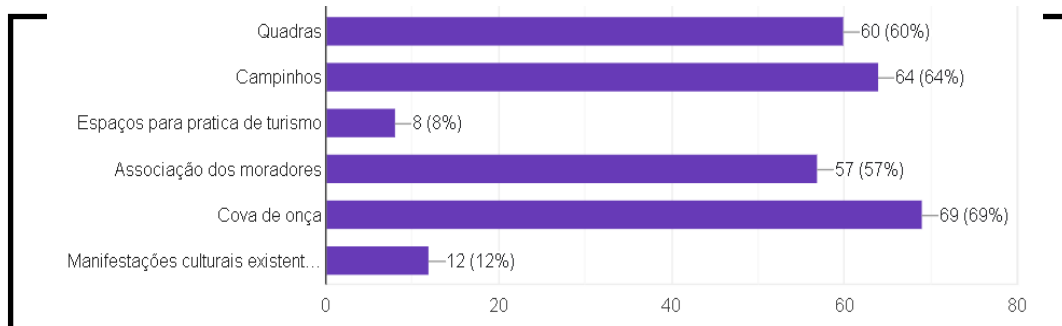
Gráfico 15: Espaços de lazer conhecidos pela população nos bairros dos Curados



Fonte: Pesquisa direta.

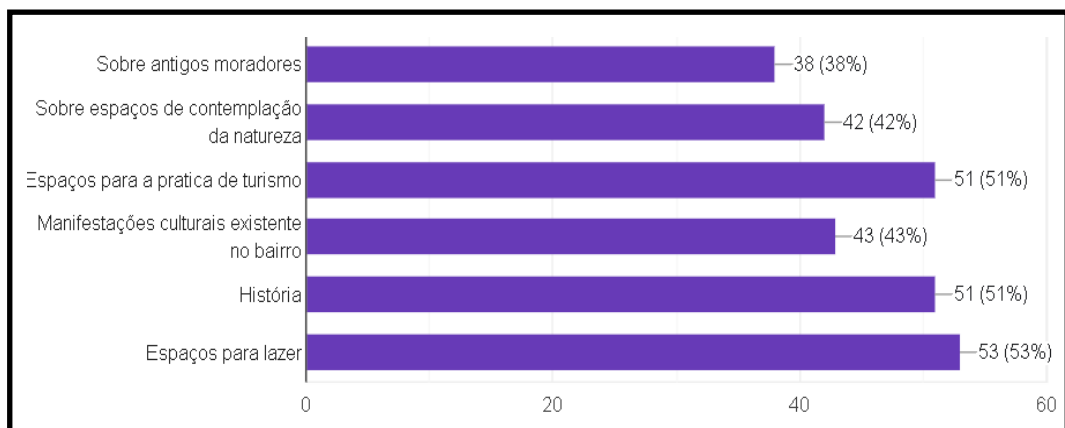
A intenção do gráfico 16 é saber o que a população realmente conhece dentro dos bairros dos Curados e 69% citaram as praças, 69% Cova de Onça, 64% campinhos, 60% quadras, 57% a associação dos moradores, 12% as manifestações culturais e 8% espaços para a prática de turismo. (Gráfico 16). Quando conhecemos o nosso bairro e suas atrações é mais fácil se sentir aceito onde quer que a pessoa esteja, pois cria dentro dos moradores uma sensação maior de pertencimento. A opção que foi posta sobre conhecer lugares para a prática de turismo no bairro foi proposital para que pudéssemos identificar se algum morador teria a consciência que dentro dos Curados poderia ser feito um lugar para receber turista. E fui surpreendida quando 8 pessoas citaram espaços para o turismo, sendo o principal Cova de Onça.

Gráfico 16: O que as pessoas conhecem dentro dos bairros dos Curados



Para que pudesse ser montada as palestras foram perguntadas aos assinantes do questionário sobre o que eles gostariam de conhecer sobre os bairros dos Curados e suas Favelas, com isso 53% disseram que gostaria de saber sobre espaços para lazer, 51% espaços para a pratica de turismo, 51% história, 43% manifestações culturais, 42% sobre espaços de contemplação da natureza e 38% sobre antigos moradores (Gráfico 17). Com essas informações foi possível montar o roteiro do festival.

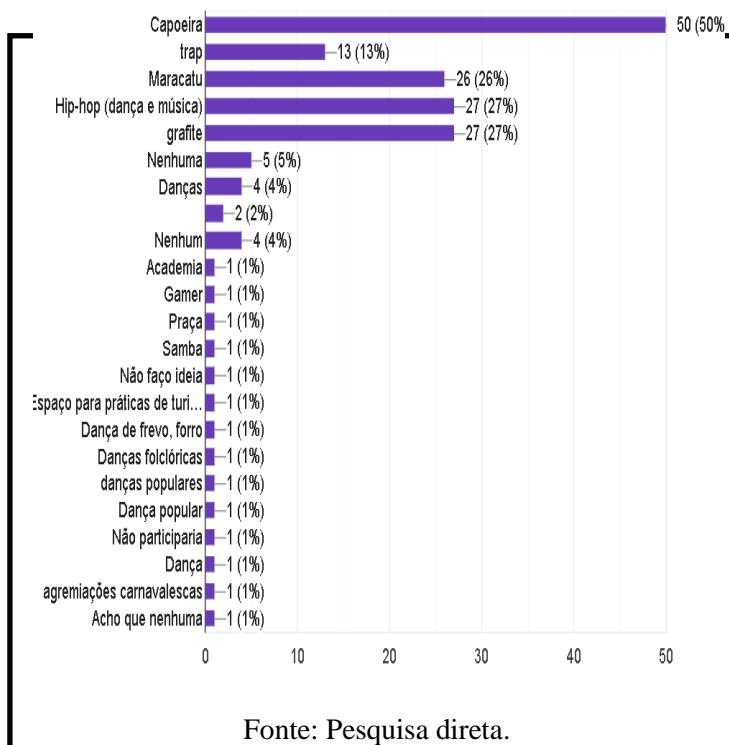
Gráfico 17: O que gostariam de conhecer sobre os bairros



Fonte: Pesquisa direta.

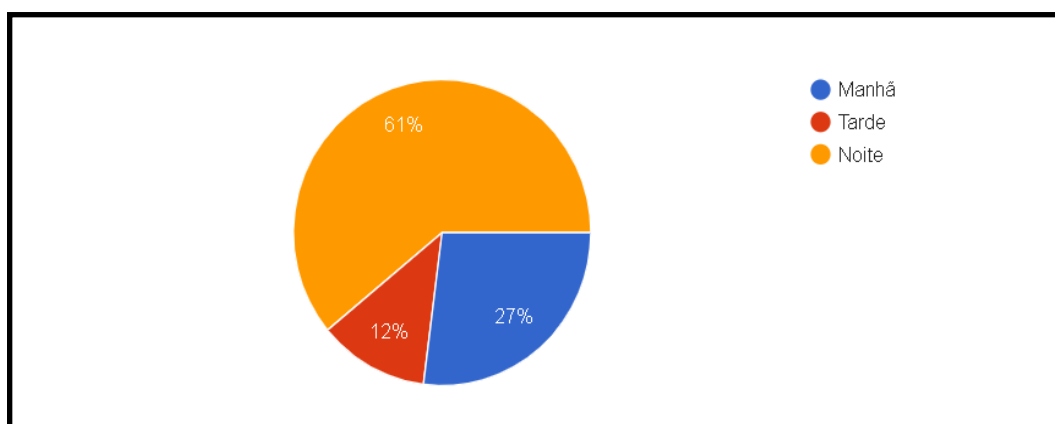
Para auxiliar na elaboração das escolhas para as oficinas do dia do festival e do projeto, foi feita a perguntado do gráfico 18, que seria quais manifestações culturais e de lazer você participaria, caso acontecesse no seu bairro e foi pontuado que 50% participaria da capoeira, 27% Hip-Hop (dança e música, 27% grafite, 26% maracatu e 13% trap (Gráfico 18). Foi sugerido que eles acrescentassem outros movimentos da nossa cultura que eles gostariam de participar e muitos colocaram danças populares como forro e frevo. E assim conseguimos montar quais apresentações e oficinas poderão ter no evento.

Gráfico 18: Manifestações culturais que a população participaria



Foi questionado o horário que as pessoas poderiam participar das oficinas, o horário mais escolhido foi o da noite com 61%, o segundo horário foi o da manhã com 27% e o menos escolhido foi o horário da tarde com 12% (Gráfico 19). Algumas perguntas foram elaboradas para montar as oficinas que acontecerão futuramente como continuação do festival, e o horário é um ponto fundamental para a realização dessas oficinas.

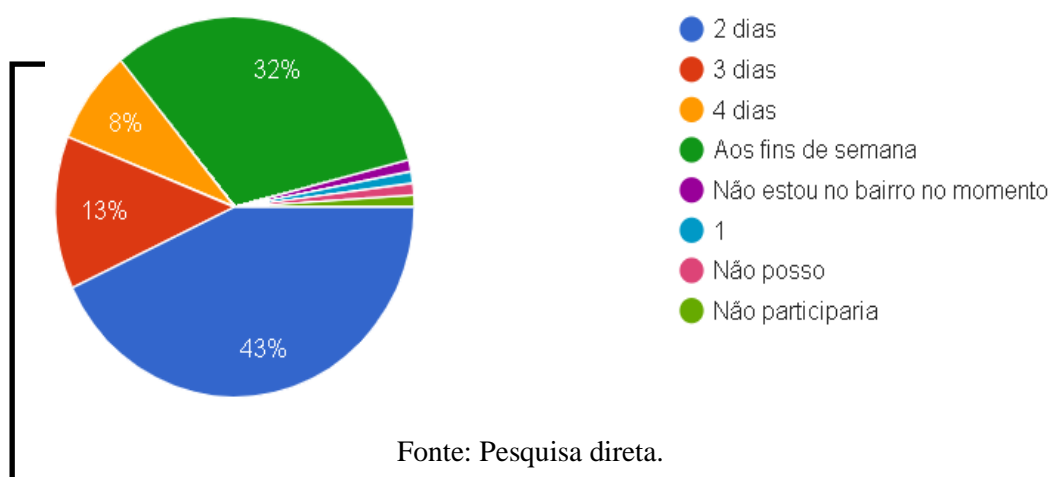
Gráfico 19: Disponibilidade para participar das oficinas



Fonte: Pesquisa direta.

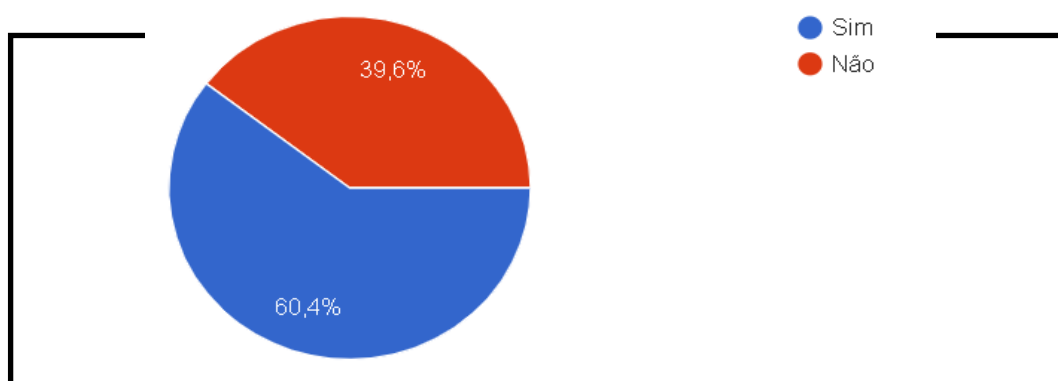
Foi indagado quantos dias da semana as pessoas poderiam participar das oficinas (Gráfico 20), e dois dias da semana foi a opção mais votada com 43%, seguido de finais de semana com 32%, 13% três dias e 8% 4 dias. Seguindo com as perguntas para a realização das oficinas, sabendo da disponibilidade de dias podemos montar o cronograma com dias e horários mais votados para a execução das oficinas.

Gráfico 20: Quantidades de dias disponíveis para participar das oficinas



Os participantes foram questionados se alguma coisa os impediria de participar das oficinas culturais e 60,4% informaram que não e 39,6% disseram que sim (Gráfico 21). É interessante saber se as pessoas teriam algo que poderia os impedir de participar das oficinas culturais, pois algumas pessoas tem um preconceito em relação a algumas atividades que foram propostas para o projeto. Sabendo dos receios, poderemos intervir com a conscientização sobre cada atividade cultural e assim possibilitar a inscrição das pessoas no projeto.

Gráfico 21: Alguma coisa impede a participação das pessoas nas oficinas



Fonte: Pesquisa direta.

Para que pudéssemos ter a noção do que realmente impediria alguém de participar das oficinas, foram questionados os motivos. E o principal motivo é a falta de tempo com 58%, a falta de conhecimento sobre as manifestações culturais com 17,4% e 8,7% é por causa da religião, outras opções também foram postas como, não conhecer nenhum lugar no bairro que pratique e a falta de dinheiro, algumas pessoas quando questionadas pensaram que teria que pagar algo para participar das oficinas (Gráfico 22). Dentro desses questionamentos podemos intervir, dando as explicações necessárias, em questão da falta de tempo podemos tentar encaixar o participante se possível da melhor forma no tempo que ele poder ter ou na questão de a religião ver opções de oficinas como de pintura ou artesanato para que todos possam participar.

Gráfico 22: O que impede as pessoas de participarem



Para finalizar o questionário, foi solicitado aos participantes sobre que sugestões eles poderiam apresentar para criarmos atividades de lazer e aprendizagem para a Favela. Assim, no intuito de entender melhor as propostas indicadas, usamos o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), que consiste em interpretar as informações para uma melhor compreensão do estudo. Tal método baseia-se num conjunto de técnicas que analisam a comunicação e tem como objetivo, compreender e interpretar as informações coletadas. Desta forma, por meio das sugestões expressas podemos analisar e compreender melhor a

vivência e o que cada morador almeja para o seu bairro.

Ressalta-se que para uma melhor compreensão de cada sugestão categorizamos, a partir das falas de cada cidadão, os temas relacionados a cada sugestão, quais sejam: Segurança, Projetos Sociais, Educação, Saúde, Terceira Idade, Esportes, Lazer, Turismo Cultural. ⁶⁰

Na categoria segurança, podemos analisar que este tema é algo que em qualquer cidade ou bairro as pessoas cobram muito, nas Favelas isso não seria diferente. A partir da percepção de ausência de aspectos estruturais na comunidade, os respondentes indicaram que isto implica na sensação de insegurança na favela. Este aspecto foi indicado pelos respondentes, para eles é preciso “...Melhorar as estruturas existentes como os Campinhos, praças e ruas, melhor iluminação e segurança...”, além de “...Ter lugares de lazer perto de nós, ter segurança no nosso bairro, a iluminação funcionar e muitos outros...”, indicando que é necessário ações não só de segurança pública, mas também melhorias nas estruturas e espaços de lazer complementando as ações de segurança, com essas falas podemos entender melhor a preocupação do cidadão com a sua segurança nos espaços públicos existentes.

Quanto ao tema Projetos Sociais, a Favela Bola de Ouro como as demais Favelas tem um *déficit* muito grande em relação à educação em geral, seja na área educacional, ambiental, cultural, etc. E os moradores sentem a necessidade de ter projetos que os ajudem ao menos dirimir estes aspectos e assim dar oportunidades aos moradores da comunidade. E pôr a população entender que existem essas faltas, a área proposta de projetos sociais foi uma das mais citadas, uma vez que segundo os respondentes é preciso a “...criação de ONG para profissionalização da comunidade...”, e que “...poderia ter uma ONG para ajudar as pessoas. Uma vez disseram que teria, mas o projeto não foi para frente...”. Com essas respostas podemos perceber que os moradores sentem a necessidade de ter um espaço para que eles possam trocar informações, aprender, socializar e aprender a ter novas visões do mundo que eles estão inseridos e depositam nos projetos sociais promovidos por Organizações Não Governamentais – ONGs a possibilidade de melhoria nas condições sociais da Favela, indicando a ausência de ações do poder público nas áreas indicadas pelos respondentes.

Já na categoria educação, como falado anteriormente deste aspecto nas Favelas, a questão do ensino também é uma grande preocupação dentro das comunidades. Podemos ver crianças fora das escolas, pais que não sabem ler ou escrever e não conseguem lidar com as tarefas de casa dos filhos, temos adultos que gostariam de aprender a ler e a escrever e assim ter acesso a este direito enquanto cidadão. Por isso a educação é uma das áreas indicadas nas

sugestões tais como a “... criação de uma biblioteca e cinema na comunidade..., além de “...cursos profissionalizantes e cursos diversos...”, bem como “...Criação de ong para profissionalização da comunidade...”. Podemos refletir com essas sugestões que as pessoas sentem a necessidade de ações voltadas para educação seja para eles próprios ou para seus filhos. Nesta perspectiva, as ações do FAVELA’ARTE buscam de alguma forma dirimir e contribuir com ações que promovam novos conhecimentos e despertem nos jovens e adultos interesse pelo ensino e melhoria de vida por meio da educação formal. ⁶¹

Quanto à categoria saúde, identificamos que alguns moradores praticam atividades que indicam cuidados com a saúde, tais como sair para caminhar, principalmente os mais idosos, e eles colocaram como queixa que não existem espaços específicos para isso. Essas pessoas praticam a caminhada justamente para ter uma qualidade de vida, por indicação médica, bem como pelo bem-estar mental, além de ser uma forma de sociabilidade na comunidade, pois esta prática oportuniza o encontro com amigos e assim melhora sua qualidade de vida. Porém na Favela não existem espaços específicos para exercícios e uma das áreas propostas pelos moradores foi a criação de espaços públicos de esporte e lazer como as academias da cidade, pois para eles a “...Falta uma praça pública apropriada com academia da cidade e área verde com segurança...”, além de “...academia do bairro/ cursos diversos...”, pois para eles, com a criação dessas academias a população poderia ter mais um estímulo a prática de exercícios e assim ter uma qualidade de vida seja física ou mental.

Já no tema terceira idade, podemos afirmar que, quando criamos ações sociais é mais comum pensarmos em ações voltadas para os jovens, temos a visão que só os mais novos precisam de mais atenção. E na criação desse projeto não foi diferente, foi pensado em ações para adolescentes e adultos, mas não para a terceira idade. Entretanto com as respostas do questionário pudemos identificar que os idosos também gostariam de ações voltadas para eles, eles sentem a necessidade de ter oficinas que eles possam participar, e foram através dessas respostas que pudemos perceber que os idosos também teriam que entrar no projeto. Relatos como “...Foquem no público adulto donas de casas e idosos. De forma a essas atividades contemplarem esse público também pois os jovens eles criam espaços de lazer e é um público complexo prefira investir em públicos livres e gerais não segmentados necessariamente acho que assim seria mais otimizado o projeto e atingiria pessoas que realmente precisam. Fazendo diferença na vida delas...”, “...Atividades para adultos e idosos...”, reforçam a necessidade de ações no evento voltadas para este público, pois dentro da Favela realmente existem adultos e idosos que precisam de incentivo para socializar, sair de casa, conseguir sair do sedentarismo, da depressão, por isso integrará as ações do projeto.

Quanto ao tema esportes, sabemos que os exercícios físicos tem uma grande importância na vida do ser humano, ele age como um antidepressivo, ajudando a reduzir os níveis de ansiedade e de estresse, melhorando a capacidade cognitiva, além, de auxiliar na perda de peso e a elevar a autoestima ajudando ainda na socialização das pessoas. Então ter espaços que possam proporcionar esses momentos é importante para o convívio dos moradores. Sabendo disso, esse foi uma das áreas indicadas nas sugestões dos respondentes como “...*Criar grupo de esportes para as crianças...*”, “...*Uma praça com vários brinquedos e áreas para praticar esportes ...*”, “...*Colocar umas ações tipo capoeira, jogos na quadra da associação seria uma boa...*”. Percebe-se nas falas dos respondentes o alinhamento entre os temas saúde e esportes, pois as sugestões indicam quanto as pessoas anseiam por espaços ao ar livre que oportunizem os cuidados com a saúde, da mente e do corpo em qualquer idade.

Na categoria lazer, podemos dizer que essa prática tem uma grande importância no dia a dia das pessoas, pois, ele contribui para um envelhecimento saudável e para a promoção da saúde e qualidade de vida tanto nos aspectos físico, como na saúde mental e social. O lazer para ser considerado lazer é preciso ser praticado em momentos de folga, precisa ser livre e ter como objeto o descanso para que seja combatido a fadiga geralmente causada pela carga de trabalho do dia a dia (Dumzedier, 2008). Os moradores adultos antigamente tiravam esse tempo para o lazer nos campinhos que tinham nas comunidades, eles achavam seguros, porém, para as crianças nunca teve um espaço apropriado para essa prática, sendo assim com o passar do tempo as pessoas pararam de ocupar esses campinhos que eram considerados áreas de lazer principalmente pela falta de segurança e as crianças seguiram sem ter um lugar apropriado para o seu lazer. Com isso, um tema que também foi muito mencionada foi o de lazer e a criação de pracinhas como referido pelos moradores pesquisados: “...*Criar pracinha para nossas crianças seria maravilhoso...*”, “...*Aqui precisa de lazer e verdadeiras praças...*”, “...*Deveria ter mais praças...*”, “...*Organização do campo da bola de ouro...*”. Podemos entender que os moradores tem a vontade de ocupar lugares que são deles por direito, porém, a falta de estrutura e segurança acabam afastando as pessoas da prática do lazer.

Quanto ao tema turismo, quando esse projeto foi pensando, a justificativa de sua criação era justamente mostrar aos moradores da Favela o potencial turístico do bairro do curado e da Favela Bola de Ouro. Quando questionado aos moradores se eles conheciam nos bairros pontos que para eles seriam considerados turísticos a maior parte respondeu que não conheciam, porém, alguns moradores responderam que a localidade de Cova de Onça poderia ser um espaço turístico, indicando que eles reconhecem a potencialidade turística de onde

moram. Assim, também foi expresso nas mensagens o que os moradores queriam e esperam diante da possibilidade de fomento do turismo na comunidade, uma vez que para eles a “..implantação de atividades turísticas que valorizem e ressaltem a história e os pontos turísticos da região levando ao conhecimento dos moradores e visitantes...” seriam muito importantes, além da “...Criação de ecoturismo, Biblioteca e cinema na comunidade...”, bem como “...Turismo no bairro, feirinhas gastronômicas...”, estas falas indicam que é importante saber valorizar o lugar em que se vive, indicando também que por meio do turismo pode-se promover a valorização dos bairros dos curados por seus moradores. Desta forma, a criação de rotas turísticas para o bairro do Curado, especificamente para a localidade de Cova de Onça, pode resgatar em seus moradores o cuidado e a preservação das histórias, da cultura, por meio da história oral dos antigos moradores que fundaram com muita luta esses bairros e as Favelas que os cercam.

Ressalta-se que a Cultura está ligada ao turismo, pois, cultura é um conjunto de comportamentos que obtemos através dos nossos antepassados, seja comportamentos, tradições, linguagem, comidas típica, músicas, religião, vestimenta e arte, sendo assim quando um turista chega a um lugar turístico eles querem conhecer a cultura de cada lugar. (Unesco – 2024, *on line*)

Desta forma, o projeto foi idealizado principalmente para apresentar aos moradores os movimentos culturais que atuam na Favela, e assim posteriormente apresentar essa cultura para os demais turistas que desejarem conhecer o local. Porém, era importante saber se as pessoas gostariam de ter esse conhecimento, e mediante as respostas expressas, pudemos ter a certeza que as pessoas tem a curiosidade e o querer aprender sobre a cultura, sendo exposto nas seguintes falas: “...Criação de oficinas de músicas e dança...”, “...Criação de espaços para dança culturais...”, “...Colocar umas ação tipo capoeira jogos na quadra da associação...”, “...Seria muito bom criar uma área de danças, atividades, exercícios e etc...”. A cultura é importante para que possamos saber de onde viemos e oportuniza a interação do passado com o presente, neste sentido, as respostas indicam que os moradores tem o desejo de aprender e participar desses movimentos entre o presente e o passado da comunidade.

A análise exposta deu base à criação do projeto por meio das sugestões indicadas pelos moradores da Favela que participaram da pesquisa de campo. Ressalta-se que por meio da análise de conteúdo das respostas podemos compreender o que cada morador almeja para o seu bairro, o que eles gostariam de descobrir e aprender, oportunizando também que a percepção de que os moradores desejam que o bairro seja um lugar digno de morar, não

precisando sair dele para ter direitos que são essenciais para a dignidade humana. Desta forma, o projeto em tela busca ser um meio de, de alguma forma, promover o sentimento de pertencimento ao local em que vivem.

6 LOCALIZAÇÃO E ABRANGÊNCIA

Neste item serão apresentadas informações sobre a história da Cidade de Jaboatão dos Guararapes e também dos bairros dos Curados e a Favela Bola de Ouro que é o nosso objeto de estudo. Além de sua caracterização turística e econômica.

6.1 Caracterização Histórica

Segundo o site da Prefeitura da cidade de Jaboatão dos Guararapes (2020, *on line*), o povoado de Jaboatão dos Guararapes nasceu durante o final do século XVI na afluência de dois rios, o Rio Jaboatão e o rio Duas Unas, o povoado de Jaboatão cresceu através de doações de terras, essas doações foram feitas pelo terceiro proprietário do Engenho São João Batista, o português Bento Luís de Figueiroa. Como não existia uma data específica da criação do povoado, colocaram como data simbólica de fundação 04 de maio de 1593. O município ficou conhecido no passado como um local de doces riquezas, pois, abrigava uma grande quantidade de engenhos nos Séculos XVII, XVIII e XIX e possui histórias de lutas heroicas como a Batalha dos Guararapes.

O nome da cidade faz referência a uma árvore comum na região “Yapoatan” essa palavra é originária da língua indígena, essa árvore era muito usada na fabricação de mastros para embarcações. E então só a partir de 1989, que passou a ser chamada de Jaboatão dos Guararapes, homenageando o local das históricas batalhas no Monte dos Guararapes.

O município é cortado por algumas rodovias importantes e uma delas é a que leva ao Porto de Suape onde comporta o maior polo de desenvolvimento do Nordeste, essas rodovias também levam aos principais destinos do litoral sul de Pernambuco, temos como exemplo a praia de Porto de Galinhas.

A cidade de Jaboatão dos Guararapes tem como patrimônio o Aeroporto Internacional

Gilberto Freyre, também conhecido como Aeroporto Internacional dos Guararapes, que fica situado apenas quatro quilômetros do polo de hotéis de Piedade e três quilômetros do polo de hotéis da Praia de Boa viagem, e o próprio aeroporto é interligado a linhas de ônibus e metrô, que facilitam o acesso ao centro. O município abriga um grande polo industrial e comercial do estado de Pernambuco, que cada vez mais se desenvolve baseados em obras estruturadoras em suas rodovias como a da BR 101, o tornando um dos municípios mais prósperos da Região Metropolitana do Recife. A cidade, fica localizada a apenas 14 quilômetros do Recife, e sua população é de 644.037 habitantes, (Censo 2022), e suas praias possui 08 quilômetros de extensão.

Figura 19: Usina Jaboatão, Jaboatão dos Guararapes, PE - Década de 1940



Fonte: IBGE

Figura 20: Vista panorâmica da cidade de Jaboatão dos Guararapes PE - Década de 1940



Fonte: IBGE

6.2 Caracterização Turística

Segundo o site da Prefeitura da cidade de Jaboatão dos Guararapes (on line), a cidade possui um passado de orgulho para toda a nação, Jaboatão dos Guararapes foi abrigo e lugar de residência para vários personagens importantes da história do município como: Frei Jaboatão, Gervásio Pires, Barão de Lucena, Padre Chromácio Leão, Paulo Freire, Amélia Brandão, Benedito da Cunha Melo e outros. Hoje Jaboatão tem caminhado para um futuro turístico, atraindo olhares de turistas e investidores do mundo inteiro.

O Centro da Cidade de Jaboatão, pode ser conhecida como Jaboatão Velho, pois é detentor de um rico patrimônio material e imaterial, possui uma das áreas mais ricas em monumentos históricos com valor cultural. A antiga sede do município por exemplo, ainda

conserva algumas características de uma cidade colonial e interiorana, suas características nos remetem a um passado distante e de grandes histórias.

Além do valor histórico da parte mais antiga da cidade de Jaboatão, ela também é margeada por um litoral que vai da mais famosa e urbanizada que é Piedade passando por Candeias, Barra de Jangada onde fica o estuário do rio Jaboatão que interliga até a praia do Paiva. A praia do Paiva possui um dos maiores empreendimentos turísticos hoteleiros e negócios do Estado de Pernambuco. A praia tem uma estrutura para receber até turista com uma classe social mais alta, pois, contém com bons hotéis de classe internacional, Shopping Center, polo gastronômico com restaurantes de diversos tipos desde os sofisticados aos simples, mas todos com excelente estrutura. ⁶⁶

Entre a parte história e a as praias Jaboatão possui um ponto turístico bem importante para seus moradores, o Monte dos Guararapes, onde aconteceu a batalha do Guararapes, o monte é um conjunto de três elevações. A primeira elevação está situada ao norte e denomina-se Morro do Telegrafo; a segunda, Morro do Oitizeiro, situa-se na direção leste e a terceira, ao sul é denominada Outeiro dos Guararapes. Em uma delas está localizada A Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, igreja que é símbolo da resistência da luta. Assim o Parque se torna um local de grande relevância histórica por ser o local de início da nacionalidade brasileira.

No monte dos Guararapes foi onde surgiu o sentimento de nacionalismo e patriotismo que impulsionaram o nascimento do Brasil como nação. Esse Patrimônio foi palco de duas grandes batalhas, em 1648 e 1649, nas quais saíram vitoriosas as Forças Patriotas (índios, brancos e negros), que se uniram em um ideal comum e foram liderados por heróis como: Francisco Barreto de Menezes, André Vidal de Negreiros, João Fernandes Vieira, Henrique Dias e Felipe Camarão combateram o poderio do Exército mais poderoso do mundo na época, o da Companhia das Índias Ocidentais Holandesas. Esses vitoriosos se consagraram sobre a proteção divina de Nossa Senhora dos Prazeres, iniciando-se assim o processo de independência da nação emergente.

O Parque Histórico Nacional dos Guararapes-PHNG/Montes Guararapes é tombado em nível federal em 1961, inscrito no livro do Tombo como “campo de batalhas”. Em seu interior encontram-se a, Praça dos Mastros, onde fica o Mirante Henrique Dias, o Bosque do Pau-Brasil, e a Praça dos Canhões, onde se encontra e o mirante André Vidal de Negreiros. A icônica Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres foi construída pelo comandante português Francisco Barreto de Menezes, homenageando à vitória alcançada contra os holandeses, no século XVII (1656), a mesma foi tombada em nível nacional desde 1938 no livro de Tombo de Belas Artes, antes mesmo do tombamento de todo o parque. A igreja foi feita em

homenagem a Nossa Senhora dos Prazeres, pois a mesma santa teria aparecido para os soldados que estavam em menor número de pessoas e armamento durante as sangrentas batalhas e mesmo assim conquistaram a vitória e assim culminou no término das Invasões Holandesas do Brasil. Todo ano no dia da padroeira de Jaboatão dos Guararapes acontece a famosa festa da pitomba em paralelo com as comemorações do dia da santa.

Os festejos populares seguem paralelamente às comemorações religiosas, com feira de artesanato, apresentações culturais, como o maracatu, caboclinho, hip-hop, e também comidas típicas e muitas outras atrações. A igreja também faz parte do projeto Circuito das Igrejas do Pernambuco, realizado anualmente pela EMPETUR (Empresa de Turismo de Pernambuco - Governador Eduardo Campos).⁶⁷

As batalhas que aconteceram no Monte dos Guararapes representam a última consequência no Brasil colônia de um conflito de interesses entre Portugal e Holanda, surgido de forma mais aguda ainda no século XVI, em consequência do controle espanhol sobre o reino português.

A parte velha/histórica de Jaboatão dos Guararapes conta com um conjunto histórico, sendo eles a “Igreja Matriz de Santo Amaro”, a atual é de 1691 a mesma sofreu uma reforma em 1852 que deu as suas formas atuais, fica localizada no ponto mais alto destacando-se na paisagem. A “Igreja do Livramento” fica situada no meio da Rua de Santo Amaro e foi construída em 1774, o terreno da igreja foi doado pelo Capitão Luís Pereira Viana. Existia também a “Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos” de data anterior a 1774 e destruída em 1951. Ficava onde hoje está a Praça Padre Chromácio Leão.

As casas que compõem os casarios em sua maioria são edificações térreas que datam do final do século XIX e início do século XX. Podemos destacar a antiga casa paroquial, ao lado da Igreja do Livramento e para o casarão onde funcionou a Guarda Municipal que foi inaugurada em 31/12/1900 pelo engenheiro Pereira Brandão. No outro conjunto, destacam o “Instituto Histórico”, (Instalado na antiga Cadeia Pública do município, num prédio de 1923, fundado em 12 de maio de 1973, possui biblioteca, galeria de arte, auditório e um acervo que retrata a história de Jaboatão). O antigo Mercado Público, foi edificado em 1904 pelo Prefeito Nobre de Lacerda. Teve diversos usos como Câmara de vereadores e biblioteca pública, mas hoje abriga a Casa da Cultura, desde 1993. Outras edificações fazem parte do patrimônio cultural como:

A casa de Gilberto Freire, a Biblioteca Municipal que funciona num prédio do século XIX de estilo eclético; O edifício onde funcionou o

colégio Leão Coroado de 1917 também em estilo eclético; A Igreja de Nossa Senhora do Rosário séc. XVII misturando os estilos neoclássico e bizantino; O Cine Teatro Samuel Campelo, construído em 1947 no local do antigo Teatro Municipal. O Conjunto da Rede Ferroviária tombados tematicamente em nível federal e estadual. (Prefeitura cidade de Jaboatão dos Guararapes, on line) 68

Podemos perceber que a cidade de Jaboatão tem um grande patrimônio cultural, outro que também é muito importante é o Santuário e basílica de N. Senhora Auxiliadora/ gruta de N. Senhora de Lourdes: Situada na Colônia dos Padres Salesianos, possui uma escadaria que leva à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, sobre a qual foi erguida a Igreja encima de uma imensa rocha, sua construção foi feita pelo padre italiano Antônio Vilar, a pedido de Dom Bosco. Sua estrutura é em estilo romântico, com fachada bizantina, ainda abriga a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, com quatro metros de altura. O santuário está vinculado a Basílica de São Pedro no Vaticano e concede às pessoas que o visitam as mesmas indulgências da Basílica. No complexo da Basílica também funciona um auditório, restaurante e hotel.

Figura 21: Mapa das 3 elevações dos Montes dos Guararapes Prazeres, onde aconteceram as guerras.

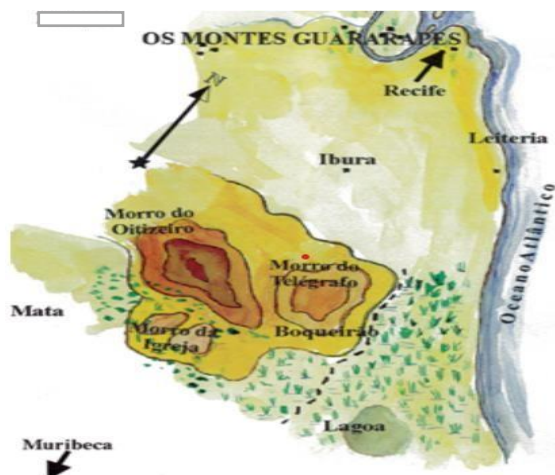


Figura 22: Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres



6.3 Abrangência do Projeto

A Favela, objeto de estudo deste projeto denomina-se “Bola de Ouro” e localiza-se em Jaboatão dos Guararapes – PE; se encontra entre os conjuntos habitacionais construídos pela Companhia de Habitação do Estado de Pernambuco entre os Curados II, III, IV, sendo a maior extensão se localiza no Curado IV, com acesso à BR 232 e tem 37 anos de existência (Raimundo, 2003).⁶⁹

A Favela Bola de Ouro foi fundada em 1987 por famílias que vieram do interior do estado de Pernambuco visando melhores

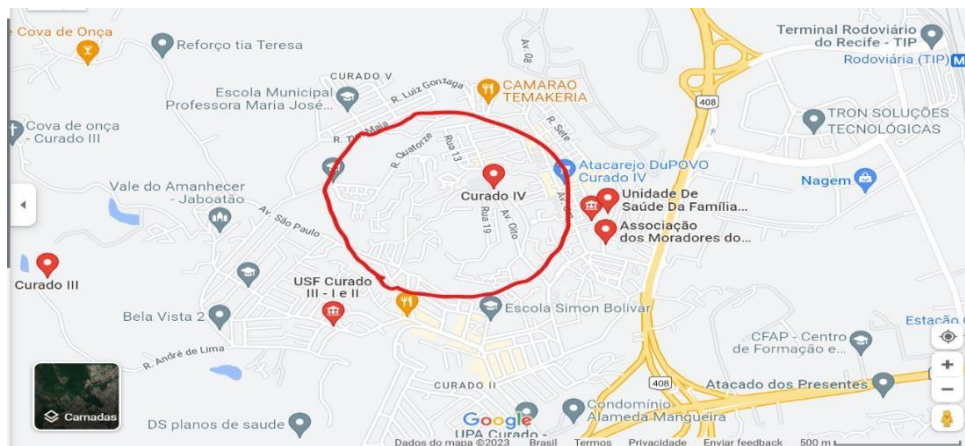
Fonte: Exército Brasileiro com Fonte: Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes
dição

es de empregos nas cidades de Recife e Jaboatão dos Guararapes que são cidades vizinhas (Raimundo, 2003). Ressalta-se que a Favela teve alguns nomes antes de ser chamada Bola de Ouro como, Vila Esperança Emergente, Parque Santana e Vila Arraes. Porém passou a ser chamada pelo apelido “Bola de Ouro” pois na entrada da comunidade existia um campinho onde os homens jogavam bola aos fins de semana, alguns jogadores eram muito ruins de bola. Em alguns bairros existiam um grupo de homens que se intitulavam “homens do apito” que são homens que passavam a noite apitando para proteger as ruas dos bairros, hoje em dia essa atividade não é tão comum, porém, antigamente era bem comum essa prática, esses homens paravam para assistir aos jogos e quando percebiam que alguns jogavam mal, começaram a chamar os jogadores ruins, de bola de ouro, em um tom de sarcasmo. E assim a Favela recebeu esse apelido, em decorrência aos ruins de bola da comunidade, no início os moradores não gostaram desse nome, queriam evitar que as pessoas chamassem a localidade assim, no entanto o nome se propagou rapidamente e assim a Favela ficou conhecida como “Bola de Ouro”.

Segundo o site Jaboatão dos Guararapes Descoberto (on line, 2017), em 1970 foram construídas os conjuntos habitacionais dos bairros dos curados que teve sua construção com recursos do banco Nacional de Habitação e contava com prédios e casas. E apesar de planejado, o bairro cresceu e problemas foram surgindo por conta das ocupações desordenadas nos espaços livres entre os prédios (Davdson, 2017), formando assim as primeiras favelas do bairro, como por exemplo a Favela “Bola de Ouro” a qual nós vamos abordar nesse trabalho. Ressalta-se que, com o crescimento do bairro desordenadamente

problemas como falta de saneamento, falta de água potável e estruturas de lazer foram andando juntos com a expansão do local. Junto com o bairro planejado também foram construídas praças, uma em cada bairro. Porém, com o aumento da população esses espaços de lazer foram se tornando pequenos e com o passar dos anos a prefeitura parecia não dar tanta importância a esses espaços, os deixando sem manutenção e também não tiveram novas construções de espaço de lazer e cultura para a população.

Figura 23: Demarcação da abrangência do projeto no Mapa dos bairros dos Curados II,III,IV E V



Fonte: Gogles Maps

Segundo o site da Prefeitura da cidade do Jaboatão dos Guararapes (*on line*, 2016), a cidade possui 29 bairros, a prefeitura divide esses bairros em 7 regionais, e cada regional possui um núcleo onde contém todos os setores administrativos existentes dentro de uma prefeitura, como saúde, educação, agência do trabalho, urbanização, pavimentação e etc. Os bairros dos Curados são cobertos pela Regional III, a mesma oferece suporte para a comunidade.

Dentro dos Bairros dos Curados existem 4 postos de saúde, chamados de USF (Unidade de Saúde da Família) que oferece atendimento médico, odontológico e suporte para todos os serviços da atenção básica dos bairros. Dentro desses USF eles fazem um atendimento específicos para os jovens, com palestras para informar sobre DSTs e gravidez precoce.

Segundo o site da prefeitura da Cidade do Jaboatão dos Guararapes (*on line*, 2022), Os Bairros dos Curados também contam com 4 escolas estaduais para o ensino médio e 4 municipais para o ensino fundamental. Dentro das escolas municipais existe o projeto Escola

Cidadã que tem como objetivo, estimular a participação da comunidade escolar em ações para escutar os alunos e cidadãos e assim fortalecer a transparência e melhoria da prestação dos serviços públicos municipais. O projeto é direcionado aos estudantes da rede municipal de ensino do 6º ao 9º ano, integrantes dos grêmios estudantis e representantes de sala. Nas palestras, as escolas buscam reforçar a importância da participação dessas lideranças nas ações cidadãs enquanto comunidade escolar. A prefeitura compreende a importância de estreitar o diálogo com a comunidade escolar, ouvir as necessidades e assim tentar construir soluções para garantir a transparência e efetivação do serviço público.

Com esse projeto da prefeitura, são os próprios alunos das escolas municipais que criam as soluções para garantir ou melhorar a prestação dos serviços públicos municipais, além de fortalecer a transparência pública e o controle social, eles entendem que, só quem vive nas comunidades é quem realmente conhece a realidade dentro delas, por isso eles oferecem essa autonomia de elaborar as soluções para os estudantes.

7 OPERALIZAÇÃO DO FESTIVAL

Neste tópico serão apresentadas e detalhadas as atividades propostas que serão realizadas durante os três dias de festival e como será sua operacionalização, isto é, como funcionará cada dia do festival.

Primeiro dia de festival: Iniciaremos o evento com uma mensagem de boas-vindas e a apresentação de cada núcleo que participará da organização do festival. O evento contará com uma feirinha de empreendedorismo que estará funcionando durante todo o evento, e alguns expositores principalmente os de artesanato, poderão mostrar um pouco de como é feito o seu artesanato e quais materiais eles usam. Tudo isso para que as pessoas que iram estar no evento possam saber exatamente como é a criação das peças dos artesãos e como é o seu processo de criação.

Ainda no primeiro dia, teremos duas palestras, a primeira com o tema “ Conhecendo o meu território” que irá contar a história dos bairros dos Curados, como foi a formação da Favela Bola de Ouro e complementando a palestra será exposto os atrativos turísticos que o bairro possui e seria apresentado o projeto de criação de rotas turísticas e os benefícios que a realização desse projeto poderia trazer para o bairro como por exemplo auxiliar na renda familiar, traria mais segurança para o bairro e mais qualidade de vida para os moradores. Encerraremos a primeira palestra convidando os participantes do evento a se inscreverem para participar da trilha que será feita em Cova de Onça no segundo dia de festival, a intenção de fazer a trilha é justamente para que eles possam realmente conhecer e perceber o potencial

turístico que o bairro possui. A segunda palestra terá como tema o nome do festival “Favela, como ser resistência?” que irá contar histórias de moradores da Favela Bola de Ouro que conseguiram conquistar coisas inimagináveis para um morador de Favela e como transformaram as suas vidas por meio da educação e da cultura.

Entre as palestras terão as apresentações das atividades culturais que serão divididas entre os três dias de festival. No primeiro dia teremos as apresentações de capoeira, maracatu e grafite. As apresentações culturais terão início com a apresentação do que é capoeira e logo após terá uma demonstração com a roda de capoeira que será feita com os mestres que já praticam no bairro e encerrando a apresentação, as pessoas terão a oportunidade de participarem da roda de capoeira. Isso fará com que os participantes do festival possam ter uma interação maior com cada atividade cultural e isso será replicado em todas as atividades culturais que serão apresentadas no evento.

Na apresentação do maracatu também terá como início a explanação do que é maracatu e como surgiu, seguiremos com uma demonstração de um batuque do maracatu, e depois da apresentação as pessoas serão convidadas a participar e interagir com os percussionistas e os instrumentos. E a última atividade cultural será o grafite que igualmente terá sua história apresentada ao público junto com a criação de um desenho principal que será feito no segundo dia de evento em alguns muros da Favela, as pessoas poderão participar desse momento escolhendo as cores, bem como fazendo outros desenhos que poderão ser escolhidos para ser desenvolvido nesse processo de colorir a comunidade.

Para o encerramento do primeiro dia teremos um momento de agradecimento, reforçaremos o convite para participar da trilha em Cova de Onça e faremos o convite para que todos participem dos outros dias de festival.

Quadro 01 – Programação do 1º dia do festival

PROGRAÇÃO DO DIA			
HORÁRIO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	LOCAL
14H00	Abertura do festival	Iniciaremos o evento com uma mensagem de boas-vindas e a apresentação de cada palestrante, dos orientadores das atividades culturais, dos expositores que irão participar e expor na feirinha de empreendedorismo da Favela.	Campinho da Bola de Ouro

14h30	Primeira palestra: “Conhecendo o meu território”	Essa palestra terá o intuito de contar a história dos bairros dos Curados, como foi a formação da Favela Bola de Ouro e complementando a palestra será exposto os atrativos turísticos que o bairro possui e dentro desse momento seria apresentado o projeto de criação de rotas turísticas e os benefícios que a realização desse projeto poderia trazer para o bairro como por exemplo auxiliar na renda familiar, traria mais segurança para o bairro e mais qualidade de vida para os moradores.	Campinho da Bola de Ouro
15h10	Primeira apresentação da atividade cultural: Capoeira	As apresentações culturais terão início com a apresentação do que é capoeira e logo após terá uma demonstração com uma roda de capoeira que será realizada com os mestres que já praticam no bairro e encerrando a apresentação, as pessoas terão a oportunidade de participarem da roda de capoeira.	Campinho da Bola de Ouro
16h10	Segunda palestra: “Favela, como ser resistência?”	Essa palestra irá contar um pouco sobre as histórias de alguns moradores da Favela Bola de Ouro que conseguiram conquistar coisas inimagináveis para um morador de Favela e como transformaram as suas vidas por meio da educação e da cultura.	Campinho da Bola de Ouro
16h50	Segunda apresentação da atividade cultural: Maracatu	Na apresentação do maracatu também terá como início a explanação do que é maracatu e como surgiu, seguiremos com uma demonstração de um batuque	Campinho da Favela Bola de Ouro

		do maracatu, e depois da apresentação as pessoas serão convidadas a participar e interagir com os percursionistas e os instrumentos.	
17h50	Terceira apresentação da atividade cultural: Grafite	A última atividade cultural será o grafite que igualmente terá sua história apresentada ao público junto com a criação de um desenho principal que será feito no segundo dia de evento em alguns muros da Favela, as pessoas poderão participar desse momento escolhendo as cores, bem como fazendo outros desenhos que poderão ser escolhidos para ser desenvolvido nesse processo de colorir a comunidade.	Campinho da Favela Bola de Ouro
18h40	Agradecimentos e encerramento do primeiro dia do festival. Fonte: Construção própria	Para o encerramento do primeiro dia teremos um momento de agradecimento, reforçaremos o convite para participar da trilha em Cova de Onça e faremos o convite para que todos participem dos outros dias de festival.	Campinho da Favela Bola de Ouro

Fonte: Construção própria

74

Figura 24: Mapa do esquema de posição dos espaços a ser utilizados no evento no campinho da Favela Bola de Ouro.



Fonte: Google Maps / Mapa construção própria

Segundo dia: Teremos o início do segundo dia com a realização da trilha em Cova de Onça no período da manhã, onde serão apresentados aos participantes a fauna e a flora que existe dentro da parte rural dos bairros dos Curados que é cercada pela Mata Atlântica, passaremos pelo açude da GL (Figura 8), seguiremos a trilha até o ponto de apoio (Figura 10), depois continuaremos até a cachoeira de Cova de onça (Figura 9) depois da cachoeira, caminharemos até o mirante de Cova de onça, encerrando nossa trilha. Assim, com a finalização da trilha, voltaremos pelo caminho mais curto, o qual termina na entrada da Favela Bola de Ouro e daremos continuidade as apresentações do festival. A ideia de fazer a trilha com os participantes do festival, teve como intenção a execução do projeto da criação da trilha na integra. Será um evento teste para saber como os turistas iram se comportar quando acontecer oficialmente as trilhas, desse modo poderemos alterar nosso roteiro e nossa programação se tivermos a percepção que a mudança é necessária.

Seguindo com o segundo dia no período da tarde, iniciaremos com os agradecimentos. A programação do segundo dia dará início a uma palestra falando sobre oportunidades de

ingresso a educação sem custos ou pagando pouco, que terá como tema “os desafios da educação”, essa palestra terá o intuito de mostrar para as pessoas as diferentes formas de estudar e ter uma profissão, como por exemplo, mostrar as formas de ingresso em uma instituição de ensino superior, como ingressar em uma ETE (Escola Técnica Estadual), cursinhos preparatórios, mostrar como o Enem é importante para um futuro acadêmico e etc. No segundo dia de festival a intenção é fazer algo diferente, pois como dito anteriormente no primeiro dia, as pessoas envolvidas no grafite iram fazer a sua oficina entre as ruas Eduardo Henrique e Maria Edileusa (Figura 17) onde alguns moradores cederam os seus muros para que pudéssemos levar cores para a Favela. Então daremos continuidade as apresentações do grupo do grafite nessas ruas, junto com as pessoas que quiserem participar dessa ação.

Terminando com o grupo de grafite seguiremos com uma outra atividade cultural que é o Hip-Hop, que, tanto a música como a dança são muito ouvidas e praticadas dentro das periferias, faremos a apresentação dessa atividade, e o público será convidado para participar da dança e das rimas. Para encerrar as atividades culturais do segundo dia teremos uma participação de um grupo de forró, que é uma das atividades culturais que mais representa o nordeste, o forró foi uma das atividades culturais que o público feminino deu como opção de inserir no projeto.

Salientando que as oficinas serão para todos os públicos independente de idade ou gênero as pessoas iram participar da atividade que mais se identificar, todavia pedimos as pessoas que preencheram o questionário para optar na criação das oficinas, para que pudéssemos analisar o que cada um gostaria de fazer, e foi percebido que as mulheres pediram oficinas de dança e artesanato, então por pedidos das mulheres foi colocado algumas danças populares no projeto.

Para o encerramento do segundo dia teremos um momento de agradecimento, reforçaremos o convite para participar da trilha em Cova de Onça no terceiro dia e faremos o convite para que todos participem do último dia de festival.

Quadro 02 – Programação do 2º dia do Festival

PROGRAMAÇÃO DO DIA			
HORÁRIO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	LOCAL
8h00	Trilha em Cova de Onça	Teremos o início do segundo dia com a realização da trilha em Cova de Onça no período da manhã, onde serão apresentados aos participantes a fauna e a flora que existe dentro da parte rural	Cova de Onça

		dos bairros dos Curados que é cercada pela Mata Atlântica, passaremos pelo açude da GL, seguiremos a trilha até o ponto de apoio depois continuaremos até a cachoeira de Cova de onça, depois da cachoeira, caminharemos até o mirante de Cova de onça, encerrando nossa trilha. Assim, com a finalização da trilha, voltaremos pelo caminho mais curto, o qual termina na entrada da Favela Bola de Ouro e daremos continuidade as apresentações do festival.	
11h00	Fim da trilha	encerramento da trilha na Favela Bola de Ouro.	Favela Bola de Ouro
14h00	Abertura do segundo dia do festival	Iniciaremos agradecendo a participação dos presentes na trilha, anunciaremos que terá a trilha novamente no terceiro dia de festival para aqueles que não conseguiram ir no primeiro dia e apresentaremos novamente os envolvidos na programação do festival.	Campinho da Favela Bola de Ouro
14h30	Palestra: “Os desafios da educação”	A palestra falará sobre oportunidades de ingresso a educação sem custos ou pagando pouco, que terá como tema “os desafios da educação”, essa palestra terá o intuito de mostrar para as pessoas as diferentes formas de estudar e ter uma profissão, como por exemplo, mostrar as formas de ingresso em uma instituição de ensino superior, como ingressar em uma ETE, cursinhos preparatórios, mostrar como o Enem é	Campinho da Favela Bola de Ouro

		importante para um futuro acadêmico e etc.	
15h10	Primeira apresentação da atividade cultural: Grafitagem	As pessoas envolvidas no grafite iram fazer a sua oficina entre as ruas Eduardo Henrique e Maria Edileusa onde alguns moradores cederam os seus muros para que pudéssemos levar cores para a Favela. Então daremos continuidade as apresentações do grupo do grafite nessas ruas, junto com as pessoas que quiserem participar dessa ação.	Ruas Eduardo Henrique e Maria Edileusa
16h10	Segunda apresentação da atividade cultural: Hip-Hop	seguiremos com uma outra atividade cultural que é o Hip-Hop, que, tanto a música como a dança são muito ouvidas e praticadas dentro das periferias, faremos a apresentação dessa atividade, e o público será convidado para participar da dança e das rimas.	Ruas Eduardo Henrique e Maria Edileusa
15h10	Terceira apresentação da atividade cultural: Forró	Para encerrar as atividades culturais do segundo dia teremos uma participação de um grupo de forró, que é uma das atividades culturais que mais representa o nordeste, o forró foi uma das atividades culturais que o público feminino deu como opção de inserir no projeto.	Campinho da Favela Bola de Ouro

Fonte: Construção própria

18h40	Agradecimentos e encerramento do segundo dia do festival.	Para o encerramento do segundo dia agradeceremos a participação de todos, reforçaremos o convite para participar da trilha em Cova de Onça e faremos o convite para que todos participem do último dia de festival.	Campinho da Favela Bola de Ouro
-------	---	---	---------------------------------

78

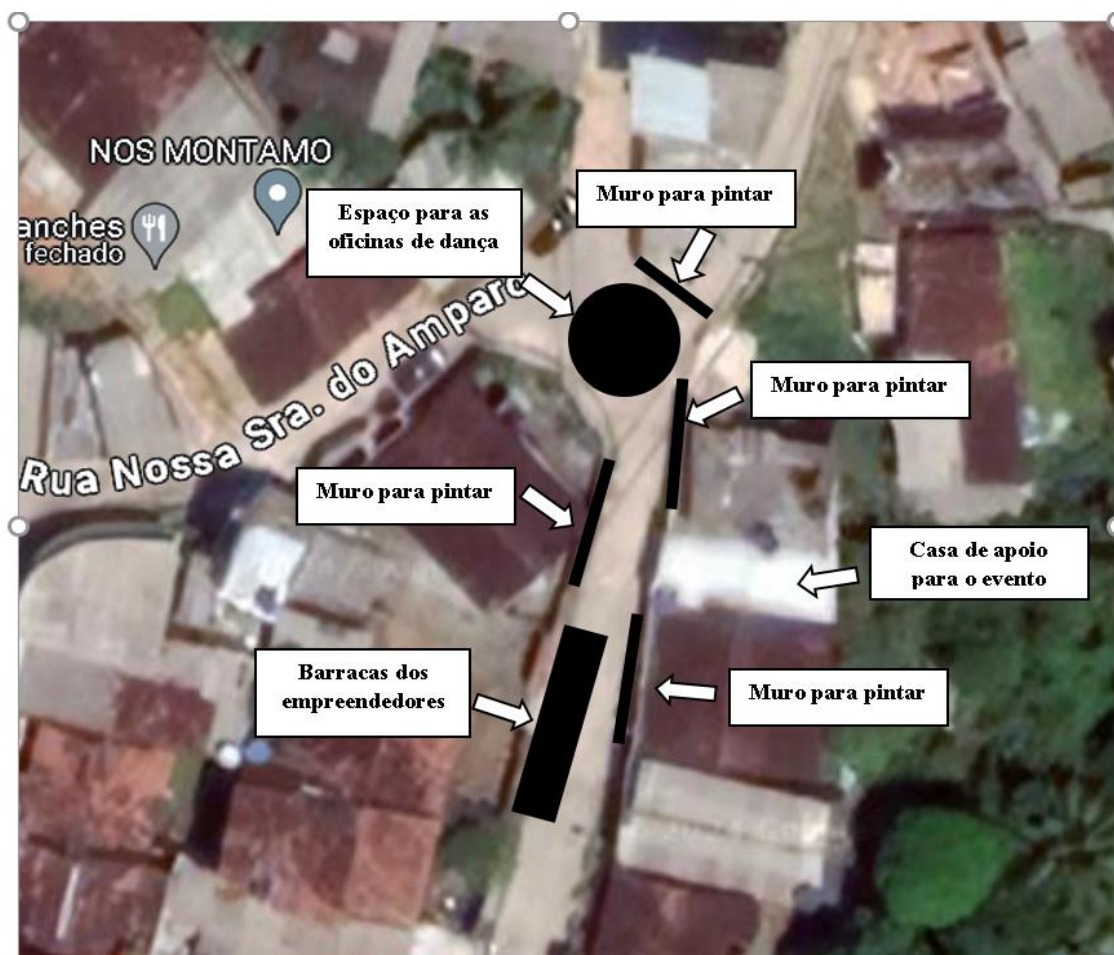


Figura 25: Mapa do esquema de posição dos espaços a serem utilizados no evento na Rua Eduardo Henrique na Favela Bola de Ouro.

Terceiro dia: Teremos o início do terceiro dia com a realização da trilha em Cova de Onça no período da manhã, o qual terá o mesmo percurso da trilha realizada no dia anterior, finalizando o percurso na Favela Bola de Ouro, os participantes serão recepcionados pelos grupos que estiveram conosco durante os dias do festival, como o maracatu, capoeira, Hip-Hop e forró. Essa recepção seria a mesma que iria acontecer para receber os turistas posteriormente quando a trilha terminasse. Esse momento também seria um teste para ⁷⁹ pudéssemos verificar se tudo iria acontecer como o planejado, caso precise adaptar teríamos esses momentos teste para nos aperfeiçoar.

Ainda no terceiro dia iríamos iniciar o festival a tarde agradecendo a participação dos presentes na trilha e apresentariamos novamente os envolvidos na programação do festival, nesse momento seria dada oportunidade para aqueles que participaram do evento ter uma breve fala sobre as suas experiências em conhecer melhor o seu bairro, com isso daríamos início a última palestra que teria como tema “Turismo de base comunitária” que começaria com uma fala sobre a importância de conhecer suas origens, e continuaria falando sobre o turismo de base comunitária, da importância que isso teria para a nossa sociedade e terminaria

Fonte: Google Maps / Mapa construção própria explicando que isso poderia ser aplicado em nossa Favela, em nossos bairros através desse projeto que foi elaborado pensando exclusivamente para a Favela Bola de Ouro, Cova de Onça e principalmente em seus moradores. Seria explicado que as oficinas iriam continuar e as pessoas poderiam se cadastrar para fazer as aulas da atividade cultural que mais se identifica-se e a partir de então, dentro desses coletivos, os integrantes seriam formados e capacitados para recepcionar os turistas, e desta maneira a renda seria distribuída para quem participasse dos encontros com os turistas quando agendado, seria reforçada a informação que a feirinha de artesanato também participariam desses encontros com os turistas para que eles possam comprar as comidas e os artesanatos fabricados dentro da Favela e assim gerar renda para essas pessoas. Essa palestra seria encerrada com a informação que as inscrições estariam abertas e que teria pessoas durante o festival que poderia explicar melhor como as oficinas iriam acontecer e também na hora da inscrição eles poderiam escolher o dia e o horário para participar das oficinas.

Durante as inscrições seria ofertado a oficina de frevo, ritmo que é identidade de

Pernambuco, como as demais atividades depois das apresentações as pessoas serão convidadas a participar dessa atividade cultural, em seguida teríamos novamente as apresentações das demais atividades culturais, até o encerramento oficial do festival.

Para encerramos o festival faremos um momento de agradecimento pela participação de cada pessoa que compareceu no evento, o agradecimento também se estenderá para cada colaborador que trabalhou para que o festival acontecesse, reforçaremos que os grupos culturais continuaram com as oficinas e os que não se inscreveram poderão se inscrever posteriormente.

Quadro 03 – Programação do 3º dia do Festival

PROGRAMAÇÃO DO DIA			
HORÁRIO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	LOCAL
8h00	Trilha em Cova de Onça	Teremos o início do terceiro dia com a realização da trilha em Cova de Onça no período da manhã, o qual terá o mesmo percurso da trilha realizada no dia anterior finalizando o percurso na Favela Bola de Ouro, os participantes serão recepcionados pelos grupos que estiveram conosco durante os dias do festival, como o maracatu, capoeira, Hip-Hop e forró.	Cova de Onça
11h00	Fim da trilha	Encerramento da trilha na Favela Bola de Ouro com as apresentações do maracatu, capoeira, Hip-Hop e forró.	Favela Bola de Ouro
14h00	Abertura do terceiro dia do festival	No terceiro dia iniciaremos o festival a tarde agradecendo a participação dos presentes na trilha e apresentaremos novamente os envolvidos na programação do festival, nesse momento seria dada oportunidade para aqueles que participaram do evento ter uma breve fala sobre as suas experiências em conhecer melhor o seu bairro.	Campinho da Favela Bola de Ouro

14h30	Palestra: “Turismo de base comunitária”	A palestra começaria com uma fala sobre a importância de conhecer suas origens, e continuaria falando sobre o turismo de base comunitária, da importância que isso teria para a nossa sociedade e terminaria explicando que isso poderia ser aplicado em nossa Favela, em nossos bairros através desse projeto que foi elaborado pensando exclusivamente para a Favela Bola de Ouro, Cova de Onça e principalmente em seus moradores.	Campinho da Favela Bola de Ouro
15h30	Abertura das inscrições para as oficinas permanentes.	Inscrições abertas, os colaboradores do evento ficarão durante o festival cadastrando as pessoas que teria o interesse em participar das oficinas fixas e tirando as dúvidas sobre as oficinas, como por exemplo, como iriam acontecer. Sendo assim na hora da inscrição eles poderiam escolher o dia e o horário para participar das oficinas.	Campinho da Favela Bola de Ouro
16h30	Primeira apresentação da atividade cultural: Frevo	Durante as inscrições serão ofertados a oficina de frevo, ritmo que é identidade de Pernambuco, como as demais atividades depois das apresentações as pessoas serão convidadas a participar dessa atividade cultural e danças junto com os passistas.	Campinho da Favela Bola de Ouro
17h30	Apresentação do maracatu	Apresentação de encerramento	Campinho da Favela Bola de Ouro
17h50	Apresentação da capoeira	Apresentação de encerramento	Campinho da Favela Bola de Ouro

18h10	Apresentação do Hip-Hop	Apresentação de encerramento	Campinho da Favela Bola de Ouro
18h30	Apresentação do Forró	Apresentação de encerramento	Campinho da Favela Bola de Ouro

Fonte: Construção própria

18h50	Agradecimentos e encerramento do festival.	Para o encerramento do festival terá um momento de agradecimento pela participação de cada pessoa que compareceu no evento, o agradecimento também se estenderá para cada colaborador que trabalhou para que o festival acontecesse, reforçaremos que os grupos culturais continuaram com as oficinas e os que não se inscreveram poderão se inscrever posteriormente.	Campinho da Favela Bola de Ouro
-------	--	--	---------------------------------

Figura 26: Mapa do trajeto da trilha em Cova de Onça



8 ORÇAMENTOS – RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Este tópico apresenta o orçamento dos recursos materiais e humanos necessários para a realização do festival, estes valores dos recursos materiais se baseiam na cotação dos itens em lojas virtuais e ambientes voltados ao assunto, já os valores dos recursos humanos foram obtidos através de contato direto com os profissionais. Sendo assim os orçamentos foram segmentados em três tabelas diferentes, sendo elas; recursos materiais, recursos humanos e o orçamento geral, conforme segue:

8.1 Orçamento recursos materiais

A seguir será apresentada a tabela 01 que demonstra o orçamento dos recursos materiais necessários para o evento e a divulgação do festival.

Tabela 01 – Orçamento dos recursos materiais e divulgação

ORÇAMENTO RECURSOS MATERIAIS E DIVULGAÇÃO			
ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Sistema de som completo com microfones	1	R\$ 1.000,00*	R\$ 3.000,00**
Notebook	2	R\$ 1.500,00	R\$ 3.000,00
Conjunto de mesas e cadeiras	25 mesas e 30 cadeiras	R\$ 200,00*	R\$ 600,00**
Toalhas para mesa	10	R\$ 5,00	R\$ 150,00
Tendas 6x5	5	R\$ 350,00	R\$ 1.050,00
Resmas de papel com (500 folhas)	1	R\$ 23,00	R\$ 23,00
Canetas	40	R\$ 1,00	R\$ 40,00
Copos de água	1000	R\$ 0,56	R\$ 560,00
Placas informativas dos lugares e de acessibilidade	10	R\$ 25,65	R\$ 256,50
Pacote de saco de lixo com 50 unidades	2	R\$ 30,00	R\$ 60,00
Lixeiras Recicláveis	8	R\$ 30,00	R\$ 240,00
Crachá	40	R\$ 1,00	R\$ 40,00
Banner 80x120	1	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Banner 90x50	4	R\$ 23,50	R\$ 94,00
Sacolas Ecológicas Ecobag	20	R\$ 5,85	R\$ 117,00
Folders	3.000	R\$ 0,14	R\$ 420,00
Total A:			R\$ 9.700,00

Fonte: Construção própria

*Valor unitário por dia

** Valor referente aos três dias do evento

8.2 Recursos humanos para realização e divulgação do evento

A seguir será demonstrada a tabela 02 com o orçamento dos recursos humanos necessários para o evento e a divulgação do festival para os 3 dias de evento.

Tabela 2 – Orçamento dos recursos humanos e divulgação

ORÇAMENTO RECURSOS HUMANOS			
Profissional	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Equipe para orientação das pessoas nos 3 dias de festival	10	R\$ 70,00 por dia	R\$ 2.100,00***
Equipe para coordenação do sistema de som para os 3 dias de festival	2	R\$ 70,00 por dia	R\$ 420,00***
Equipe que ficaram responsáveis por a realização das oficinas	45****	R\$ 50,00	R\$ 2.250,00
Palestrantes	6	R\$ 100,00	R\$ 600,00
Coordenador do festival	1	R\$ 2.214,00	R\$ 2.214,00
Equipe de limpeza para os 3 dias de festival	3	R\$ 70,00 por dia	R\$ 630,00
Social media	1	R\$ 2.412,00	R\$ 2.412,00
Fotografo para os 3 dias de festival	1	R\$ 300,00 por dia	R\$ 900,00
Total B:			R\$ 11.526,00

Fonte: Construção própria

*** Valor referente a prestação de serviços pelos três dias do evento

**** Serão 15 pessoas por dia

8.3 Orçamento geral

Para concluir os orçamentos deste projeto, apresentamos o compilado dos valores das (tabela 01) e (Tabela 02) sendo elas dos recursos materiais e humanos necessários para que o evento possa ser realizado durante 3 dias.

Tabela 03 – Orçamento geral das tabelas 01 e 02

ORÇAMENTO GERAL TABELAS 01 E 02	
Recursos Materiais (Total A)	R\$ 9.700,00
Recursos Humanos (Total B)	R\$ 11.526,00
Recursos financeiros (total a + total b)	R\$ 21.226,00

Fonte: Construção própria

9 POSSÍVEIS FONTES DE RECURSOS

Para adquirir o fundo necessário para a realização desse projeto, indicam-se algumas opções de captação desses recursos, como por exemplos: leis de incentivo à cultura, fundações que destinam verba a cultura, empresas e empreendedores locais.

Considerando as características deste projeto, ele pode ser inscrito em alguns editais para concorrer a verbas que sejam destinadas a cultura, como a Lei Paulo Gustavo. Trata-se da Lei Complementar nº 195 de 2022, conhecida como Lei Paulo Gustavo (LPG)_que determina o destino de verbas da União para estados e municípios que tem a tarefa de gerir a seleção pública de projetos de arte e cultura que poderão ser beneficiados pelos editais (Brasil, 2022).

Ressalta-se que Jaboatão dos Guararapes foi um dos diversos municípios que foram contemplados com o recebimento dessa verba, recebendo em setembro de 2023 o montante de R\$ 5 milhões para fomentar a cultura da cidade.

Com a Lei Paulo Gustavo (LPG) que foi regulamentada em maio de 2023, todos os estados da federação aderirão ao recebimento da verba e praticamente todos os municípios mostraram interesse ao instrumento que garante a distribuição dos recursos para projetos culturais (Brasil, 2022).

Outro edital que sugere-se como fonte de recursos é o Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – FUNCULTURA/PE, sendo ele a principal ferramenta de fomento e disseminação da produção cultural no Estado, e está inserido no Sistema de Incentivo à Cultura (SIC-PE). Destaca-se que foi implantado pelo Governo de Pernambuco, com base no diálogo que tiveram com a sociedade civil, abrindo um leque de possibilidades e desenvolvimento na política cultural pernambucana, buscando deixar a cultura mais democrática e plural.

Ressalta-se ainda que o Funcultura tem um modelo de gestão compartilhada, que envolve a Secretaria de Cultura de Pernambuco - Secult-PE, a Fundação do Patrimônio

Histórico e Artístico de Pernambuco - FUNDARPE, além de instituições culturais e entidades da sociedade civil representativas da classe artística. 86

Por fim, faremos também a captação de recursos através de empresas e empreendedores locais que queiram patrocinar o projeto afim de divulgação dos empreendimentos.

O patrocínio será oferecido e negociado através de *cotas de patrocínio* o qual é um sistema onde os organizadores do festival podem adaptar suas ofertas de divulgação para atender às expectativas e necessidades dos patrocinadores, sejam eles pequenos ou grandes empreendimentos. As cotas serão chamadas de *Bola de Ouro*, *Bola de Prata* e *Bola de Bronze*, nomes que fazem alusão ao nome da Favela onde irá acontecer o festival.

Ao adquirir uma dessas cotas os patrocinadores terão direitos a divulgações em redes sociais da sua marca ou loja, ter sua imagem estampada em *Banners* de divulgação, ser inserido nos *folders* de divulgação e ser citado no palco no dia do evento. Porém, cada cota de patrocínio será adaptada em função da cota escolhida, por exemplo, quem adquirir a cota Bola de Ouro terá mais visibilidade da sua marca ao contrário das cotas Bola de Prata e Bola de Bronze que as formas de divulgação diminuem. A seguir veremos o quadro que mostrara como será feita a divisão de divulgação de cada cota e o valor que o patrocinador deverá investir.

Quadro 04 – Descrição das cotas de divulgação

Cotas	valor	Descrição da divulgação
Bola de Ouro	R\$ 1.500,00	A empresa terá divulgação de segunda a sábado nas redes sociais do festival, divulgação essa que falará dos seus produtos e ofertas e também da importância da empresa para a realização do evento, a organização do evento criará um vídeo junto com o dono do empreendimento onde falará o por que dele patrocinar o festival, assim criamos um afeto maior entre a empresa e o público, a marca estará estampada nos banners e folders de divulgação e no dia do evento será mencionado como patrocinador durante os intervalos de cada apresentação.
Bola de Prata	R\$ 1.000,00	A empresa terá divulgação de 4 dias da semana nas redes sociais do festival, podendo escolher os dias que serão postados, divulgação essa que falará dos seus produtos e ofertas e também da importância da empresa para a realização do evento, a marca estará estampada nos banners e folders de divulgação e no dia do evento será mencionado como patrocinador no início e no fim

		dos dias de festival.
Bola de Bronze	R\$ 500,00	A empresa terá divulgação de 2 dias da semana nas redes sociais do festival, podendo escolher os dias que serão postados, divulgação essa que falará dos seus produtos e ofertas e também da importância da empresa para a realização do evento, a marca estará estampada nos banners e folders de divulgação e no dia do evento será mencionado como patrocinador no início e no fim dos dias de festival.

87

Fonte: Construção própria

Uma vez que essas empresas aceitem patrocinar o evento eles ganharam mais visibilidade tanto dentro do bairro do Curado, como também fora dele. Pois as pessoas podem ser estigadas a comprar nesses estabelecimento para apoiar a iniciativa de patrocinar um evento voltado para o seu bairro, assim os clientes ficam cientes que comprando nesses estabelecimentos patrocinadores os donos poderão contribuir ainda mais para a realização desse festival, conseqüentemente o faturamento dessas empresas e empreendedores aumentam.

10 ESTRATÉGIAS PROMOCIONAIS

Nesse item será apresentado as estratégias promocionais, onde será exposto a identidade visual e o plano de divulgação do presente projeto.

10.1 Plano de divulgação

Para a divulgação do evento, utilizaremos *banners* que ficarão expostos nos estabelecimentos patrocinadores do festival (Figura 27). Utilizaremos ferramentas *online* como redes sociais, sendo elas *Instagram e WhatsApp* (Figura 28) próprio do festival. Contaremos também com a divulgação de alguns jovens que são *influencers* digitais que moram nos bairros dos Curados, também serão feitas algumas campanhas com distribuição dos *folders* (Figura 29), que conterão as informações do festival e por fim será divulgado na rádio comunitária do Bairro, que contribuirão com a divulgação das informações antes e durante o evento. Ressalta-se que a rádio não cobra por este tipo de serviço devido à natureza da rádio para divulgar este tipo de serviço desta forma, não comporá o orçamento esta ação,

então será mais um canal a nossa disposição, que atende aquelas pessoas que não possuem redes sociais e que utilizam esse serviço, que seria um público com mais idade.

Outra opção de divulgação é utilizar a influência das agentes de saúde na distribuição dos *folders* do evento, da mesma forma como foi utilizada para a divulgação do questionário. Com o auxílio da divulgação delas com certeza a informação do evento chegará as pessoas diferentes idades. ⁸⁸

Acrescenta-se que será feito um impulsionamento maior nas redes sociais, uma vez que a maior parte da população está conectada a essas redes 24 horas por dia, com isso, podemos ter um alcance maior de prováveis participantes do festival de modo a atingir todos os possíveis públicos sejam jovens, adultos ou idosos que se comunicam entre eles por meio das redes sociais.

10.2 Identidade visual

O projeto será intitulado por “FAVELA’ART - Favela vencendo com sua arte” pois se trata de um evento cultural ao qual será reapresentado para a comunidade as expressões artísticas e culturais existentes dentro do bairro, além disso, ao finalizar as atividades do festival o projeto se estenderá como projeto social com o intuito de tirar os moradores da ociosidade e levar tempo de qualidade para os mesmo com as oficinas culturais que serão criadas.

O banner (Figura 27) terá a logomarca do festival será composta com o título do projeto com a tipografia Sprite Graffit, essa fonte foi escolhida por representar a arte do grafite, uma arte bem presente dentro das Favelas, e que terá espaço dentro do projeto com oficinas. Ainda na logomarca foram escolhidas a cor vermelha nas letras pois essa cor simboliza força, persistência e coragem. Na parte superior do cartaz foi colocado a data de 04 de novembro, pois, é a data que é comemorada o dia da Favela, para que todos possam saber a data que se simboliza a luta que os moradores da Favela enfrentam todos os dias e assim celebrar a vida, a resistência e a persistência de um povo. A imagem que está exposta no cartaz é uma foto da própria Favela ao qual o trabalho se refere, na imagem que foi capturada pela *influencer* do bairro Bianca Santos (@_bianca.s) onde a mesma faz um trabalho de divulgação dos comércios do bairro e posta a sua rotina com a família, podemos ver uma parte de um dos morros que fazem parte da Favela Bola de Ouro e o céu no crepúsculo do anoitecer. Busca-se com a inserção desta imagem valorizar os espaços da Favela e expor a beleza que o lugar possui.

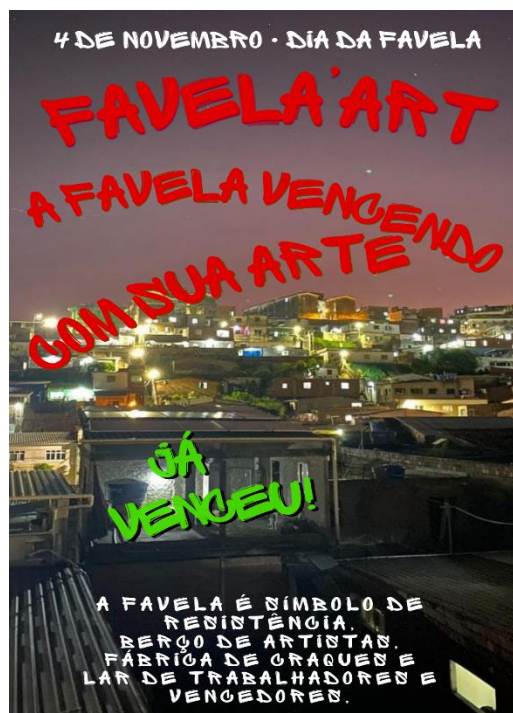
Já o folder (Figura 29) será dividido em três parte a primeira conterà a imagem

principal do festival, a mesma que está no cartaz, na segunda parte terá um texto convidando as pessoas a participarem do festival, com um breve detalhamento da programação do evento, a terceira parte divulgará as atrações dos dias de festival. Essa terceira parte também possuirá as informações de inscrições pelo QR code, e número telefônico para tirar eventuais dúvidas. A criação do layout do folder foi elaborado seguindo os mesmos padrões do cartaz em relação às cores e tipo de fonte para as letras.

Outra estratégia que teremos como identidade visual é a *Teg* (Figura 30), termo do inglês que quer dizer “etiqueta”, ela servirá como uma identificação do projeto e utilizaremos como imagens de adesivo e também para as redes sociais. A imagem da *Teg* será utilizada quando não conseguirmos utilizar o cartaz por se tratar de uma imagem grande que possui muitos elementos. A *Teg* servirá como uma imagem reduzida da nossa identidade visual, sendo utilizada principalmente nas fotos dos perfis das redes sociais e também para identificação das pessoas que irão trabalhar no dia do evento, os trabalhadores, oficinairos e os artesãos irão com uma roupa padrão sendo uma camisa branca e calça preta e será colado um adesivo com a imagem da *Teg* para sinalizar as pessoas que estarão trabalhando no dia do festival.

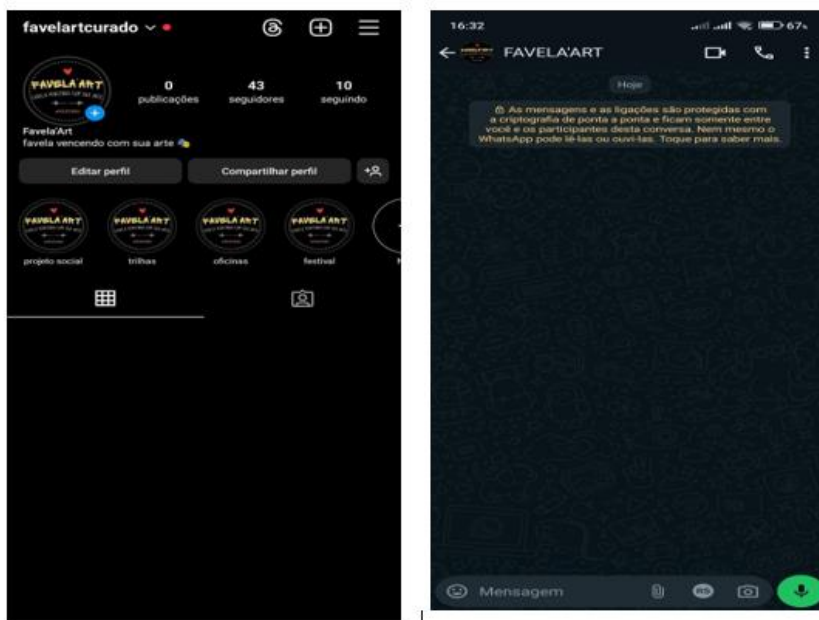
Pensando na oficialização da trilha proposta serão feitas placas sinalizadoras com conteúdo informativos e de direção (Figuras 31 e 32), para ser postas no trajeto da trilha para sinalizar aos turistas por onde seguir até encontrar os atrativos da trilha.

Figura 27: Banner principal do evento



Fonte: Foto Bianca Santos / Montagem:
Construção Própria

Figura 28: Imagens das redes sociais do projeto (WhatsApp e Instagram)



Fonte: Construção Própria



Fonte: Construção Própria

Figura 31: Placas informativas para ser colocadas no trajeto da trilha



Figura 32: Placas de direção para ser colocadas no trajeto da trilha



Fonte: Construção Própria

11 ACESSIBILIDADE DO PROJETO

Esse projeto foi pensando para que todos da Favela e turistas pudessem participar, inclusive aqueles com alguma deficiência, a acessibilidade é um dos fatores mais importantes para que um projeto seja democrático para todos, por isso nossa legislação conta com a lei 10.098/2000, acessibilidade é a:

Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (Brasil, 2000)

O projeto foi pensado para oferecer autonomia para pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade reduzida, os locais dos eventos e os pontos de apoio contarão com estrutura para receber essas pessoas. Para que possamos ter uma maior abrangência de métodos para atender aos diversos tipos de deficiência, seguiremos algumas normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT em NBR 9050:2004 tais como:

1. **Sinalização:** Serão utilizados símbolos internacionais de acessibilidade para informar que os locais são acessíveis para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, as demais placas também contaram com as informações em braille para atender aos deficientes visuais.

Figura 33: Placa de acessibilidade que ficará na entrada do festival



Fonte: Construção própria

2. **Áreas reservadas para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida:** Nas palestras e apresentações culturais serão reservados espaços para cadeirantes e/ou pessoas com mobilidade reduzida;
3. **Material gráfico em inglês e espanhol:** O folder e a programação do evento e das trilhas também serão produzidos em inglês e espanhol;
4. **Banheiros e áreas acessíveis:** Nos pontos de apoio terão banheiros acessíveis e também contaremos com pessoas responsáveis caso essas pessoas precisem de ajuda;
5. **Intérprete de libras:** Terá um(a) pessoa fluente em libras nas trilhas igualmente no evento fazendo a interpretação das palestras e das apresentações;
6. **Tradutores bilingue nas trilhas e no evento:** Se necessário teremos pessoas ajudando na tradução das informações nas trilhas e eventos.

Com essas ações podemos fazer um projeto inclusivo para que todos possam participar de uma maneira democrática e autónoma, fazendo que possamos receber ainda mais turistas e poder criar mais visibilidade para o projeto.

12 PROJETO SUSTENTÁVEL

A sustentabilidade é algo que precisamos praticar em qualquer lugar que estivermos, pois, a sustentabilidade está nas ações diárias que os indivíduos praticam, como por exemplo o consumo consciente de produtos naturais como a água, fazer o descarte correto do lixo, reutilização de embalagens e reciclagem das mesmas, e ter preferência por meios de transporte menos poluentes. O projeto propõe essa conscientização ambiental sustentável principalmente porque as trilhas aconteceram em uma parte rural do bairro do Curado onde a mesma é cercada pela Mata Atlântica, a qual precisamos preservar para que as futuras gerações também possam desfrutar desse espaço, visto que o objetivo principal da sustentabilidade é encontrar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Assim podemos deixar um legado positivo e duradoura para comunidade.

A sustentabilidade, Segundo Sachs (1993) apud Marujo e Carvalho (2010, p.150), está baseada em cinco princípios, são eles; social; cultural; ecológica; econômica; espacial e política, conforme segue:

- a) Sustentabilidade social: fundamentada no estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma redução das atuais diferenças sociais;
- b) Sustentabilidade cultural: consolidada na necessidade de procurar soluções de âmbito local através das potencialidades das culturas específicas, levando em consideração a identidade cultural e o modo de vida local, bem como a participação da população nos processos de decisão e na formulação de planos de desenvolvimento turístico;
- c) Sustentabilidade ecológica: apoiada na teoria de que o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar poucos danos aos sistemas de sustentação da vida;
- d) Sustentabilidade econômica: possibilitar o crescimento econômico para as gerações atuais, bem como o manuseamento responsável dos recursos naturais que deverão ter o papel de satisfazer as necessidades das gerações futuras;
- e) Sustentabilidade espacial: baseada na distribuição geográfica mais equilibrada dos assentamentos turísticos de forma a evitar exceder a capacidade de carga;
- f) Sustentabilidade política: alicerçada na negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais que vão do âmbito local ao global. (Sachs, 1993 apud Marujo; Carvalho, 2010, 150)

Entendendo esses princípios, foram desenvolvidas algumas ações para que o projeto possa ser consolidado com algumas medidas sustentáveis. Como por exemplo:

1. **Economia de energia:** As trilhas aconteceram durante o dia, o qual usaremos só a luz solar, o festival iniciará no período da tarde e será em um ambiente externo,

assim, só usaremos energia elétrica para o som que será necessário para as palestras e apresentações e no início da noite usaremos os próprios postes de iluminação pública.

2. **Consumo de produtos e atrações de fornecedores locais:** Para ajudar a estimular a economia da região usaremos fornecedores do próprio bairro;
3. **Conscientização ambiental:** Durante as trilhas, palestras e apresentações serão informados aos participantes sobre uso responsável da água e a importância da reciclagem e descarte do lixo corretamente, serão informadas algumas precauções que precisamos tomar para um uso consciente do meio ambiente, principalmente chegando na cachoeira os participantes serão instruídos sobre medidas que precisamos tomar para não poluir lugares como este. Serão espalhadas lixeiras em toda a extensão do projeto como por exemplo na cachoeira e onde aconteceram as apresentações, essas lixeiras estarão em pares sendo uma para lixo orgânico e outra para lixo reciclado, entre as duas lixeiras estará um *banner* com as informações de como descartar o lixo corretamente, entre as apresentações serão feitos informes falando sobre o descarte correto do lixo produzido, optamos por não fazer panfletos justamente para não gerar um aumento desnecessário de material que seria descartado posteriormente.

Ressalta-se que todas as lixeiras serão identificadas por meio de *banner* (Figura 34) que ficará entre as lixeiras para identificar onde deverá ser jogado o lixo. As lixeiras estampadas na imagem estão com as cores amarelas e vermelhas, essas cores estão relacionadas especificamente com as cores da coleta seletiva e possuem o nome orgânico e reciclável abaixo das lixeiras, correspondendo ao tipo de lixo que cada lixeira deve receber.

Figura 34: *Banner* que ficará entre as lixeiras indicando onde deverão jogar o lixo, que estarão sinalizados como recicláveis e orgânicos



Fonte: @designcomveronica / Canva

4. **Uso de materiais recicláveis:** Será colocado lixeiras seletivas para lixos recicláveis e lixo orgânicos em toda extensão do projeto, seja nas trilhas, cachoeiras e espaços que aconteceram as apresentações, tudo isso pensando no descarte consciente do lixo produzido no evento, além de parceria com os catadores de recicláveis da Favela Bola de Ouro;
5. **Redução de consumo de materiais:** Os materiais que serão usados no evento serão utilizados em tantos outros eventos, serão materiais como: barracas, sistema de som, decorativos e etc. Esses materiais serão alugados ou reutilizados para os próximos eventos para que possamos reduzir o consumo de insumos desnecessários.

Com essas ações e seguindo as medidas sustentáveis citadas, o projeto conseguirá proporcionar tanto para os moradores como para os turistas bem-estar e atender as necessidades de cada um, e assim podemos definir a Favela como sendo uma comunidade com base em um turismo sustentável e comunitário.

13 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICAS E LEGAIS

Nesse tópico será descrito os elementos técnicos e legais necessários para a realização de um evento segundo as normas da prefeitura do Jaboatão dos Guararapes.

Para que um evento desse porte se realize e tenha o apoio da prefeitura é necessário preencher um documento que tem como título “ FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE EVENTOS / CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO” (ANEXO A), esse documento é emitido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo junto com a Secretaria Executiva de Turismo e Cultura do Jaboatão dos Guararapes, esse documento depois que preenchido corretamente deve ser encaminhado em duas vias para Regional, lembrando que Jaboatão dos Guararapes é dividida por 7 Regionais, que são órgãos locais que ficam responsáveis por enviar as demandas dos bairros aos quais ela gerir para a prefeitura, os bairros do Curado são geridos pela Regional 3. Esse documento precisa ser solicitado no máximo 15 dias antes do evento, depois que o documento é encaminhado para a Regional são eles que fazem todas as solicitações necessárias para que o evento aconteça, depois que tudo é aprovado eles carimbam o documento dando o aval para a realização do evento.

O solicitante do evento precisa preencher esse formulário colocando as informações solicitadas, como por exemplo, o nome do evento, o período que será realizado, endereço, horário de início e término, cidade, bairro, público estimado e qual será o tipo de evento, então o requerente especifica se é um evento comercial, um festejo que esteja no calendário cultural, político, particular, esportivo ou religioso e se o evento não se enquadra em nenhuma das alternativas propostas no formulário, tem a opção de outros que pode ser preenchido com a descrição mais adequada.

Seguindo com o preenchimento do formulário é necessário especificar a estrutura que será utilizada no evento, assim como, o local será aberto ou fechado, com cobertura ou sem cobertura, ou se será em uma praça, avenida, rua ou outro espaço. Se terá banheiros femininos e masculinos, será externo ou interno e a quantidade. Tipo de som, se é fixo ou móvel, dimensões, potência em WATTS RMR (Unidade que afere valor de potência elétrica) e Dd's (Decibel - Unidade de Medida Relativa). Quanto a iluminação precisamos saber o tipo, potência e quantidade fundamental para o evento e por último a estrutura se terá palco ou toldo e se os mesmos serão grandes, médios ou pequenos e quais suas dimensões, porém, se não tiver esses equipamentos é só declarar na solicitação.

O outro tópico do formulário é a solicitação das autorizações necessárias para os órgãos que o solicitante queira que estejam presentes como, Polícia Militar, Civil ou Federal, segurança particular, BPTRAN (Batalhão de Polícia de Trânsito), bombeiros, CREA /ART

(Conselho Regional de Engenharia e Agronomia/Anotação de Responsabilidade Técnica), defesa civil, ambulância, órgão de transporte e PCA (Plano de Controle Ambiental). Ao preencher essa parte do formulário o requerente irá analisar o que o evento precisa para que aqueles que irão participar se sintam seguros. Depois que as opções são escolhidas e o documento é entregue a Regional, eles próprios que se encarregam de fazer a solicitação de participação desses órgãos para o dia do evento.

Para finalizar o preenchimento do documento é necessário o contato do responsável, como, telefones e E-mail e finaliza assinando uma declaração se responsabilizando por quais quer danos que venham a comprometer a integridade física dos colaboradores e participantes do evento.

Esse documento foi criado para que o organizador do evento o realize conforme as normas contidas da lei municipal Lei No 972/2013, que estabelece a lei de uso, ocupação e parcelamento do solo do município do Jaboatão Dos Guararapes. Em seu Capítulo IV, Seção II que trata “dos usos e atividades geradores de interferência do tráfego”, são explicados os cuidados que são necessários para não gerar interferências no tráfego. Como por exemplo, evitar atividades com hora de pico do tráfego coincidente com o pico de tráfego geral; atividades que podem causar interferência sobre o sistema viário em decorrência de operações de carga e descarga e/ou embarque e desembarque; atividades que atraem grande fluxo de público, demanda de veículos e áreas de estacionamento (ANEXO A), aspecto que deve ser considerado na realização deste evento (Jaboatão dos Guararapes, 2013).

Com a finalização do preenchimento desse documento e o envio do mesmo para a Regional, que no caso do bairro do Curado, onde fica a Favela Bola de Ouro é a Regional 03¹, responsável pela região e localidade onde o evento ocorrerá, está se encarrega de fazer a solicitação dos órgãos responsáveis solicitados na documentação e assim que recebem a confirmação dos órgãos requeridos a Regional autoriza a execução do evento proposto.

¹ Ressalta-se que a Regional 3 da distribuição administrativa do município de Jaboatão dos Guararapes que envolve os bairros do Curado I, II, III, IV e V.

14 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	PERÍODO					
	2025					
	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Captação de recursos Financeiros	X					
Contatar osicineiros e os expositores da feirinha	X					
Convidar os palestrantes	X					
Confecção dos materiais de divulgação		X				
Divulgar o evento		X	X	X	X	X
Inscrição dos participantes		X	X	X	X	X
Adaptação dos espaços para acessibilidade			X	X	X	
Confecção das placas de sinalização e informativas			X			
Instalação das placas				X		
Contratação dos profissionais				X	X	
Compra dos materiais que serão usados nos dias do evento					X	
Checklist dos preparativos do evento						X
Realização do evento						X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é responsável pelo desenvolvimento de cidades em várias esferas como por exemplo na economia, na infraestrutura, qualidade de vida, segurança, educação. Uma vez que a atividade turística tem o poder de revitalizar esses espaços, trazendo infraestrutura urbana e criação de novos empregos, possibilitando o desenvolvimento local e uma melhor qualidade de vida para os moradores. Essa atividade ainda tem o poder de preservar e valorizar a cultura e os aspectos sociais da localidade onde está inserido.

Desta maneira, o turismo é uma atividade que está sempre crescendo e se desenvolvendo, e assim expandindo novos horizontes para aqueles que se beneficiam com o seu trabalho dentro da atividade turística, sendo o turismo um importante agregador do PIB (Produto Interno Bruto) mundial.

No Brasil, por exemplo, no ano 2023 segundo a FECOMERCIO-SP - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo o turismo teve um faturamento de 189,4 bilhões, crescendo 7,8% em 2023. Para se ter uma melhor noção de arrecadação de valores podemos notar que só no mês de dezembro 2023 o setor turístico arrecadou cerca de R\$ 18,1 bilhões, tornando esse o melhor resultado para um único mês desde o início da pandemia, em 2020. O valor foi 1,1% maior do que o registrado em dezembro do ano anterior, como anteriormente mencionado. A instituição ainda explica que existe como expectativa a melhoria econômica das famílias, novos investimentos das empresas, renegociação de dívidas e criação de novos postos de trabalho depois do período pandêmico por meio do crescimento do turismo. (Fecomerciosp, 2023, *on line*).

Já em Pernambuco podemos perceber a importância do turismo segundo dados fornecidos pelo Observatório do Turismo de Pernambuco que promoveu uma pesquisa pós carnaval em 2023, ano que foi retomada a festa depois de dois anos sem acontecer por causa da pandemia da COVID-19. Segundo a pesquisa o carnaval gerou uma movimentação financeira recorde, foram 2,78 bilhões circulando pelo estado de Pernambuco, teve um crescimento comparado ao carnaval de 2019 de 41% e ao carnaval de 2020 de 21%. O turismo representa hoje para o estado 3,9 do PIB - Produto Interno Bruto, movimentando R\$ 8,47 bilhões na economia (Pernambuco, 2023).

Ainda segundo o documento do Observatório do Turismo de Pernambuco as atividades relacionadas ao Micro Empreendedor Individual no setor turístico no período de novembro de 2023, apresentou um total 81,519 empreendedores, a atividade turística gera renda de forma mais rápida e assim contribui para o desenvolvimento socioeconômico para a região que está inserida essas atividades, podemos notar isso com os casos de turismo com

base comunitária que já foram citados como, a Ilha de Deus e o bairro da Bomba do Hemetério que com perseverança hoje conseguem ajudar os moradores através do turismo de base comunitária, dando voz a uma população trabalhadora e guerreira que venceu os seus medos e traumas e hoje apresenta a Favela como símbolo de resistência e orgulho com os seus pontos turísticos e sua cultura.

Com esses casos de sucesso das Favela com o turismo de base comunitária é que foi pensado esse projeto, o bairro do Curado e a Favela Bola de Ouro como tantas outras tem sua cultura, tem seus encantos, seus pontos turísticos famosos para os residentes, observando todas essas características da Favela e sabendo do potencial das pessoas que moram na comunidade, foi pensado e planejado cada detalhe do projeto e do evento, o qual seria o ponto de partida para apresentar a cultura periférica da Favela Bola de Ouro para o mundo e assim mostrar para o turista o qual incrível é vivenciar a cultura dentro das Favelas. Pois esses eventos como festivais tem o poder de influenciar positivamente a imagem do destino turístico, os eventos tem o poder de captar visitantes e turistas, enriquecer a vida social e cultural das pessoas e da região e assim incentivar a economia local.

Lamentavelmente, mesmo Pernambuco com números significativos no turismo, ainda existem cidades que subutilizam a atividade turística de sua região, como é o caso da cidade de Jaboatão dos Guararapes a mesma cidade ao qual a Favela que esse projeto se refere fica localizada, que, mesmo sendo situada na região metropolitana e tendo uma extensão de praia e muita história a prefeitura do Jaboatão dos Guararapes ainda precisa direcionar políticas públicas capazes de movimentar a economia do município por meio do turismo, pois ainda é preciso ampliar informações nos sites sobre a economia gerada pelo turismo, promover incentivos para o turismo de base comunitária, bem como fomentar projetos relacionados ao turismo histórico, ausências que dificultam a criação de projetos dentro das Favelas que a cidade possui.

Posto isso, esse festival tem como finalidade alguns objetivos, sendo eles, a valorização da cultura periférica, o reconhecimento dos atrativos turísticos do bairro do Curado, localizado em Jaboatão dos Guararapes – PE, e assim conseguir um desenvolvimento econômico para os moradores, com esses objetivos sendo alcançados podemos dar início ao projeto que se estenderá com as oficinas posteriormente, onde os própriosicineiros e alunos se apresentaram para os turistas que optarem por fazer as trilhas, as quais serão vendidas a agências de turismo e pelos canais de mídia social, esses projetos tem como finalidade ajudar na qualidade de vida dos moradores, ensinar a eles a história do seu povo através da cultura e gerar empregos para os residentes das Favelas ajudando a

economia circular pelos bairros dos Curados.

Uma vez que os moradores conhecem a sua história e a sua cultura eles aprendem a se valorizar e assim passar todo esse aprendizado aos turistas com excelência proporcionando aos mesmos uma experiência de turismo criativo ao qual os turistas poderão vivenciar novas culturas e estilos de vida, sendo protagonistas nestas experiências juntos com os moradores locais.

Além disso esse projeto levou em consideração os conceitos de turismo acessível e sustentável, visando a participação de todos os públicos, sendo assim o projeto contempla as necessidades de cada cidadão e ainda contribui para a preservação da natureza que estará inserida diretamente no nosso projeto com as trilhas, gerando assim um retorno financeiro sustentável para o local e sua comunidade.

Logo, é esperado que esse projeto seja uma porta para o desenvolvimento econômico dos bairros dos Curados e principalmente para a Favela Bola de Ouro, visando o bem-estar dos moradores e dos turistas, espera-se que a cultura seja ensinada e propagada para aqueles que se dispuserem a conhecer a Favela Bola de Ouro e assim ajudar a promover a Favela e sua cultura para os demais lugares desse país.

REFERÊNCIAS

ABNT 2024: Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. ABNT NBR 9050. Segunda edição 31.05.2004, válida a partir de 30.06.2004. Disponível em: https://www.totalacessibilidade.com.br/pdf/norma_tecnica_acessibilidade_%20NBR9050-2004.pdf. Acesso em: 17 de março 2024.

ABRAPE: ABRAPE – Associação Brasileira dos Promotores de Eventos de Pernambuco. **Hub do setor de eventos registra participação do PIB três vezes superior à média nacional**. 04 de julho de 2023. Disponível em: <https://abrape.com.br/hub-do-setor-de-eventos-registra-participacao-no-pib-tres-vezes-superior-a-media-nacional/>. Acesso em: 15 de julho 2023.

ALBUQUERQUE, Leila Marrach Basto de (1999). Comunidade e sociedade: conceito e utopia. Raízes, Revista De Ciências Sociais E Econômicas, (20), 50–53. Ano XVIII, Nº 20, 12 novembro/ 99, pp. 50 - 53.

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine de e GUTIERREZ, Gustavo Luís. **O lazer no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização**. Publicado 2007-11-27. Conexões, Campinas, SP, v. 3 n. 1 (2005). ISSN 1983 – 9030.

ALMEIDA, Marco Antônio Bettine e GUTIERREZ, Gustavo Luís, **Subsídios teóricos do conceito cultura para entender o lazer e suas políticas públicas**, Faculdade de Educação Física/UNICAMP. Conexões: v. 2 n. 1 (2004).

ALVES, Rita. **A periferia é o centro: juventude, políticas públicas e cultura digital em São Paulo**. In book: Políticas e práticas culturais para a cidade de São Paulo, janeiro 2016, (pp.30-48).

BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2016

BETTI, Patrícia. (2012) **Turismo comunitário na economia solidária**. Turismóloga (UFPR), Especializada em Gestão Pública e Sociedade (UFT/Unicamp), Mestranda do Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). In> VI Encontro Nacional da ANPPAS, 2012, Belém, setembro de 2012.

BRANCO, Angela Uchoa. **Crenças e práticas culturais: co-construção e ontogênese de valores sociais. Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 139–155, 2016

BRANDÃO, Juzânia Oliveira da Silva. **Turismo de base comunitária: ressignificando a concepção de comunidade**. Orientador: Moesch, Marutschka Martini 2014. 214 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17983>. Acesso em: 17 de maio 2024

BRASIL 2000. **Presidência da República Secretária-geral, Subchefia para Assuntos Jurídico, LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. Estabelece normas gerais e**

critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Dezembro/2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm. Acesso em: 17 de janeiro 2024

BRASIL 2022. **Lei Paulo Gustavo - LEI COMPLEMENTAR Nº 195, DE 8 DE JULHO DE 2022. Dispõe sobre apoio financeiro da união aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para garantir ações emergenciais direcionadas ao setor cultural.** BRASIL 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp195.htm. Acesso em: 08 abril 2024.

BRASIL. **Ministério do Turismo e Univercidade Federal Fluminense.** Projeto experiências do Brasil Original. Março/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/experiencias-do-brasil-original>. Acesso em: 10 de dezembro 2023.

BRASIL 2023. **Ministério do Turismo.** O Ministério do Turismo, órgão da administração pública federal direta, tem como áreas de competência. Março/2023. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/competencias>. Acesso em: 31 de outubro 2023.

BRASIL 2023. **Presidência da República Secretária-geral, Subchefia para Assuntos Jurídico, DECRETO Nº 11.343, DE 1º DE JANEIRO DE 2023.** Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério do Esporte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11343.htm-. Acesso em: 01 de novembro 2023.

BRASIL 2023. **Casa Civil, Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos, DECRETO Nº 11.416, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2023.** Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério do Turismo. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023_2026/2023/decreto/D11416.htm: Acesso em: 01 de novembro 23.

BRASIL 1988. **Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 de julho 2023.

BRASIL 2024. **Ministério das Cidades.** Favelas e comunidades, urbanas: IBGE retoma termo histórico para censos e pesquisas. Janeiro/2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/favelas-e-comunidades-urbanas-ibge-retoma-termo-historico-para-censos-e-pesquisas>. Acesso em: 17 de abril 2024.

BRASIL 2008. **Ministério do Turismo. Chamada pública Mtur nº 001/2008 – apoio às iniciativas de turismo de base comunitária.** Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/convenios_contratos/selecao_projetos/edital_chamada_pxblica_de_projetos_0012008.pdf. Acesso em: 25 de junho de 2024.

CARDEAL. **Agência de Notícias das Favelas.** Ilha de Deus é território de pesca e resistência nas águas do Recife. Julho/2023. Disponível em: <https://www.anf.org.br/ilha-de-deus-o-caminho-das-aguas-no-coracao-do-recife/>. Acesso em: 31 de outubro 2023.

CORREIOS – CEP. Endereço das ruas de Jaboatão dos Guararapes. **Correios Brasil**. Disponível em: <https://cepbrasil.org/pernambuco/jaboatao-dos-guararapes/> > Acesso em: 16 dezembro 2022.

COUTINHO, Hevellyn Pérola Menezes e COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística**. Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Edição 03/2007 – p. 6. ISSN 1980-6930. Disponível em: <https://www.unirio.br/cch/escoladeturismologia/pasta-virtuais-de-docentes/joice-lavandoski/turismo-e-producao-de-eventos/textos-de-leitura-obrigatoria/leituras-para-aula-dia-27-319/Coutinho%20e%20Coutinho.%20Turismo%20de%20eventos%20e%20sazonalidade.%202007.pdf>. Acesso em: 01 de fevereiro 2024.

DAVIDSON, James. **História do bairro do Curado – Jaboatão**. Jaboatão dos Guararapes Redescoberto. Abril de 2017. Disponível em: <http://www.jaboataoguararapesredescoberto.com/2017/04/historia-do-bairro-do-curado-jaboatao.html> > Acesso em: 05 de janeiro 2023.

DUMAZEDIER, Joffre **Sociologia Empírica do Lazer**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 92, 96 – 97. ISBN: 978-85-273-0185-5.

DUMAZEDIER, 1976, *apud OLEIAS*. **O conceito de lazer e seus vários estudiosos**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/16030/1/O-CONCEITO-DE-LAZER-E-SEUS-VARIOS-ESTUDIOSOS/pagina1.html>. Acesso em: 13 de março 2023.

DYNIWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, São Paulo, 2009. BR526.1; 371.30281072, D997m.

FECOMERCIO SP. Turismo brasileiro cresce quase 8% em 2023 e consolida recuperação pós-pandemia. Março/2024. **FECOMERCIO SP – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo**. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/turismo-brasileiro-cresce-quase-8-em-2023-e-consolida-recuperacao-pos-pandemia-1>. Acesso: 23 abril 2024.

FERNADES. **Agência de Notícias das Favelas**. Favelas ou comunidades. Maio/2011. Disponível em: <https://www.anf.org.br/favelas-ou-comunidades/>. Acesso em: 31 de outubro 2023.

FERRAZ. **Jornal Folha de Pernambuco**. Projetos no Recife engajam moradores para transformar realidade das periferias. Janeiro/2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/projetos-no-recife-engajam-moradores-para-transformar-realidade-das-pe/126747/>. Acesso em: 31 de outubro 2023.

FREIRE, Leticia de Luna. **Favela, bairro ou comunidade?** Quando uma política urbana torna-se uma política de significados. Doutoranda em Antropologia (PPGA-UFF). Pesquisadora do Laboratório de Etnografia Metropolitana (LeMetro/ IFCS-UFRJ). Revista DILEMA, 2008, pp. 95-114.

FROMER, B.; VIEIRA, D. D. Turismo e terceira idade. São Paulo, SP: Editora Aleph; 1ª edição (16 maio 2003). ISBN - 10: 8585887869, ISBN - 13: 978-8585887865. 106

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Juiz de Fora: Graal.1992. Este documento faz parte do acervo do Centro de Referência Paulo Freire. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/aff9c5f3-cf25-4ac1-8cec-a8227f1bbaec/content>. Acesso em: 20 de dezembro 2023.

GOOGLES MAPS. **Bairros dos Curados III e IV, Googles Maps**. Disponível em: <https://www.google.com/maps/search/bairro+do+curado+3+e+4/@-8.0706554,-35.0059717,15.08z> > Acesso em: 16 novembro 2022.

GOOGLES MAPS. **Campinho da Favela Bola de Ouro, Googles Maps**. Disponível em: https://www.google.com/maps/@8.0722628,35.0004148,47m/data=!3m1!1e3?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI0MTAxNi4wIKXMDS0ASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 20 fevereiro 2024.

GOOGLES MAPS. **Mapa da rua Eduardo Henrique, Googles Maps**. Disponível em: https://www.google.com/maps/@8.0726329,35.0012832,93m/data=!3m1!1e3?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI0MTAxNi4wIKXMDS0ASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 20 fevereiro 2024.

GOOGLES MAPS. **Mapa de rua Cova de Onça, Googles Maps**. Disponível em: https://www.google.com/maps/@8.0689857,35.0104972,2991m/data=!3m1!1e3?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI0MTAxNi4wIKXMDS0ASAFQAw%3D%3D. Acesso em: 20 fevereiro 2024.

GUERRA, Raphael. **Jaboatão dos Guararapes vive onda de violência; assassinatos cresceram 22%**. Jornal do Comércio. 22 junho 2022. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/ronda-jc/2022/06/15029799-jaboatao-dos-guararapes-vive-onda-de-violencia-assassinatos-cresceram-22.html>. Acesso em: 05 de janeiro 2023.

HALLACK, n.; BURGOS, b.; CARNEIRO, d. M. R. (2011). **Turismo de base comunitária: estado da arte e experiências brasileiras**. Ambientalmente sustentável, janeiro-dezembro 2011, ano VI, vol. I, núm. 11-12, páginas 7-25. ISSN: 1887-2417, D.L.: C-3317-2006.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **História e formação administrativa da cidade de Jaboaão dos Guararapes**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/historico> > Acesso em: 10 novembro de 2022.

IBGE 2022. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **População residente na cidade de Jaboaão dos Guararapes segundo o censo de 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/jaboatao-dos-guararapes.html>. Acesso em: 25 de fevereiro 2025.

IBGE 2024. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Favelas e Comunidades Urbanas. Sobre a mudança de Aglomerados Subnormais para Favelas e Comunidades Urbanas**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102062.pdf>. Acesso em: 04 junho 2024

IRVING, Marta de Azevedo. **Reinventando a reflexão sobre turismo de base comunitária: inovar é possível?** In: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan.

Org(s). Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 108-121.

JABOATÃO DOS GUARARAPES 2020. **Conheça nossa rica história.** Prefeitura Jaboatão dos Guararapes. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/jaboatao-dos-guararapes/>. Acesso em: 30 de julho 2024.

JABOATÃO DOS GUARARAPES 2013. **Lei do uso e ocupação do solo de Jaboatão. Lei 972/2013. O documento estabelece a Lei de Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo do Município de Jaboatão dos Guararapes, dividindo seu território em zonas urbanas e rurais e definindo parâmetros para cada zona.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/LEI%20972%20USO%20E%20OCUPA%C3%87%C3%83%20DO%20SOLO.pdf>. Acesso em: 14 de março 2024.

JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Mapas das unidades de saúde por regional. Prefeitura Jaboatão dos Guararapes – Secretária de saúde.** Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/mapas-das-unidades-de-saude-por-regional/> > Acesso em: 05 janeiro 2023.

JABOATÃO DOS GUARARAPES 2020. **Curado IV ganha mais uma unidade de saúde da família. Prefeitura Jaboatão dos Guararapes – Secretaria de saúde.** Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/curado-iv-ganha-mais-uma-unidade-de-saude-da-familia/>. Acesso em: 05 janeiro 2023.

JABOATÃO DOS GUARARAPES 2022: **Projeto escola cidadã estimula a participação social dos estudantes. Prefeitura Jaboatão dos Guararapes – Secretaria de educação.** Setembro/2022. Disponível em: <https://jaboatao.pe.gov.br/projeto-escola-cidada-estimula-participacao-social-dos-estudantes/>. Acesso em: 05 janeiro 2023.

JORNAL FOLHA DE PERNAMBUCO: Mais de 27, % dos jovens nem estudam e nem trabalham em Pernambuco. **Folha de Pernambuco.** Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/mais-de-27-dos-jovens-nem-estudam-nem-trabalham-em-pernambuco/274307/>. Acesso em: 17 de julho 2023.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: foco na decisão.** São Paulo: Editora Pearson, Edição: 3ª, Prentice Hall, 2011. ISBN: 9788576058878. Disponível em: <https://www.academia.edu/19104649>. > Acesso: 04 de janeiro 2023.

MARANHÃO 2021: **Entendendo os princípios do turismo de base comunitária, um caminho para a comunidade.** Cartilha SEMA de 2021: Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/CARTILHA_ECOTURISMO_DE_BASE_COMUNIT%C3%81RIA_\(2\)_compressed.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/CARTILHA_ECOTURISMO_DE_BASE_COMUNIT%C3%81RIA_(2)_compressed.pdf). Acesso em: 15 de maio 2024.

MARUJO, Maria Noémi; CARVALHO, Paulo. Turismo, **planeamento e desenvolvimento sustentável. Turismo & sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, outubro 2010. MELO, Ingrid. Farol: traçando o céu em branco e preto. Revista Continente. Pernambuco, ano 13, n. 146, p. 51-53. Fev. 2013.

OMT. Introdução ao turismo. **Organização Mundial do Turismo.** (2001, p. 35). São Paulo: Roca.

PERNAMBUCO 2023. **Observatório de Turismo de Pernambuco de 2023. Secretária de Turismo e Lazer de Pernambuco.** Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/observatorio-do-turismo.pdf>. Acesso em: 06 de maio 2024.

PERNAMBUCO. **Introdução a FUNCULTURA.** FUNCULTURA-PE (Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura). Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/pagina/funcultura/sobre/introducao-ao-funcultura/>. Acesso em: 22 de março 2024.

PINTO, L. M. S. M. Lazer: vivência privilegiada do lúdico. In: O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas. Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995.

RAIMUNDO, Valdenice José. **É PRECISO TER RAÇA: As formas de organizações Informais no cotidiano das Mulheres negras da favela Bola de Ouro –Território de maioria negra.** Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Serviço Social junto à Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. 2003. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9937/1/arquivo9213_1.pdf. > Acesso em: 04 de janeiro 2023.

REGINA, Carla. **Agência de notícias das favelas.** Favela, comunidade carente formada por favelados. o discurso hegemônico e idealista na troca do termo favela por comunidade. Outubro de 2019. Disponível em: <https://www.anf.org.br/favela-comunidade-carente-formada-por-favelados/>. Acesso em: 03 dezembro 2023.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI.** In: BURSZTYN, M. Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Brasiliense, Studio Nobei/FUNDAP, 12 de junho 1993, 103 p.

SECRETARIA DE TURISMO DE PERNAMBUCO, EMPETUR: Observatório do turismo em Pernambuco. **Secretaria de Turismo de Pernambuco e EMPETUR.** Disponível em: <https://www.empetur.pe.gov.br/images/observatorio/Observatorio-do-Turismo-2023-v2.pdf>. Acesso: 01 maio 2024.

SILVA, k.; RAMIRO, r.; TEIXEIRA, b. (2009). **Fomento ao turismo de base comunitária: a experiência do ministério do turismo.** In: bartholo, r.; sansolo, d. G.; bursztyn, i. (orgs.). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e a experiência brasileira. Rio de janeiro: letra e imagem.

SILVA, João Paulo; ARAUJO, Cristina Pereira. **Geografia do turismo de base comunitária no Brasil. Revista movimentos sociais e dinâmicas espaciais,** Recife, Volume 11, 2022 (1-19). ISSN 2238-8052. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/castilho1,+dossie+3.pdf>. Acesso em: 11 de junho 2024.

UNESCO 2002 – Organização Das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Diversidade cultural no Brasil.** Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em: 20 dezembro 2023.

UNESCO – Organização Das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

Diversidade cultural no Brasil. Fevereiro/2024. Disponível em:
<https://www.unesco.org/pt/node/108132>. Acesso em: 20 março 2024.

APÊNDECE A

Formulário de visitação técnica para as ruas e campos que irá acontecer o evento e as oficinas	
INFORMAÇÕES DA ATIVIDADE	
Responsável:	
Data:	
Duração:	
Check-in:	
Check-out:	
Endereços:	

Formulários de visitação técnica aplicado para análise de observação, no campo e nas ruas onde está previsto para acontecer o festival, a trilha e os pontos de apoio.

CHECK LIST DO LOCAL	OBSERVAÇÕES
Limpeza:	
Segurança:	
Infraestrutura:	
Acesso:	
Acessibilidade:	
Experiência:	
Iluminação:	
Estrutura física do local:	
Conservação:	
Grau de uso das pessoas:	

Formulário de visitação técnica para as trilhas		
INFORMAÇÕES DA ATIVIDADE		
Responsável:		
CHECK LIST DO LOCAL	OBSERVAÇÕES	
Data:		
Limpeza:		
Duração:		
Segurança:		
Check-in:		
Infraestrutura:		
Check-out:		
Acesso:		
Enderços:		
Acessibilidade:		
Experiência:		
Atrativos:		
Contato com a natureza:		
Conservação:		

CHECK LIST DO LOCAL	OBSERVAÇÕES
Limpeza:	
Segurança:	
Infraestrutura:	

Formulário de visitação técnica para aos pontos de apoio			
INFORMAÇÕES DA ATIVIDADE			
Responsável:			
Experiência:			
Idade:			Gênero:
() 18 a 28	Duração:		() Mulher cis () Homem trans
() 29 a 39			() Homem cis () Travestir
() 40 a 50	Estrutura física do local:		() Mulher trans () Não – binário
() mais de 50			Outros:
Escolaridade:	Classificação:		Tempo de moradia:
() Analfabeto () Fundamental () Fun. Incompleto			() Sempre morou no bairro do curado
() Médio () Médio cursando () Méd. incompleto	Manejo das pessoas:		() De 16 a 25 anos () De 1 a 5 anos
() Superior () Supe. Cursando () Sup. incompleto			() De 26 a 35 anos () De 6 a 15 anos

APÊNDICE B

Formulário de perguntas para os moradores da Favela Bola de Ouro, o seguinte documento nos auxiliou na construção do referente projeto.

	() Mais de 36
Sempre morou no bairro do curado?	Se não, em qual bairro você morava?
() Sim () Não	() Ibura () Jordão () cavaleiro () Piedade () Joana Bezerra () Coque
	Outros:
No seu tempo livre quais atividade de lazer você pratica?	Você se sente seguro no seu bairro?
() Jogar () bola () Empinar pipa () Ler livros () Andar de bicicleta em cova () Jogar dominó () Jogar bola de gude () Exercícios () Jogar queimado Outros:	() Sim, por que: Tem policiamento, tem iluminação, as pessoas ocupam as ruas. () Não, por que: Falta policiamento, falta iluminação, falta de pessoas nas ruas.
Qual atividade cultural você conhece?	Você conhece algum movimento cultural do seu bairro?
() Capoeira () Maracatu () Hip-hop (D,M) () Trap () Grafiteagem	() Sim () Não
Outros:	
Se a resposta anterior for sim, quais movimentos culturais você conhece no bairro ?	Na sua escola você já participa ou participa de alguma manifestação cultural?
() Capoeira () Maracatu () Hip-hop (D,M) () Trap () Grafiteagem	() Capoeira () Maracatu () Hip-hop () Trap () Danças () folclóricas () Grafiteagem
Outros:	Outros:
No seu bairro tem algum espaço de lazer?	Se a resposta anterior for sim, Quais são os espaços de lazer?
() Sim () Não	() Campinho () praças () Quadras () Cova de onça () Espaço ao ar livre para caminhada
	Outros:
O que você conhece nos bairros dos curados?	O que você gostaria de saber sobre a sua comunidade?
() Praças () Quadras () Associação dos moradores () Campinhos () Espaços para pratica de turismo () Manifestações culturais existente no bairro () Cova de onça	() Sobre antigos moradores () Sobre espaços de contemplação da natureza () Espaços para a pratica de turismo () Manifestações culturais existente no bairro () História () Espaços para lazer
Outros:	Outros:
Quais dessas manifestações culturais você participaria?	Se fosse para participar de algumas dessas atividades qual sua disponibilidade para a prática delas?
() Capoeira () Maracatu () Hip-hop - (D e M) () trap () grafiteagem	() Manhã () Tarde () Noite
Outros:	
Quantas vezes por semana você poderia participar?	Alguma coisa te impede de participar dessas manifestações culturais?
() 2 dias () 3 dias () 4 dias () Aos fins de semana	() Falta de conhecimento sobre o que são essas manifestações () Os pais não deixariam () Religião () Falta de tempo

	()Falta de dinheiro
	Outros:
Quais sustões você daria para criarmos um momento de lazer e aprendizagem na nossa comunidade?	

ANEXO A

FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE EVENTOS: Documento de caracterização do evento para solicitação dos órgãos competentes para a realização do evento proposto.



PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES
SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
SECRETARIA EXECUTIVA DE TURISMO E CULTURA

FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE EVENTOS

Data ____/____/____

CARACTERIZAÇÃO DO EVENTO

NOME DO EVENTO:		
PERÍODO DO EVENTO:	HORÁRIO INÍCIO:	HORÁRIO TÉRMINO:
ENDEREÇO:	BAIRRO:	CIDADE:
TIPO DE EVENTO:	PÚBLICO ESTIMADO (DIA):	
<input type="checkbox"/> Comercial (festas, espetáculos, etc. / com ingressos):		
<input type="checkbox"/> Festejos do Calendário Cultural (Junino, carnaval, natal, réveillon, etc.):		
<input type="checkbox"/> Político (comícios, comitês, passeatas, carreatas, etc.):		
<input type="checkbox"/> Particular (só para convidados):		
<input type="checkbox"/> Esportivo (jogos, maratonas, ciclismo, etc.):		
<input type="checkbox"/> Religioso:		
<input type="checkbox"/> Outros:		

ESPECIFICAÇÕES DA INFRAESTRUTURA:

ESTRUTURA QUE SERÁ UTILIZADA NO EVENTO			
LOCAL	<input type="checkbox"/> Aberto	<input type="checkbox"/> Com cobertura	<input type="checkbox"/> Avenida <input type="checkbox"/> Praça
	<input type="checkbox"/> Fechado	<input type="checkbox"/> Sem cobertura	<input type="checkbox"/> Rua <input type="checkbox"/> Outros
BANHEIRO	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Externo <input type="checkbox"/> Interno - Quantidade:		
SOM	<input type="checkbox"/> Fixo <input type="checkbox"/> Móvel	Dimensões	Potência em RMS: Db's:
ILUMINAÇÃO	Tipo:		Potência: Quant:
ESTRUTURA	<input type="checkbox"/> Palco <input type="checkbox"/> Toldo <input type="checkbox"/> Grande <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Pequeno <input type="checkbox"/> Não haverá palco/toldo Dimensões:		

AUTORIZAÇÕES NECESSÁRIAS

<input type="checkbox"/> POLÍCIA MILITAR	<input type="checkbox"/> POLÍCIA FEDERAL	<input type="checkbox"/> AMBULÂNCIA
<input type="checkbox"/> POLÍCIA CIVIL	<input type="checkbox"/> BOMBEIROS	<input type="checkbox"/> ÓRGÃO DE TRANSPORTE
<input type="checkbox"/> SEGURANÇA PARTICULAR	<input type="checkbox"/> CREA / ART	<input type="checkbox"/> PCA*
<input type="checkbox"/> BPTRAN	<input type="checkbox"/> DEFESA CIVIL	

- AS SOLICITAÇÕES MENCIONADAS ACIMA DEVERÃO SER REALIZADAS DIRETAMENTE AOS RESPECTIVOS ORGÃOS, FICANDO AS AUTORIZAÇÕES DE RESPONSABILIDADE DESTES.
- ANEXAR DOCUMENTOS DOS ÓRGÃOS NECESSÁRIOS AO PLEITO.
- SOLICITAMOS QUE SEJA ANEXADO A ESTE FORMULÁRIO MATERIAL DE DIVULGAÇÃO RELACIONADOS AO EVENTO (OBRIGATÓRIO).

CONTATO DO RESPONSÁVEL

FONES:	WhatsApp: <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
E-Mail:	

DECLARAÇÃO

Eu, _____, RG Nº: _____,
 CPF Nº: _____, declaro para os devidos fins de direito que as declarações por mim prestadas são verdadeiras, assumindo todas e quaisquer responsabilidades, por quaisquer danos que venham comprometer a integridade física dos colaboradores do evento, dos participantes e do público em geral que está estimado em cerca de _____ pessoas. Declaro ainda que o evento ora realizado obedecerá às normas contidas da Lei Municipal Nº LEI972/2013.

Jaboatão dos Guararapes, _____ de _____ de _____.

Responsável

*Em atendimento ao disposto no Termo de Ajustamento de Conduta firmado com o Ministério Público Estadual para eventos com público igual ou superior a 500 pessoas, ou aqueles que embora com público inferior por suas características, área de realização e peculiaridades, podem ser considerados como porte suficiente à elaboração do PCA – Plano de Controle Ambiental.